



UFOP

**Universidade Federal
de Ouro Preto**



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Artes Cênicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitor

Luciano Campos da Silva

Vice-Reitora

Roberta Eliane Santos Froes

Pró-Reitora de Graduação

Marlice de Oliveira e Nogueira

Pró-Reitora Adjunto de Graduação

Hermelinda Gomes Dias

Colegiado do Curso de Licenciatura Artes Cênicas

Prof. Marcelo Rocco de Gasperi (DEART - Coordenador)

Prof^a. Bruna Christófaros Matosinhos (DEART - Vice-coordenadora)

Prof. Ernesto Gomes Valença (DEART)

Prof. Dr. Marcos Vinicius Amaral Ribeiro (DEEDU)

Aguinaldo Antônio da Conceição (Técnico-administrativo - IFAC)

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

Prof. Ernesto Gomes Valença (Coordenador-DEART)

Prof. Paulo Marcos Cardoso Maciel (DEART)

Prof. Acevesmoreno Flores Piegaz (DEART)

Prof^a. Raquel Castro de Souza (DEART)

Prof. Ricardo Carlos Gomes (DEART)

Comissão de elaboração/atualização do PPC

Prof. Ricardo Carlos Gomes (Coordenador)

Prof. Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Prof^a. Neide das Graças de Souza Bortolini

Ouro Preto

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 Ouro Preto – Patrimônio Cultural da Humanidade	5
2.2 Breve histórico da UFOP	8
2.3 Missão, Visão e Valores	11
2.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos	12
2.4.1 Ensino de Graduação	12
2.4.2 Pesquisa	13
2.4.3 Extensão e Cultura	13
2.4.4 Tecnologia e Inovação	15
2.5 Organização Administrativa	16
2.5.1 Conselhos Superiores: composição e competência	16
2.5.2 Unidades Administrativas	23
2.5.3 Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas	25
2.5.4 Unidades Acadêmicas	27
2.5.5 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos	30
3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	34
3.1 Histórico do curso	35
3.1.1 Contexto sócio-cultural	37
3.1.2 O novo Projeto Pedagógico do Curso	38
3.2 Justificativa	42
3.3 Concepção do curso	43
3.4 Objetivos do curso	47
3.5 Perfil e competência profissional do egresso	48
4. ESTRUTURA DO CURSO	55

4.1 Administração Acadêmica	55
4.2. Organização curricular	56
4.2.1 Componentes curriculares e núcleos de conteúdos	57
4.2.2 Componentes curriculares específicos	73
4.3 Flexibilidade curricular	79
4.4 Matriz curricular	79
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	89
6. APOIO AOS DISCENTES	92
6.1 Acompanhamento acadêmico do curso	92
6.2 Acompanhamento acadêmico institucional	93
6.3 Assistência estudantil	93
7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	95
7.1 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas	95
7.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas	96
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	98
8.1 Outras avaliações	102
9. CURRICULARIZAÇÃO	105
10. INFRAESTRUTURA	111
11. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	113
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
13. REFERÊNCIAS	117
14. ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	118
15. ANEXO B – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	166
16. ANEXO C – RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO COLEGIADO DE CURSO	222

1. INTRODUÇÃO

Os projetos transgridem para acertar, reconfigurando as práticas pedagógicas em torno de seu potencial inovador e das possibilidades coletivas.

Ilma Passos Alencastro Veiga

Este documento é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Artes Cênicas do DEART – Departamento de Artes Cênicas do IFAC – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP – Universidade de Ouro Preto. Busca atender a legislação vigente, com particular atenção à Resolução CNE/CP 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, e a Resolução CNE/CES 4/2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro.

Este PPC foi elaborado num processo coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, cujo caráter democrático, com ampla possibilidade de participação, envolveu professores e alunos do DEART/IFAC/UFOP, por meio de seminários e reuniões, realizados desde o segundo semestre letivo de 2014 até o primeiro semestre letivo de 2018.

Até o ano de 2015, havia no DEART/UFOP um único curso de Artes Cênicas com três habilitações: Direção, Interpretação e Licenciatura. Atendendo a RESOLUÇÃO CEPE n.º 6.268, de 15/04/2015, separaram-se as modalidades, criando-se os cursos de Bacharelado (com habilitações em Direção e Interpretação) e Licenciatura, que passaram a ter Colegiados independentes. Também foram criados os NDEs do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e o NDE do curso de Bacharelado em Artes Cênicas.

Optou-se por partir do PPC vigente, de 2005, para elaborar este, indo ao encontro do que diz Ilma Veiga:

Assim, estabelecer relações com o instituído não é destruí-lo ou cristalizá-lo, mas inová-lo. Trata-se de uma relação complexa, uma vez que instituído- instituinte não são duas dimensões justapostas. Pelo contrário, são duas dimensões do complexo processo de construção do projeto político- pedagógico. (VEIGA, 2012, p. 23-24).

Este PPC busca ir à direção de um curso de Licenciatura que não somente forme bons professores de artes cênicas, mas, que seja mais significativo e transformador para aqueles que o fazem existir, quais sejam, professores, alunos, técnicos e demais funcionários relacionados a esse curso.

Além disso, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988 - bem como, a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 e a Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014 e a Resolução Cepe nº 7.852/2019, a qual regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP, o curso de licenciatura em Artes Cênicas define em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) os componentes curriculares de extensão, que devem corresponder a no mínimo 10% da carga horária total do curso.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Ouro Preto – Patrimônio Cultural da Humanidade

A UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto tem uma posição singular e talvez única no cenário nacional. O que lhe confere esta característica é a sua localização geográfica e histórica, com repercussões socioculturais evidentes. A cidade de Ouro Preto guarda o registro da história mineira e brasileira, seu contexto urbano traz a marca da metrópole do período colonial, evocando feitos cívicos e políticos definidores da feição nacional.

A história de Ouro Preto – enfatizando a sua importância no Ciclo do Ouro e no surgimento do estado de Minas Gerais – define circunstâncias de formação acadêmica e cultural em um sítio de complexidades antropológicas marcado por desigualdades econômicas e sociais extremas. Há locais onde ainda se encontram as minas de exploração aurífera e as marcas de uma constituição social decorrente da miscigenação, dada, sobretudo pela presença dos negros africanos e do sistema escravocrata vigente à época.

A ocupação do terreno e os monumentos preservados atestam a concepção arquitetônica e urbanística e o emprego de técnicas construtivas originais da arquitetura colonial mineira em que comparecem expressões artísticas do Barroco, com a presença especial dos portugueses.

Aqui nasceram e floresceram criações artístico-culturais que se espraiam da literatura, música e encenação teatral até o campo da arquitetura, escultura e pintura. Aqui se desenvolveu um rico e complexo convívio social e político que deu origem ao ideário da independência e à expressão republicana.

A presença de uma Casa da Ópera em Ouro Preto, construída em 1770 (ÁVILA, 1977), atesta o vivo interesse pela representação teatral e pelo gênero operístico em particular no século XVIII.

Outro estudo demonstra a intensa movimentação em torno de espetáculos de teatro e circo nas Minas Gerais do século XIX, o que pode surpreender o historiador acostumado a valorizar somente o brilho da sociedade mineira em épocas anteriores (DUARTE, 1995).

Ouro Preto teve grande ascensão durante o período Colonial e Imperial do Brasil, chamando-se inicialmente Vila Rica e passando, em 1823, após a independência do Brasil, a chamar-se Imperial

Cidade de Ouro Preto, o que caracterizou sua elevação de vila para cidade¹. Apesar da decadência da mineração, durante o século XIX, a cidade seguiu seu curso. Havia perdido sua base econômica, mas, ainda era a capital política e administrativa da província de Minas Gerais até a mudança da capital para Belo Horizonte, em 1897. Essa mudança provocou um esvaziamento da cidade (cerca de 45% da população) e acabou inibindo o crescimento urbano, fato que contribuiu para preservação de seu Centro Histórico.

Se por um lado a economia, no século XIX, estava enfraquecida, a cidade de Ouro Preto se destacaria naquele século em outros campos, o educacional e o cultural. Dentre os avanços educacionais da época podemos citar: a instalação da primeira escola de farmácia a funcionar independentemente de uma Faculdade de Medicina, as fundações do Liceu Mineiro, o Ginásio Mineiro, o Liceu de Artes e Ofícios; mas a grande ação nessa área foi a criação da Escola de Minas.

Aos poucos, o desenvolvimento chegou à capital da província. Inaugura-se a Companhia das Linhas Telegráficas, fazendo com que a comunicação com a capital do império fosse mais rápida. Entra em operação a ferrovia de Ouro Preto, interligando mais rapidamente a cidade ao restante do país, com construção iniciada em 1883. Todos esses fatos, ocorridos durante o período imperial do Brasil, fizeram a cidade de Ouro Preto ter destaque cultural e educacional tanto em âmbito estadual quanto nacional.

Ponto importante a se levantar sobre a história de Ouro Preto no campo cultural foi a grande presença de artistas reconhecidos nacionalmente e mundialmente, que viveram ou passaram algum tempo em Ouro Preto. Dentre eles, podemos destacar Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, importante escultor, entalhador e arquiteto do período Colonial do Brasil. Residia e trabalhava em Ouro Preto, porém tinha trabalhos feitos e reconhecidos como obra de arte por várias outras cidades mineiras como Sabará, São João Del Rei e Congonhas. Aleijadinho é tido como o maior expoente de arte colonial do Brasil, transitando entre o Barroco com o Rococó. Outro grande artista, que apesar de ter nascido em Mariana realizou grandes trabalhos por toda Ouro Preto e região, foi Manuel da Costa Ataíde, o Mestre Ataíde, referência na pintura estilo Barroco-Rococó, que realizou vários trabalhos junto a Aleijadinho.

Um nome também relevante a ser relacionado à cidade de Ouro Preto é o poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga, conhecido também pelo seu nome arcádico: Dirceu. O poeta viveu vários anos em Ouro Preto, onde escreveu sobre o seu amor por Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, tratada em seus poemas como “Marília”, uma jovem da cidade, que se imortalizou em poemas e cartas destinadas a ela e que mais tarde colocaria o poeta entre os grandes escritores árcades.

¹ As informações deste parágrafo e algumas das contidas nos seguintes foram retiradas do site da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/294-ouro-preto>. Acesso em: 15 jun de 2018.

No campo turístico, Ouro Preto começa a ganhar visibilidade depois de ter sido reconhecida como Patrimônio Cultural Nacional, em 1938. Com o passar do tempo, devido ao seu caráter de “museu a céu aberto”, tanto por conta de sua arquitetura colonial quanto por suas atrações naturais, parques, cachoeiras e picos, a cidade passa a ser referência mundial sendo, em 1980, elevada ao status de Patrimônio Cultural da Humanidade. Esse título, conferido pela UNESCO, coloca Ouro Preto na “vitrine” do mundo, recebendo, a cada ano, milhares de turistas que vêm conhecer e visitar seus museus e seus sítios naturais.

Por fim, há que se considerar a importante presença da Universidade Federal de Ouro Preto para a região, fortemente marcada pelos efeitos econômicos e sociais de seu passado colonial. Este passado, resulta hoje na presença de um grande contingente de pessoas decedentes dos escravos africanos que vieram para trabalhar na mineração e hoje vivem na periferia, nos distritos e cidades vizinhas, em situação de vulnerabilidade social, alijadas da escolarização formal. Atualmente, as consequências do ciclo do ouro e da posterior exploração do minério de ferro (estamos na região do quadrilátero ferrífero) se fazem sentir nessas profundas desigualdades sociais e nos desequilíbrios ecológicos. Nesse sentido, a presença da UFOP, enquanto instituição de ensino superior pública e gratuita cumpre a função de redemocratização do ensino nas várias áreas do conhecimento, ao proporcionar o acesso dos jovens aos cursos de graduação e pós-graduação, ampliando as possibilidades da construção social do conhecimento, que incidem, ao longo do tempo, na melhoria das condições de trabalho e de vida. A presença da Universidade também se faz sentir por meio de centenas de projetos de extensão e pesquisa que estabelecem parcerias com diversos setores da comunidade. Vale ainda lembrar, que juntamente com o turismo e a mineração, o contingente populacional de estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores, provenientes de outros lugares do país, favorece o desenvolvimento econômico, social e cultural.

2.2 Breve histórico da UFOP²

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia foi criada em 1839. Construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a 1ª Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola foi a primeira faculdade do Estado e é a mais antiga da América Latina na área farmacêutica. Atualmente, seu setor

² Fontes no site da UFOP, especificamente as páginas: História da UFOP (<https://ufop.br/historia-da-ufop>) e UFOP em números (<https://ufop.br/ufop-em-numeros>).

administrativo, colegiado e diretorias estão localizados no campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Os laboratórios e as salas de aula funcionam na sede da Escola, no centro da cidade, e no campus.

No ano de 1876, o cientista Claude Henri Gorceix fundou a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o campus Morro do Cruzeiro.

Desde 1970, o Centro Desportivo da Universidade (Cedufop) desenvolve atividades em parceria com vários cursos de graduação, mas só em 2008 foi possível a implantação do curso de Educação Física, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Em 1978 foi criado o curso de Nutrição, porém, a Escola de Nutrição foi fundada somente em 1994, com funcionamento no campus Morro do Cruzeiro. Já em 1979, na cidade de Mariana (MG), teve início o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Localizado no prédio onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, hoje o campus abriga os cursos de História, Letras e Pedagogia.

Diante do interesse da comunidade na área das artes, foi estruturado o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (Ifac), em 1981, onde são ofertadas as graduações em Artes Cênicas, Música e Filosofia.

No ano seguinte, em 1982, no campus Morro do Cruzeiro, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb), responsável, inicialmente, pelas disciplinas de graduação dos ciclos básicos dos cursos da Escola de Minas, Farmácia e Nutrição. Na atualidade, abrange também os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Matemática, Ciência da Computação, Estatística, Física, Química e Química Industrial. Atende ainda às disciplinas básicas de cursos da área da saúde, como Medicina e Educação Física.

Na década 1990, cinco novos cursos passam a ser ofertados na UFOP. O primeiro é o de Direito, fundado em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB. Em 1997, foi criado o curso de Engenharia de Produção em Ouro Preto. O mesmo curso foi criado também em João Monlevade, no Icea, porém em 2001. Ainda na Escola de Minas, em 1999, foram criados o curso de Engenharia de Controle e Automação e o de Engenharia Ambiental. Em 1999, foi criado o curso de Turismo, que, além de reforçar o papel da Universidade na região, promove uma visão voltada para o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico. Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, em 2008, primeira de Minas Gerais. Suas atividades são realizadas também no Morro do Cruzeiro. Em 2013, os três cursos passaram a integrar uma única unidade acadêmica com o nome de Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM).

No ano 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e

oito na Bahia. Atualmente, os cursos de graduação ofertados são Administração Pública, Geografia, Pedagogia e Matemática.

Em 2002, a Universidade, no processo de ampliação, inaugurou o campus avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção. Em 2009, dois novos cursos passaram a compor o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea) campus de João Monlevade, Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação.

Já em Ouro Preto, a Escola de Minas passou a ofertar mais dois cursos: Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Mecânica, ambos criados em 2008.

No início de 2013, foi criada a Escola de Medicina, no campus Morro do Cruzeiro, responsável por sediar o curso de Medicina. O curso, que surgiu em 2007 e funcionava junto com o Departamento de Farmácia, agora tem prédio próprio.

Por meio de sua adesão ao Programa Reuni, a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, onde foram abrigados quatro cursos: Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, que funcionam, desde 2008, no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (Icsa).

Atualmente, a universidade conta com: 929 docentes efetivos, sendo 828 doutoras/es, 85 mestras/es e 16 graduadas/os-especialistas, e 683 técnicas/os-administrativas/os. Oferece 56 cursos de graduação, sendo 4 ofertados na modalidade à distância; 59 cursos de pós-graduação, sendo 17 de doutorado, 27 de mestrado acadêmico, 7 de mestrado profissional e 8 de especialização lato sensu. O corpo discente é composto por: 11.602 estudantes de graduação, sendo 10.931 em cursos presenciais e 671 em cursos à distância; 2.504 estudantes de pós-graduação, sendo 648 de doutorado, 1.277 de mestrado acadêmico, 248 de mestrado profissional e 331 de especialização³.

A UFOP busca trazer o século XXI a uma cidade com mais de 300 anos. Ao mesmo tempo, a proposta de preservação se reafirma através de projetos como a Oficina de Cantaria, que recupera importantes monumentos históricos, e o Fórum das Artes, que promove a reflexão sobre artes e patrimônio. O Museu de Ciência e Técnica, o Museu de Farmácia e o Observatório Astronômico são importantes centros de conservação da memória e da cultura, que guardam um legado de conhecimento para a sociedade.

2.3. Missão, Visão e Valores

³ Dados disponíveis em: <https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>; consultados em 11/05/2025.

A Universidade Federal de Ouro Preto deve se firmar e se afirmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que, no Plano Institucional da UFOP (2016-2025)⁴, são definidos sua missão, visão e valores:

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão: Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores: À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;
- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;
- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
- saúde e qualidade de vida;
- sustentabilidade;
- transparência.

2.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

⁴ Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Acesso em: 11 mai 2025.

2.4.1 Ensino de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão da universidade responsável pela coordenação e acompanhamento da política de graduação nas modalidades presencial e a distância, sendo, ainda, a instância encarregada pelos processos seletivos e o gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

O ensino de graduação da UFOP está entre os 50 melhores do país, segundo o Ranking Universitário da Folha de São Paulo de 2024⁵, primando por uma sólida formação teórica e prática que permite aos graduados desenvolver atividades nos diferentes setores profissionais e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Todos os cursos dispõem de infraestrutura adequada e de um corpo docente altamente qualificado, que lhes permitem ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais.

A Universidade Federal de Ouro Preto oferece 100% das vagas para os cursos presenciais de graduação no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O SiSU utiliza, exclusivamente, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para a classificação dos candidatos.

2.4.2 Pesquisa

Também posicionada entre as 50 melhores do país no quesito pesquisa⁶, a UFOP se fortalece nessa área especialmente pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica.

Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde. Destaca-se também a evolução anual do número de grupos de pesquisa, que teve importante recuperação em 2015. Embora o número de grupos de pesquisa tenha se reduzido entre 2013 e 2014, dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) da UFOP mostram que o número de

⁵ A UFOP está em 35º lugar. Dado disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-universidades/ensino/> Acesso em: 11 mai 2025.

⁶ A UFOP está em 36º lugar, segundo o Ranking Universitário da Folha de São Paulo de 2024. Dado disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-universidades/pesquisa/> Acesso em: 11 mai 2025.

pesquisadores doutores por grupo, nesse mesmo período, aumentou, o que está relacionado à indução e fortalecimento de grupos emergentes de pesquisa por essa Pró-Reitoria em meados de 2013.

Ainda no quesito pesquisa, faz-se necessário destacar a Iniciação Científica (IC) no âmbito da atuação acadêmica da UFOP. Trata-se de uma área estratégica, fundamental para que a universidade realize sua missão e alcance os objetivos propostos neste PDI. Financiada por diversas fontes (CNPq, Fapemig, Fundação Gorceix, além da própria UFOP) o programa de IC envolve hoje mais de 750 alunos (incluindo estudantes do ensino médio).

2.4.3 Extensão e Cultura

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos, conforme a Resolução CEPE/UFOP 7.609/2018. A seguir é apresentada a base conceitual das ações de extensão.

Programas: são a articulação de um conjunto de projetos criados a partir de diferentes iniciativas que, integrados entre si, superam a fragmentação, enriquecem e fortalecem o trabalho.

Projetos: compreendem grande parte das ações de extensão na UFOP. Além de atenderem às premissas do trabalho extensionista, eles devem ter objetivo específico, definição da população atendida, cronograma e equipe de trabalho, podendo ser vinculado a um programa ou a um projeto isolado.

Cursos: atividades pedagógicas que observam o conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade. Podem ser caracterizados como de especialização, aperfeiçoamento, atualização e iniciação.

Atividades eventuais de curto prazo: enquadram-se no conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade, comportando registro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) por meio simplificado e prescindindo de análise dos Comitês de Extensão e de Cultura e Arte.

Atividades culturais e artísticas: compreendem as exposições, mostras, salões, concertos, espetáculos, recitais, shows e similares.

Ações especiais: atividades de caráter contínuo que se enquadram no conceito de extensão.

Dentre as inúmeras ações de extensão desenvolvidas na UFOP, destacam-se algumas capazes de dar a dimensão de como a instituição atua:

UFOP com a Escola: desenvolve ações extensionistas desde 2007, visando ampliar os canais de comunicação entre o ensino superior e a educação básica do entorno da universidade. É uma atividade de gestão compartilhada entre o Departamento de Educação/ICHS e a PROEX, que tem como objetivo implementar ações de formação continuada junto aos profissionais da educação da região dos

Inconfidentes, possibilitando aos gestores, especialistas e professores a discussão de temas científicos e pedagógicos, além da elaboração de práticas educativas e materiais didáticos que propiciem a construção de uma rede de fomento e de protagonismo na educação básica.

Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e Fórum das Artes: é uma das mais tradicionais ações do gênero em todo o país e acontece simultaneamente em duas das mais importantes cidades históricas de Minas Gerais. O evento é realizado pela UFOP, por meio da PROEX, em parceria com a Fundação Educativa Ouro Preto (FEOP) e as Prefeituras de Ouro Preto e de Mariana, e conta também com patrocínios captados pela lei de incentivo à cultura.

Fórum das Letras: concebido com a intenção de promover o diálogo entre autor e público participante, valoriza também a importância de Ouro Preto enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade. Seu principal objetivo é promover a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de língua portuguesa, por meio da cooperação mútua entre Brasil, Portugal e demais nações fundamentais para a formação da cultura brasileira. O evento, cujas atividades são gratuitas, divide-se em Programação Principal, Fórum das Letrinhas, Ciclo de Jornalismo e Literatura e Via-Sacra Poética.

2.4.4. Tecnologia e Inovação

O destaque da UFOP no tema da inovação deve-se ao seu núcleo de inovação tecnológica e sua incubadora de empresas, responsáveis por estimular e promover na universidade as políticas e ações de inovação, empreendedorismo e cultura da propriedade intelectual. O Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) está entre os três núcleos mais produtivos de Minas Gerais, com mais de 100 patentes depositadas e vários programas de incentivo à inovação para alunos e servidores, dentre eles o Programa de Incentivo à Inovação (PII) e o Universidade Empreendedora, todos com apoio dos seus principais colaboradores: Fapemig, SEBRAE, CNPq, FEOP e Gorceix.

Desde sua criação, em 2001, o NITE tem desenvolvido ações de captação e proteção dos ativos de propriedade intelectual gerados na UFOP, além de induzir a cultura empreendedora no ambiente acadêmico em todos os níveis de conhecimento. Além de promover ações de inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, o NITE é o setor responsável por promover acordos de transferência de tecnologia e conhecimento das pesquisas guiadas pela UFOP com indústrias e outros setores industriais e produtivos. Até o presente momento, a universidade tem recebido royalties de duas

tecnologias já transferidas, tornando-se parte de um seleto grupo de universidades com essa cultura de empreendedorismo e de inovação científica e tecnológica.

2.5 Organização Administrativa

A UFOP, hoje multicampi, busca desenvolver uma estrutura de apoio institucional que dê conta dos desafios impostos pela expansão ocorrida nos últimos anos. A universidade é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 28 de novembro de 2017 (Resolução CUNI nº1.868), que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); Conselho Superior de Graduação (CONGRAD); Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP); Conselho de Curadores (CONC); Conselho Superior de Extensão e Cultura (CONEC) Reitoria; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos.

2.5.1 Conselhos Superiores: composição e competência

Na UFOP, são três os conselhos superiores: o Conselho Universitário (CUNI), o Conselho Superior de Graduação (CONGRAD), o Conselho Superior de Extensão e Cultura (CONEC), o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP) e o Conselho de Curador (CONC).

Conselho Universitário - CUNI

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Dentre as principais competências do CUNI, destacam-se:

- I. estabelecer as diretrizes superiores da universidade, nos planos administrativo e disciplinar, mediante formulação de sua política e elaboração de normas;
- II. dar posse ao Reitor e ao Vice-Reitor;
- III. elaborar e rever o próprio Regimento;
- IV. aprovar ou emendar o Estatuto e o Regimento Geral desta universidade;

- V. aprovar, após a apreciação pelo CONGRAD Plano de Desenvolvimento e Expansão desta universidade e os planos de alteração dos órgãos de sua estrutura geral;
- VI. aprovar normas de seleção, de admissão, de dispensa, de acesso e de aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo e docente;
- VII. deliberar, como instância superior, sobre medidas que visem prevenir ou corrigir atos de indisciplina;
- VIII. decidir, após inquérito administrativo, sobre intervenção em qualquer órgão ou unidade;
- IX. determinar abertura de inquérito administrativo destinado a apurar responsabilidade do Reitor e do Vice-Reitor, bem como de Diretores e de Vice-Diretores das unidades e órgãos;
- X. deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial, de atividades universitárias;
- XI. deliberar sobre concessão de dignidade universitária, na forma do disposto no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;
- XII. dispor sobre os símbolos desta instituição;
- XIII. deliberar sobre os vetos do Reitor às suas decisões e sobre os recursos contra atos deste, em matéria administrativa e disciplinar;
- XIV. propor a criação de fundos especiais, taxas, emolumentos e contribuições;
- XV. opinar e deliberar sobre a administração do patrimônio desta universidade;
- XVI. criar e conceder prêmios e distinções como estímulo e recompensa às atividades acadêmica e administrativa;
- XVII. deliberar sobre as questões que forem omissas no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;
- XVIII. praticar todos os demais atos de sua competência, por força da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

Conselho Superior de Graduação - CONGRAD

São competências do Conselho Superior de Graduação:

- I. elaborar a proposta do seu regimento interno, submetendo-a ao CUNI;
- II. propor a política universitária na área de ensino de graduação;
- III. propor as diretrizes de ensino e as normas acadêmicas de graduação;
- IV. propor as normas de funcionamento para os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, nos termos da legislação vigente;

- V. propor um calendário para o ensino de graduação, em consonância com os demais conselhos superiores, a ser aprovado pelo CUNI;
- VI. analisar, em consonância com os demais conselhos superiores, os limites de carga-horária docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. propor normas em consonância com os demais conselhos superiores, acompanhar e avaliar a mobilidade docente e discente;
- VIII. analisar e emitir parecer sobre a criação ou a extinção de cursos de graduação;
- IX. avaliar e aprovar reformas e alterações curriculares dos cursos de graduação propostas pelos colegiados de cursos de graduação;
- X. decidir sobre recursos que lhe forem submetidos em matéria de sua competência;
- XI. homologar a revalidação de títulos de graduação;
- XII. homologar os acordos internacionais de duplo diploma, cotutela e afins para a graduação;
- XIII. interpretar a legislação acerca do ensino de graduação em sua aplicação a casos concretos quando solicitada por órgão competente da Universidade, ressalvada a competência da procuradoria federal junto à UFOP;
- XIV. exercer outras competências relativas ao ensino de graduação, por delegação do CUNI.
- XV. analisar as propostas sobre o número de vagas para cada curso de graduação e dar parecer sobre o edital dos processos de seleção para o ingresso nos referidos cursos;
- XVI. propor requisitos mínimos para o funcionamento de cada curso de graduação;
- XVII. analisar e dar parecer sobre os regimentos e as normas a serem aprovados pelo CUNI, nos assuntos de sua competência;
- XVIII. dar parecer sobre o projeto de avaliação institucional proposto pela Comissão Própria de Avaliação, na sua área de competência, e acompanhar os processos de avaliação das atividades de ensino, bem como os processos de reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade;
- XIX. assessorar a Reitoria em matéria de graduação;
- XX. propor, em consonância com os demais conselhos superiores, as políticas de ingresso, o regime de trabalho, a avaliação para progressão funcional e a qualificação dos docentes.
- XXI. resolver os casos omissos, na sua área de competência.

Conselho Superior de Extensão e Cultura - CONEC

São competências do Conselho Superior de Extensão e Cultura:

- I. elaborar a proposta do seu regimento interno, submetendo-a ao CUNI;
- II. propor a política universitária nas áreas de extensão e cultura;
- III. propor as diretrizes e as normas nas áreas de extensão e cultura;
- IV. propor, em consonância com os demais conselhos superiores, um calendário para as áreas de extensão e cultura, a ser aprovado pelo CUNI;
- V. analisar, em consonância com os demais Conselhos Superiores, os limites de carga-horária docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI. propor normas em consonância com os demais conselhos superiores, acompanhar e avaliar a mobilidade docente e discente;
- VII. analisar e emitir parecer sobre a criação ou a extinção de programas, projetos e cursos nas áreas de extensão e cultura;
- VIII. avaliar e aprovar as políticas de extensão e cultura da Universidade;
- IX. decidir sobre recursos que lhe forem submetidos, em matéria de sua competência;
- X. homologar os acordos internacionais nas áreas de extensão e cultura;
- XI. interpretar a legislação das áreas de extensão e cultura, em sua aplicação a casos concretos, quando solicitado por órgão competente da Universidade, ressalvada a competência da procuradoria federal junto à UFOP;
- XII. exercer outras competências relativas a extensão e cultura, por delegação do CUNI;
- XIII. propor requisitos mínimos para o funcionamento de cada programa, projeto e curso nas áreas de extensão e cultura;
- XIV. propor requisitos mínimos para o funcionamento dos núcleos e programas de extensão e cultura;
- XV. analisar e dar parecer sobre os regimentos e as normas a serem aprovados pelo CUNI, nos assuntos de sua competência;
- XVI. dar parecer sobre o projeto de avaliação institucional proposto pela Comissão Própria de Avaliação, na sua área de competência, e acompanhar os processos de avaliação das atividades nas áreas de extensão e cultura;
- XVII. assessorar a Reitoria em matérias de extensão e cultura;
- XVIII. propor, em consonância com os demais Conselhos Superiores, as políticas de ingresso, o regime de trabalho, a avaliação para progressão funcional e a qualificação dos docentes.
- XIX. resolver os casos omissos, na sua área de competência.

Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação - CONPEP

São competências do Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação:

- I. elaborar a proposta do seu Regimento Interno, submetendo-a ao CUNI;
- II. propor a política universitária nas áreas da pesquisa e do ensino de pós-graduação;
- III. propor as diretrizes e as normas acadêmicas da pesquisa e do ensino de pós-graduação;
- IV. propor, em consonância aos demais conselhos superiores, um calendário para a pesquisa e o ensino de pós-graduação, a ser aprovado pelo CUNI;
- V. analisar, em consonância com os demais conselhos superiores, os limites de carga-horária docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI. propor normas em consonância com os demais conselhos superiores, acompanhar e avaliar a mobilidade docente e discente;
- VII. analisar e emitir parecer sobre a criação ou a extinção de programas e cursos de pós-graduação;
- VIII. avaliar e aprovar reformas e alterações curriculares dos cursos de pós-graduação propostas pelos colegiados de programas e cursos de pós-graduação;
- IX. avaliar e aprovar as políticas de pesquisa da Universidade;
- X. decidir sobre recursos que lhe forem submetidos, em matéria de sua competência;
- XI. homologar o reconhecimento de títulos de pós-graduação;
- XII. homologar os acordos internacionais de duplo diploma, cotutela e afins para a pós-graduação;
- XIII. interpretar a legislação acerca da pesquisa e do ensino de pós-graduação em sua aplicação a casos concretos, quando solicitado por órgão competente da Universidade, ressalvada a competência da procuradoria federal junto à UFOP;
- XIV. exercer outras competências relativas à pesquisa e ao ensino de pós-graduação, por delegação do CUNI;
- XV. analisar as propostas sobre o número de vagas para cada curso de pós-graduação e dar parecer sobre o edital dos processos de seleção para o ingresso nos cursos;
- XVI. propor requisitos mínimos para o funcionamento de cada programa e curso de pós-graduação;
- XVII. propor requisitos mínimos para o funcionamento dos núcleos e programas de pesquisa;

- XVIII. analisar e dar parecer sobre os regimentos e as normas a serem aprovados pelo CUNI, nos assuntos de sua competência;
- XIX. dar parecer sobre o projeto de avaliação institucional proposto pela Comissão Própria de Avaliação, na sua área de competência, e acompanhar os processos de avaliação das atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa, bem como os processos de reconhecimento dos cursos de pós-graduação da Universidade;
- XX. assessorar a Reitoria em matérias de pesquisa e de pós-graduação;
- XXI. propor, em consonância com os demais conselhos superiores, as políticas de ingresso, o regime de trabalho, a avaliação para progressão funcional e a qualificação dos docentes;
- XXII. resolver os casos omissos, na sua área de competência.

Conselho Curador - CONC

O Conselho Curador (CONC) é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFOP dentro da legislação vigente.

- I. Os membros docentes, técnico-administrativos e discentes serão eleitos pelos pares em eleição organizada pelo CUNI.
- II. O funcionamento do CONC será regulamentado por regimento proposto pelo próprio CONC e aprovado pelo CUNI.
- III. O CONC deve se reunir, ordinariamente, no mínimo uma vez ao ano ou, extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, com pauta específica.

2.5.2 Unidades Administrativas

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com o ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência.

Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD

É responsável pela proposição, coordenação e acompanhamento da política de graduação da UFOP. É também a instância encarregada dos processos seletivos e do gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI

Assessora a administração da universidade nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica, inovação e à pós-graduação, fomentando as atividades de pesquisas e tendo como prioridade a criação e a consolidação de programas de pós-graduação na UFOP.

Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEX

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura é o órgão da Administração Central da UFOP que tem a responsabilidade de elaborar e executar as políticas institucionais de extensão e de cultura da universidade.

Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PRACE

A Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis - Prace, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é o órgão responsável por proporcionar as condições de acesso e permanência aos estudantes, técnicos administrativos e docentes da Instituição, garantindo assim o bem estar psicossocial de toda comunidade ufopiana.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) tem a missão de coordenar e implementar as políticas de desenvolvimento da gestão de pessoas no âmbito da Universidade. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFOP tem por objetivos (1) aprimorar a gestão de pessoas com a utilização dos dados referentes à vida funcional dos servidores (relatórios, estatísticas, processos, etc.); (2) aprimorar o desenvolvimento do servidor no exercício do cargo; (3) proporcionar condições que favoreçam a saúde dos servidores e a qualidade de vida no trabalho e (4) promover maior interação entre a universidade e a comunidade local/sociedade. Desta forma, a PROGEP visa estabelecer políticas de gestão de pessoas e qualidade de vida para atender os objetivos institucionais e profissionais.

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD

A Pró-reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD - é um órgão executivo vinculado à Reitoria da UFOP, que tem como missão contribuir para a melhoria da Gestão e Desenvolvimento Institucional, por meio da ampliação e aperfeiçoamento de instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação, favorecendo o alcance da eficiência organizacional e dos objetivos traçados, a partir dos anseios da comunidade interna e externa. Essa missão é realizada através de um sistema democrático e participativo, com a finalidade de alocar adequadamente os recursos na universidade, gerar informações fidedignas e transparentes e permitir ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades acadêmicas e setores administrativos da UFOP no processo de Planejamento Institucional.

Pró-Reitoria de Finanças – PROF

A Pró-Reitoria de Finanças (PROF) possui como atribuições principais: gestão orçamentária e financeira; escrituração contábil, previsão e controle da arrecadação da receita própria, pagamentos e prestação de contas aos órgãos de controle interno e externo, gestão patrimonial, além de inúmeros serviços prestados à comunidade interna e externa da UFOP.

2.5.3 Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio as suas atividades acadêmicas, os quais vinculam-se diretamente à Reitoria e possuem natureza mais administrativa ou híbrida. Eles são ligados mais às atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colabora, estabelecendo permanente diálogo com as pró-reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir são relacionados esses órgãos suplementares.

Diretoria de Relações Internacionais - DRI: setor que apoia os projetos de internacionalização da Universidade. Entre as diferentes ações da DRI, estão aquelas relacionadas à mobilidade internacional. Trata-se de um setor recente da Universidade e que tem trabalhado para consolidar todo o trâmite de mobilidade internacional em consonância com outros setores como a PROGRAD, a PROPPI, a PROEX e os Colegiados de Curso.

A DRI elabora e divulga os editais de mobilidade; seleciona e monta os processos dos estudantes que estão saindo do país e os estrangeiros que estão chegando; orienta e dialoga tanto com os alunos como os colegiados de curso; estabelece contato com instituições e redes de cooperação acadêmica internacional; estabelece convênios com Universidades e Centros de Pesquisa estrangeiros; recebe e auxilia os estudantes e pesquisadores de fora; organiza eventos ligados à internacionalização; e outras atividades afins.

A sede da DRI fica no Centro de Vivência, na Universidade Federal de Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro. Aqui o visitante poderá ter acesso a editais de mobilidade abertos, oportunidades de intercâmbio e demais informações sobre internacionalização em geral.

Diretoria de Comunicação Institucional - DCI: órgão ligado à Reitoria, é responsável por divulgar o trabalho institucional e a produção científica da Universidade. Para dar visibilidade à produção de conhecimento gerada pelo tripé pesquisa-ensino-extensão e contribuir para o diálogo entre a Instituição e seus diversos públicos, a DCI conta com variados veículos de comunicação e mantém uma relação estreita com as imprensas locais, regionais e nacionais. Com o clipping, seleção de notícias publicadas sobre assuntos de interesse, a Diretoria acompanha a divulgação do nome da Universidade nos diversos meios de comunicação externa.

Diretoria de Tecnologia da Informação – NTI: setor ligado diretamente à Reitoria e tem como finalidades principais gerenciar, monitorar e disponibilizar os recursos de Tecnologia da Informação (TI) e telefonia, garantindo a disponibilidade dos serviços para a comunidade universitária, em apoio às atividades acadêmicas e administrativas. A NTI contribui para racionalizar os processos de tomada de decisão, por disponibilizar as informações e potencializar a comunicação entre os agentes, por meio do uso de redes de computadores e serviços.

A Diretoria de Bibliotecas e Informação – SISBIN: órgão responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso à informação contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária nas unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

2.5.4 Unidades Acadêmicas

De acordo com o artigo 36 do Estatuto da UFOP, as Unidades Acadêmicas são órgãos responsáveis pelo exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias e regimentais e as resoluções dos órgãos competentes.

Unidades Acadêmicas em Ouro Preto

Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD): unidade acadêmica da UFOP que tem como objetivo a consolidação e o aperfeiçoamento da modalidade a distância, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão por meio de Educação a Distância (EaD) e oferecendo apoio às demais unidades para a realização de atividades acadêmicas por meio desta modalidade. Sua criação ocorreu em 2003, consolidando uma experiência que se iniciou no final da década de 1990, por meio de parceria com a prefeitura de Itabirito (MG) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Site: <http://www.cead.ufop.br/>

Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM): criada em 21 de outubro de 2013 pela Resolução CUNI no 1.535, reúne os cursos de Direito, criado em 1997, Turismo, criado em 1999, e Museologia, criado em 2008. É uma unidade formada a partir da união desses três departamentos, Direito (DEDIR), Turismo (DETUR) e Museologia (DEMUL), que apoia e desenvolve atividades e projetos nestas áreas do conhecimento. Site: <https://edtm.ufop.br/>

Escola de Educação Física (EEF): vinculado diretamente à Reitoria da UFOP e oferta os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, além de disciplina homônima em diversos cursos, desenvolvendo, ainda, projetos de pesquisa e extensão nessa área. Sua implantação remonta à década de 1980, embora a Educação Física tenha sido implantada como disciplina curricular na UFOP no início da década de 1970, separadamente da Escola de Minas e da Escola de Farmácia, em cumprimento ao Decreto-Lei no 69.450, que determinava a obrigatoriedade dessa atividade para todos os cursos oferecidos, em todos os períodos escolares. Os cursos de licenciatura e bacharelado na área foram criados em 19 de junho de 2008. Site: <https://eefufop.ufop.br>.

Escola de Farmácia (EFAR): fundada em 1839, sendo a primeira escola de formação nesta área na América Latina. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Minas, instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos de graduação em Análises Clínicas e Indústria Farmacêutica, cursos de especialização em

Citologia Clínica e Análises Clínicas e mestrado em Ciências Farmacêuticas. Site: <https://eefufop.ufop.br/>

Escola de Minas (EM): idealizada por Dom Pedro II e fundada por Claude Henri Gorceix em 12 de outubro de 1876, a Escola de Minas foi pioneira no país em estudo geológico, mineralógico e metalúrgico. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Farmácia, instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos, atividades e projetos em diversas áreas de engenharia e arquitetura. Site: <http://www.em.ufop.br/>

Escola de Medicina (EMED): criada em 21 de dezembro de 2012, a Escola de Medicina da UFOP oferta cursos e atividades na área de saúde, especialmente na formação de médicos. Além disso, a unidade é responsável pelo programa de pós-graduação em Residência Médica em três áreas de especialização: Clínica Médica, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade. Site: <http://www.medicina.ufop.br/>

Escola de Nutrição (ENUT): o curso de Nutrição foi criado em 20 de dezembro de 1978, inicialmente vinculado à Escola de Farmácia. Adquiriu autonomia didática em maio de 1982 com a criação do Colegiado do Curso de Nutrição, paralelamente à inauguração das suas instalações próprias. Atualmente a unidade desenvolve atividades e projetos ligados à nutrição e alimentos. Site: <http://www.enut.ufop.br/>

Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB): fundado em 16 de julho de 1982, o ICEB foi a primeira Unidade Acadêmica a se instalar completamente no campus Morro do Cruzeiro. Foi criado com o objetivo de reunir os ciclos básicos dos cursos de Farmácia, Nutrição e das Engenharias. Atualmente oferece cursos de licenciatura e bacharelado, além de ofertar disciplinas dos ciclos básicos a outras unidades da universidade. Site: <http://www.iceb.ufop.br/>

Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC): reúne os cursos de Filosofia, Artes Cênicas e Música. O Departamento de Filosofia (DEFIL) foi integrado ao Instituto de Artes e Cultura (IAC) em 1994, dando, assim, origem ao IFAC. Em 1998 foi criado o Departamento de Artes Cênicas (DEART) e, em 1999, o Departamento de Música (DEMUS). O instituto oferece os cursos de graduação em Filosofia, Artes Cênicas e Música e de pós-graduação stricto sensu em Filosofia e Artes Cênicas. <http://www.ifac.ufop.br/>

Unidades Acadêmicas em Mariana

Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS): a formação de docentes para atuação nas redes de educação básica constitui uma das suas vocações desde sua fundação, em 1979. O instituto surgiu a partir da incorporação à UFOP da Faculdade de Filosofia de Mariana (FAFIM) e da Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente, o ICHS oferece as graduações em História, Letras e Pedagogia, em cursos de licenciatura e bacharelado, e cursos de pós-graduação stricto sensu nas áreas de História, Letras e Educação. Site: <https://ichs.ufop.br/>

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA): criado em 19 de agosto de 2008 a partir da adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), abriga quatro cursos de graduação no campus Mariana, Serviço Social, Administração, Ciências Econômicas e Jornalismo, além de cursos de pós-graduação stricto sensu. O instituto se destaca por sua flexibilidade curricular e por aliar as novas tecnologias à reflexão acerca das relações sociais. Site: <http://www.icsa.ufop.br/>.

Unidade Acadêmica em João Monlevade

Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA): foi criado em 2002, em parceria com a prefeitura de João Monlevade. Inserido na região do Vale do Aço, hoje o campus é espaço de novas oportunidades em educação, pesquisa e tecnologia nas áreas de engenharia e sistemas de informação. Atualmente o instituto oferece os seguintes cursos: Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. Site: <http://www.icea.ufop.br/>.

2.5.5 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos.

- Conselhos Departamentais

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares;

e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Os Conselhos Departamentais apresentam as seguintes atribuições:

- elaborar e modificar o regimento interno da unidade, com aprovação final pelo CUNI;
 - promover a articulação das atividades departamentais;
 - propor à autoridade competente, pelo voto de dois terços, no mínimo, dos seus membros, o afastamento ou a destituição do Diretor ou do Vice-Diretor da unidade;
 - propor ao Reitor a dispensa de docentes, nos casos previstos em lei, no Estatuto e no Regimento Geral da UFOP;
 - apreciar recursos contra atos praticados pelo Diretor da Unidade e pelos Chefes de Departamentos.
- **Colegiados de Cursos**

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os colegiados são destinados a:

- compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

- decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- apreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- indicar para a Prograd os candidatos à colação de grau.

- Departamentos e Assembleias Departamentais

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

A composição da assembleia apresenta as seguintes orientações: o Chefe do Departamento como o Presidente, o mandato de um ano dos representantes estudantis, com permissão de uma recondução, e a tomada das deliberações por maioria dos presentes.

A Assembleia Departamental apresenta as seguintes atribuições:

- elaborar os planos de trabalho do departamento e de capacitação dos docentes nele lotados;
- elaborar as linhas de pesquisa e os projetos pedagógicos do departamento, de acordo com sua área de conhecimento;
- atribuir encargos de ensino, de pesquisa e de extensão aos docentes nele lotados, de forma a harmonizar os interesses do departamento com suas linhas de pesquisa;
- propor aos Colegiados de Curso os programas, as ementas e as cargas horárias das disciplinas oferecidas pelo departamento;
- propor aos Colegiados de Curso os pré-requisitos das disciplinas e seus respectivos créditos;
- propor a contratação, substituição e dispensa de docentes;
- eleger os representantes do departamento nos Colegiados de Curso;
- propor, pelo voto de dois terços de seus membros, no mínimo, o afastamento ou a destituição do Chefe do Departamento;
- aprovar ações interdepartamentais de ensino, de pesquisa e de extensão;
- escolher o Chefe do Departamento.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

Nome do curso:	Artes Cênicas
Modalidade:	Presencial
Turnos de funcionamento:	Integral (tarde-noite)
Endereço de funcionamento:	Campus Ouro Preto – Morro do Cruzeiro s/n CEP 35.400-000 – Ouro Preto (MG)
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia, Artes e Cultura - IFAC
Atos legais de autorização:	Resolução MEC n. 1.203, de 16 de setembro de 1997 (autorização). Portaria MEC n. 2.123 de 5 de agosto de 2003 (reconhecimento).
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado em Artes Cênicas
Número de vagas oferecidas:	25
Regime de matrícula:	Anual
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos
Conceito Preliminar do curso (CPC):	Sem conceito
Nota do Enade:	Sem conceito
Conceito atual do Curso (avaliação externa <i>in loco</i> - 2023)	4

O curso proposto neste PPC denomina-se Licenciatura em Artes Cênicas e tem como finalidade a formação de professores de artes cênicas para a Educação Básica, sendo um curso presencial.

A forma de ingresso ao curso de Licenciatura em Artes Cênicas, feita no início de cada ano, anteriormente ao começo do ano letivo, se dá via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). Havendo vagas residuais, o ingresso pode ser feito via Editais de Reopção, Transferência, PDG, Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e demais formas autorizadas pela UFOP.

3.1 Histórico do curso

Ao longo do século XX, a complexidade das questões do teatro moderno e contemporâneo foi demandando de seus artistas e pedagogos competências cada vez mais delineadas, conhecimento teórico mais fundamentado e o domínio de técnicas mais variadas e complexas, exigindo um período maior de formação, que justifica a existência de escolas e favorece a multiplicação de instituições de ensino de teatro em diversas cidades brasileiras, principalmente a partir da segunda metade do século passado. Nesse contexto surgiram, desde os anos 1980, em várias instituições de nível superior, cursos de graduação em teatro ou artes cênicas, dentre eles, o curso de Artes Cênicas da UFOP (1998).

A opção por um Curso Superior de Artes Cênicas surgiu a partir do desenvolvimento desta atividade no seio da própria UFOP, graças aos Cursos Livres de Teatro e Música, implantados no IFAC desde 1993. Juntamente com a Licenciatura em Música, o curso de Artes Cênicas permitiu à UFOP a constituição de um centro de Ensino, Pesquisa e Extensão voltado para as artes. Em 1998, por ocasião da implantação do Curso de Artes Cênicas, optou-se, inicialmente, pelas habilitações Bacharelado em Direção Teatral e Licenciatura em Artes Cênicas, aderindo às demandas de formação profissional no país.

Naquele momento histórico, descartou-se a linha específica de formação em Interpretação, pelo seguinte entendimento: a própria lei considerava suficiente o ensino profissionalizante de nível técnico, sendo que esse objetivo era cumprido por cursos na área de formação de atores já existentes em Belo Horizonte. Com o decorrer do tempo, a demanda pelo Curso de Artes Cênicas da UFOP passou a ser, principalmente, de jovens provenientes do interior mineiro e paulista, a maior parte com interesse direcionado para a formação de atores. Mediante a crescente manifestação de interesse pela linha de formação em Interpretação, foi realizada uma consulta à comunidade discente, em dezembro de 2004, constatando-se efetivamente uma significativa demanda por essa área específica do Teatro. Deste modo, em 2005, foi criada a linha de formação específica Interpretação Teatral no curso de bacharelado.

Sabe-se que a formação universitária em Interpretação Teatral se fundamenta no princípio de que o teatro contemporâneo exige do ator um desempenho profissional criativo, responsável e ético. Assim, a formação proposta pelo PPC de 2005 visou propiciar ao aluno um ensino que favorecesse, além dos recursos técnicos e expressivos inerentes ao fazer teatral, o enriquecimento pessoal fundado na sensibilidade, no conhecimento e capacidade de reflexão sobre o papel estético e social das artes cênicas. As modalidades e linhas de formação específica, contempladas naquele projeto constituíam algumas das habilitações definidas como de nível superior pela Lei 6.533/78⁷.

Inserido nesse contexto de elaboração de seu segundo PPC, o DEART encontrava-se, em janeiro de 2005, com o reduzido quadro de seis professores efetivos, contando assim com a imprescindível

⁷ http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6533.htm

participação de sete professores substitutos. Outras modificações foram realizadas a partir do primeiro PPC, promovendo adequação de seus objetivos e diretrizes às exigências das resoluções CNE/CES 4/2004⁸ e CNE/CP 2⁹. O segundo PPC, portanto, foi elaborado atendendo à necessidade de uma melhor organização das propostas educacionais do então Curso de Artes Cênicas da UFOP, fundamentadas no debate contemporâneo sobre a formação de artistas e educadores. Logo, outras mudanças significativas ocorreram nas matrizes curriculares, no sentido de oferecer uma graduação mais consistente para as diversas formações: Licenciatura, Direção e Interpretação.

Em 2013, a partir da iniciativa docente, que já há alguns anos vislumbrava e trabalhava para que se tornasse realidade um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, foi efetivamente elaborado e enviado um projeto para a CAPES, que foi aprovado e começou a funcionar, em nível de Mestrado, em 2014. Este foi mais um sinal da consolidação das Artes Cênicas como área de conhecimento dentro da UFOP. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade de fazer dialogar Graduação e Pós-Graduação, com benefícios para ambos os níveis de formação no Ensino Superior.

3.1.1 Contexto sócio-cultural

Tendo uma trajetória de 21 anos de existência, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem modificado, pouco a pouco, a realidade da carência de licenciados em artes cênicas trabalhando na cidade de Ouro Preto e região. Nos últimos anos, com a realização de concursos para professores da Educação Básica estadual, tem-se um horizonte de absorção da mão de obra gerada pelo curso de Licenciatura em Artes Cênicas, tanto na região de Ouro Preto quanto em outras regiões do estado e do país.

As evidências da mudança profissional operada na região de Ouro Preto podem ser percebidas nas designações feitas pela Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto. Essa instituição recebe constantemente licenciandos em artes cênicas (na falta do licenciado) para assumir cargos de professor de Arte em algumas das escolas estaduais abrangidas por essa Superintendência. Parte dos estágios curriculares supervisionados de alguns licenciandos tem sido cumprida dessa forma, aproximando o curso, sobremaneira, da realidade profissional para a qual prepara seus graduandos. Ainda que haja um lado positivo nessa realidade, há que se lutar para que o cargo de professor de Arte seja ocupado, efetivamente, por licenciados em artes cênicas, auferindo todos os direitos trabalhistas de um docente concursado, que, diga-se de passagem, está longe de contar com a valorização que deveria ter no cenário da Educação Brasileira.

Tem-se notícia de egressos do Curso de Artes Cênicas, que se estabeleceram em diversas regiões do país (muitos retornam, após o curso, para as respectivas cidades de origem), sendo que alguns deles

⁸ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

⁹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

residem atualmente no exterior. Nem todos exercem a docência, alguns voltaram-se para a produção cultural, entre outros campos profissionais. Já há, também, a presença de jovens docentes universitários em diversas regiões do país, formados pelo DEART. Por outro lado, sabe-se que há grupos de teatro que se iniciaram por iniciativa de estudantes do Departamento de Artes Cênicas, durante as atividades dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (e também do curso livre que os antecederam), e que se fixaram tanto em Ouro Preto quanto em Mariana, o que vem contribuindo para a dinamização da vida cultural desses municípios.

3.1.2 O novo Projeto Pedagógico do Curso

A primeira redação deste PPC foi concluída de 2019. Em 2025 o Projeto foi atualizado, principalmente para atender às demandas de curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFOP¹⁰. Passaram-se vinte anos desde a aprovação do segundo PPC do curso de Artes Cênicas (2005). Hoje, o DEART tem uma configuração bastante distinta: deslocou-se, em 2008, das dependências do IFAC e da Escola de Minas, no centro de Ouro Preto, para funcionar em sede própria, no Campus Morro do Cruzeiro. Dispõe, atualmente, de dezessete professores efetivos e conta com um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas cujo Curso de Mestrado está já em seu 12º ano de funcionamento.

A partir da Resolução CNE n. 2/2015, que trata da formação de professores, a UFOP estabeleceu uma Política de Formação de Professores para todas as suas Licenciaturas (PPL). Nesse contexto de atualização de diretrizes, o corpo docente do DEART sentiu a necessidade de renovar radicalmente a sua estrutura de funcionamento. Deste modo, desde 2016, iniciou-se um amplo processo de discussão coletiva, envolvendo toda a comunidade acadêmica, que culminou neste PPC (2019), que reformula muitos dos pressupostos anteriores, resultando nesta configuração atual. Em virtude do novo perfil discente e das possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão, que inserem o aluno no cotidiano da comunidade – inclusive nas instituições escolares onde os estudantes realizam a maior parte dos estágios – optou-se pela mudança no oferecimento do curso, de noturno para integral (Resolução CEPE n. 7.738/2019).

Na elaboração deste PPC, constataram-se, no PPC anterior, as seguintes limitações: 1) no que se refere às disciplinas que eram, em sua quase totalidade, obrigatórias; 2) Ainda havia pouco diálogo das atividades letivas com aquelas desenvolvidas no âmbito dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; 3) A teoria e a prática eram concebidas como realidades dicotômicas.

¹⁰ Ver o capítulo 9 deste PPC.

Notou-se, também, que há o que se poderia chamar de um novo perfil de aluno, muito mais implicado na dinâmica contemporânea da comunicação virtual, com sociabilidades distintas das gerações anteriores, capacidade de fazer atividades simultâneas, dificuldade de concentrar-se num único foco de atenção e tendência a uma gama ampla de informações, tão extensa quanto superficial. O mundo da visualidade e das novas tecnologias vai instaurando novos modos de funcionamento sociocognitivo, provocando uma formação muito mais voltada para as redes sociais de comunicação do que para a anterior cultura bibliográfica. Já se tornam mais nítidas as contradições existentes entre as maneiras de ensino-aprendizagem instituídas academicamente e aqueles caminhos de construção de conhecimentos trazidos pelos jovens da “era digital”. Tais mutações nas formas de ensino-aprendizagem, é necessário acrescentar, passam a ser, também, até certo ponto, assimiladas pelos docentes.

A obrigatoriedade predominante nas disciplinas leva à seguinte situação: por um lado, existem estudantes que fazem o curso tal como se apresenta, ou seja, uma sequência ininterrupta de disciplinas obrigatórias. Por outro lado, há aqueles que optam por uma personalização maior de seu trajeto de formação, investindo nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde têm maior possibilidade de escolha dos caminhos do ensino-aprendizagem. Fica evidente a relação diferenciada que os discentes de graduação do DEART mantêm com os projetos paralelos à formação obrigatória, por vezes, com um maior envolvimento fora, do que dentro de sala de aula.

Por sua vez, os docentes do DEART – cada qual com sua trajetória singular de formação – também se veem às voltas com uma série de programas de disciplinas obrigatórias, preparados por outra equipe de professores, dando pouca margem para que possam escolher e oferecer o que têm de melhor para contribuir na formação dos licenciandos. Assim como se observa em relação aos alunos, também os professores tendem a envolver-se com maior intensidade em seus projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tendo em vista essas circunstâncias, este PPC apresenta propostas inovadoras, no sentido descrito por Veiga como “a configuração da singularidade e particularidade da instituição educativa” e “algo que se lança para a frente, que avança, que rompe, que antecipa o futuro e suas possibilidades” (VEIGA, 2012, p. 20).

Desse modo, justifica-se o PPC ora apresentado, projeto que se configura a partir de visões singulares e compreensões particulares, inerentes aos sujeitos que “habitam” na atualidade o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e que querem avançar, romper as “amarras” curriculares que ainda perduram, e antecipar possibilidades de um curso mais significativo para todos.

Quando de sua implantação, em 1998, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP foi concebido para oferecimento noturno, no intuito de facilitar o acesso ao Ensino Superior de estudantes trabalhadores que cumprem seu horário das 8h às 17h, tendo em vista a demanda de qualificação de

artistas de Ouro Preto e região que trabalhavam durante o dia em outras atividades. Com o passar dos anos, o perfil discente se modificou. Atualmente, a maior parte dos alunos são recém-egressos do Ensino Médio, que ainda não ingressaram formalmente no mercado de trabalho. Há também uma predominância de alunos advindos de outras cidades e estados, que passam a residir em Ouro Preto, dedicando-se integralmente ao curso e a atividades a ele relacionadas. Muito estudantes são inclusive beneficiados por bolsa de estudo e outras formas de apoio, como auxílio-moradia ou auxílio-alimentação.

Na Matriz Curricular do PPC anterior a este, a carga horária de disciplinas obrigatórias era de tal modo intensa (300 horas/aula semestrais do primeiro ao quarto período e 270 do quinto ao sétimo) que praticamente inviabilizava quaisquer atividades extra-classe no horário noturno – inclusive as disciplinas eletivas e os estágios supervisionados, obrigatórios para a conclusão do curso – pois o horário de 19h às 22h40m era completamente preenchido, de segunda a sexta-feira, por disciplinas obrigatórias. O próprio atendimento extraclasse do aluno pelo professor seria praticamente inviável se restrito exclusivamente ao horário noturno. Além disso, os conteúdos didáticos das disciplinas práticas de Interpretação, Expressão Corporal, Expressão Vocal e Direção, entre outras, exigem que os alunos disponibilizem considerável tempo para ensaios e exercícios coletivos, realizados fora dos horários dessas disciplinas, para que se atinja um mínimo de qualidade estética, necessária à formação artística do professor de artes cênicas.

Se, como demonstrado, a matriz curricular anterior já tornava praticamente inviável a realização de todas as atividades necessárias para a conclusão do curso somente no horário noturno, seria absolutamente impossível cumprir minimamente todos os componentes curriculares exigidos pelas novas diretrizes curriculares do MEC, na Resolução CNE/CP n. 02/2015 (400 horas de Práticas como Componentes Curriculares, 400 horas de estágio, 2200 horas de disciplinas – entre obrigatórias e eletivas – e 200 horas de atividades integradoras) somente no horário noturno.

É importante salientar que o Teatro é a arte da presença por excelência, o que torna pedagogicamente inadequadas as aulas não presenciais para muitas das disciplinas que oferecemos. O oferecimento integral apresentou-se como o caminho mais adequado a tomar, visto ser muito mais orgânico ao que os licenciandos do DEART já praticam diariamente. Trata-se de legitimar, institucionalizar e potencializar o que já é a dinâmica vivenciada cotidianamente pela grande maioria dos alunos em seu percurso formativo na Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP.

Deste modo, o curso de oferecimento integral possibilita uma série de melhorias na qualidade da formação do licenciando do DEART, quais sejam:

1. Possibilidade de oferecer aos estudantes os diversos componentes curriculares de forma mais harmônica e integrada;

2. Maior integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
3. Maior integração entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas do DEART, com maior flexibilidade para harmonizar os horários de oferecimento de disciplinas;
4. Possibilidade que disciplinas do Bacharelado sejam ofertadas como eletivas para a Licenciatura, e vice-versa, aumentando o diálogo entre as duas formações;
5. Viabilizar a flexibilização curricular, a integração entre teoria e prática e o diálogo entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

Desse modo, justifica-se a indispensável mudança no oferecimento do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, de noturno para integral (Resolução CEPE n. 7.738/2019), para possibilitar a implementação deste PPC, que resultará em um curso muito mais atrativo, eficiente pedagogicamente e sintonizado com as inquietações atuais da educação e da arte contemporânea.

3.2 Justificativa

Com a implantação dos cursos de Artes Cênicas e Música, a UFOP insere-se no debate acadêmico acerca da cultura e das artes no âmbito nacional e internacional, reconhecendo a arte como objeto de conhecimento, formação, reflexão e intervenção social, em uma região historicamente marcada pela dimensão cultural e artística. A necessidade desse conhecimento, em sua esfera mais ampla – a da realidade brasileira – foi consagrada na Constituição de 1988. No capítulo “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, a Carta Magna consagra a arte como um dos elementos do princípio da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar” o conhecimento e apresenta como dever do Estado facilitar “o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”¹¹. Seguindo o mesmo preceito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, na redação (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017), explicita a realização da ação do Estado no campo educacional com relação ao conhecimento artístico, estabelecendo que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”¹².

De outra parte, é função da universidade prover a formação dos recursos humanos aptos ao exercício da docência ao nível dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos) e no Ensino Médio, no caso das Licenciaturas em todas áreas do conhecimento.

¹¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

¹² <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

Ainda, o exercício profissional na área das artes cênicas (Artista ou Técnico em Espetáculos de Diversões) pressupõe “o diploma de curso Superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou de outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da Lei”¹³. Ou seja, com a implantação dos cursos superiores de Artes Cênicas e Música no IFAC, criou-se uma via real para a operacionalização da legislação de nosso país, no que tange à cidade de Ouro Preto e adjacências.

A área de Artes Cênicas cresceu nos últimos 20 anos e os alunos egressos da Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP tem se inserido em diversas instituições de ensino, da formação básica ao ensino superior, nas diversas regiões brasileiras. Esta inserção demonstra que o perfil do aluno formado pelo DEART/UFOP se alinha com as demandas atuais de inserção no trabalho educacional e com as políticas públicas de desenvolvimento das artes na educação.

3.3 Concepção do curso

A proposta curricular deste PPC pauta-se pela Resolução CNE n. 02/2015, Resolução CNE n. 4/2004 e na Resolução CEPE/UFOP n. 7488/2018 (Política Institucional de Formação de Professores). Orienta-se também pelos princípios propostos no documento Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PCC), que por sua vez se baseia no Projeto de Desenvolvimento Institucional DA UFOP (PDI) 2016-2025¹⁴ e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFOP, a saber:

1. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
2. Interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas;
3. Flexibilização curricular;
4. Contextualização e criticidade dos conhecimentos;
5. Ética como orientação das ações educativas;
6. Prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC.

No que tange a interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas, destaca-se a disciplina Laboratório Integrado de Criação Teatral, desenvolvida em forma de projeto conjunto de professores de cena, corpo, voz, elementos visuais, elementos sonoros e teoria/história/dramaturgia, que propõe ao discente um contexto colaborativo, de planejamento, didáticas

¹³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

¹⁴ Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Acesso em: 11 mai 2025.

e avaliação, feitos em parceria pelos docentes responsáveis. Em relação a essa integração disciplinar, pode-se recorrer a Fernando Hernández, quanto sintetiza desse modo a sua compreensão da relevância do ensino via projetos de trabalho, que

[...] apontam para outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas (que nem sempre coincidem com as disciplinas escolares) e outros saberes não disciplinares vão elaborando. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um curricularextensroblema, que, por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo que vivem. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 91)

Essa interação entre docentes demanda uma prática pedagógica não somente integrada, mas integradora, incluindo reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação, além das atividades em sala de aula. Da interlocução entre as respectivas áreas específicas dos educadores, decorre o estímulo ao diálogo também entre discentes, na (re)descoberta do corpo, da voz, da criação cênica e da reflexão (teorização) sobre assuntos relacionados a esses campos.

Enfrentando juntos a complexidade do conhecimento teatral que é produzido durante um processo conjunto de criação, os envolvidos terão oportunidade de, como assinala Hernández, conhecerem-se um pouco mais e melhor a si mesmos, uns aos outros, e ao teatro como linguagem múltipla e plena de questões artísticas, estéticas, históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo que se apresenta, a cada dia, para professores e alunos.

É desejável que, no que tange ao oferecimento de eletivas, haja também essa perspectiva de integração de disciplinas, em direção aos projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), o que, certamente, tornará mais significativo o processo ensino-aprendizagem, tanto para discentes quanto para docentes.

Com relação à flexibilização curricular, o presente projeto apresenta uma significativa mudança em relação ao anterior, conforme já se pôde verificar na descrição dos componentes curriculares da respectiva Matriz.

No que toca a ética como orientação das atividades educativas, propõe-se que os professores que conduzirem os Módulos de Acompanhamento Acadêmico tornem-se responsáveis por promover constante debate sobre valores e atitudes próprios a um professor de artes cênicas cujo olhar seja sensível, crítico e criativo.

Quanto à prática de avaliação qualitativa, sistemática deste PPC, pode-se trazer o que diz Villas Boas:

A avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. A avaliação é vista, então como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas – a avaliação sempre ajudando a aprendizagem. (VILLAS BOAS, 2009, p. 29)

Conforme afirma a autora, a avaliação deve se voltar para a qualidade progressiva que o aluno vai conferindo aos seus trabalhos, às superações, aos desafios, aos impasses e às crises próprias de todo processo de conhecimento. A sistematização desse processo, além daquele feito no âmbito de cada disciplina obrigatória ou eletiva, na participação do aluno em cada projeto de Ensino, Pesquisa ou Extensão, se dará, de modo especial, no componente curricular Módulo de Acompanhamento Acadêmico.

Sobre a articulação entre teoria e prática, a presente proposta curricular parte do seguinte apontamento de Veiga:

A unicidade da relação teoria-prática deve fazer parte da orientação dada em todo o processo de formação do professor. As experiências de pesquisa, vivenciadas ao longo da formação, possibilitam ao futuro docente perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. Dessa forma, a prática é o ponto de partida e dela emergem as questões. A prática esboça caminhos. A teoria ajuda a apreender as questões, a interpretá-las e a propor alternativas. Funciona como lentes que são postas diante de nossos olhos. A unicidade entre teoria e prática não se reduz à mera justaposição de teoria e prática numa grade curricular, mas significa que teoria e prática perpassam todo o curso de formação, exigindo uma nova forma de organização curricular. (VEIGA, 2012, p. 98)

Ou seja, a teoria e prática não são duas dimensões estanques, independentes, mas pressupõem uma relação recíproca entre o fazer e o refletir sobre o fazer, entre o que se lê nos livros, artigos, teses e dissertações e o que se pratica dentro da sala de aula ou outros espaços educativos, seja da Universidade, seja, nos estágios, nas escolas de Educação Básica.

Para que teoria e prática perpassem o curso de Licenciatura em Artes Cênicas que se apresenta neste PPC, propõe-se uma nova forma de organização curricular, implementando inovações tais como a já descrita intensa conexão interdisciplinar na disciplina Laboratório Integrado de Criação Teatral.

A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão dá-se, neste PPC, por meio do incentivo constante, pelos docentes e discentes, para que seja desenvolvida uma atitude de pesquisa, ou seja, que se construa um novo olhar, indagador, sobre si, o outro, o mundo, o teatro e a educação. Dessa forma, os estudantes podem levantar o máximo possível de dados acerca dos assuntos tratados em cada disciplina ou projeto, a fim de transformá-los em conhecimento. Ensino, Pesquisa e Extensão também

se integram mediante as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo de atividades integradoras.

Os componentes curriculares serão organizados mediante as quatro naturezas previstas na Resolução CNE n. 02/2015.

- a) no mínimo 400 horas de práticas como componentes curriculares: a matriz curricular propõe 435 horas em disciplinas obrigatórias;
- b) no mínimo 400 horas de estágio supervisionado: a matriz curricular propõe 420 horas de estágios, organizados em 4 disciplinas entre o 3º e o 6º períodos.
- c) no mínimo 2.200 horas dedicadas às atividades formativas nos núcleos de formação geral e aprofundamento e diversificação: a matriz curricular propõe 315 horas de disciplinas obrigatórias de conhecimento pedagógico geral, que compõem o núcleo de formação geral, além de 345 horas de disciplinas obrigatórias de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, 285 horas de disciplinas obrigatórias de conhecimento sobre o objeto de ensino, a serem complementadas por 1.260 horas de disciplinas eletivas dessa mesma natureza, totalizando 1.890 horas de atividades formativas no núcleo de aprofundamento e diversificação e 2.205 horas de atividades formativas nos núcleos de formação geral e aprofundamento e diversificação;
- d) No mínimo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme o núcleo de estudos integradores: a matriz curricular propõe 200 horas de **Atividades Artístico-Científico-Culturais**.

Sendo assim, Ensino, Pesquisa e Extensão dispõem da possibilidade de integrar, efetivamente, não somente o processo formativo do licenciando mas, também, de registrarem-se efetivamente, enquanto componentes de sua Matriz Curricular, passando a constar no respectivo Histórico Escolar.

3.4 Objetivos do curso

Objetivo Geral

- Possibilitar a formação de professores de artes cênicas (tendo em vista as dimensões ética, técnica, estética, artística, pedagógica, prática e teórica), integrada às diversas expressões e manifestações culturais, tornando-os aptos a exercer a docência na Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais;

Objetivos Específicos

- a) Consolidar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em artes cênicas na UFOP;
- b) Garantir os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão social e cultural, da formação continuada e do multiculturalismo, marcas da universidade contemporânea;
- c) Expandir a vivência cênica e dinamizar a produção artística dos licenciandos;
- d) Formar agentes culturais multiplicadores para agirem em suas comunidades, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência educativa e cultural;
- e) Desenvolver os potenciais de sensibilidade estética e expressividade artística, bem como os conceitos da linguagem cênica, por meio da ação interdisciplinar teórico-prática;
- f) Integrar processos e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ao ensino desenvolvido no curso em sala de aula;
- g) Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo do professor de artes cênicas, favorecendo sua inserção profissional no universo das transformações sociais.
- h) Possibilitar o conhecimento dos princípios da educação e dos processos referentes ao desenvolvimento e aprendizagem necessários à prática pedagógica em artes cênicas nas escolas de Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Médio e Técnico, e outros contextos escolares, além de centros culturais, de saúde, de atenção psicossocial e demais organizações voltadas para o desenvolvimento humano;
- i) Estabelecer o exercício de procedimentos de reflexão, investigação, análise e crítica dos processos educacionais em artes cênicas, mantendo a atitude permanente de pesquisa, buscando práticas inovadoras e efetivas.

3.5 Perfil e competência profissional do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, aprovadas pela Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004¹⁵, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, aprovadas pela Resolução Nº

¹⁵ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

2, de 1º de julho de 2015¹⁶, o egresso do curso de Licenciatura em Artes Cênicas deve ser um profissional que:¹⁷

- Seja um professor de artes cênicas capaz de se apropriar do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, embasado em sólida formação técnica, artística, ética e cultural.
- Tenha aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.
- Tenha recursos para lidar com todas as etapas e modalidades da educação básica, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, tendo compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.
- Articule a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem, devidamente contextualizado na região onde será desenvolvido, promovendo atividades de socialização e a avaliação adequadas a esses contextos.
- Possa trabalhar com elementos fundamentais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que considere e insira, em seus processos educativos, as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.
- Atue com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, compreendendo o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhe na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Domine os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

¹⁶ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

¹⁷ A maior parte do texto do perfil do egresso é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

- Relacione a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Promova e facilite relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, identificando questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Tenha e demonstre consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.
- Atue na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- Realize pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros, utilizando instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.
- Estude e compreenda criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério¹⁸.

Da mesma forma, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, aprovadas pela Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004¹⁹, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, aprovadas

¹⁸ A maior parte do texto do perfil do egresso é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

¹⁹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015²⁰, o egresso do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP deve dispor das seguintes competências profissionais²¹:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem cênica;
- Conhecimento da história das artes da cena, das diversas dramaturgias e da literatura dramática;
- Domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- Noções básicas do domínio técnico e expressivo do corpo e da voz, visando a criação cênica;
- Noções básicas do processo técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena;
- Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino, tanto no âmbito formal como em práticas não-escolares;
- Capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos das artes da cena;
- Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Capacidade de pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- Capacidade de atuar profissionalmente no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica;
- Capacidade de estudar o contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- Capacidade de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- Capacidade de planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos,

²⁰ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

²¹ A maior parte do texto das competências profissionais é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

- físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;
- Disposição efetiva para participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, analisando o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
 - Capacidade interpretativa para leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas, cotejando e analisando conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
 - Capacidade de desenvolver, executar e acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
 - Conhecimento de recursos para sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento;
 - Capacidade para exercer a docência na perspectiva da interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
 - Capacidade de conduzir processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
 - Conhecimento das formas de acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
 - Capacidade de promover dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

- Capacidade de elaborar processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- Capacidade de usar competentemente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e para a ampliação da formação em artes cênicas dos estudantes;
- Capacidade de promover espaços para a reflexão crítica sobre a linguagem cênica e seus processos de construção e disseminação, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- Capacidade de consolidar a educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Capacidade de conduzir processos educativos voltados para o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

4. ESTRUTURA DO CURSO

4.1 Administração Acadêmica

A administração acadêmica do curso, assim como todas instâncias administrativas e acadêmicas da UFOP, é baseada em uma gestão coletiva por meio de órgãos colegiados, com representantes docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs): a Assembleia Departamental do Departamento de Artes Cênicas, presidida pelo Chefe de Departamento, que concerne os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas; o Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, coordenado por seu presidente. O corpo docente do DEART leciona nos cursos de Licenciatura e Bacharelado, de acordo com as competências de cada professor/a. O Departamento conta com dois TAEs – o Secretário do Departamento e o Secretário dos Colegiados, que também atuam nos dois cursos. O curso é coordenado por um professor efetivo, com dois anos de mandato, o NDE também é coordenado por um professor efetivo, eleito a cada 2 anos.

QUADRO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS/CURSO DE LICENCIATURA – 2025

Docentes Efetivos	Titulação	Situação Funcional	Carga horária	E-mail
Acevesmoreno Flores Piegaz	Mestrado	Prof. Adjunto	D.E.	acevesmoreno.piegaz@ufop.edu.br
Aline Mendes de Oliveira	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	alineandrade@ufop.edu.br
Alex Beigui	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	alex.cavalcante@ufop.edu.br
Bruna Christófaros Matosinhos	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	bruna.matosinhos@ufop.edu.br
Éden Silva Peretta	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	edensp@ufop.edu.br
Elisa Matilde Toledo Todd	Mestrado	Prof. Assistente	D.E.	elisatoledo@ufop.edu.br
Elvina Maria Caetano Pereira	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	caetano.nina@ufop.edu.br
Ernesto Gomes Valença	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	ernestovalenca@ufop.edu.br
Frederick Magalhães Hunzicker	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	frederick@ufop.edu.br
Iassanã Martins da Silva	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	issana@ufop.edu.br

Kristoff Silva	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	kristoff.silva@ufop.edu.br
Leticia Mendes de Oliveira	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	leticiadeart@ufop.edu.br
Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	marcelorocco1@ufop.edu.br
Neide das Graças de Souza Bortolini	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	neide.bortolini@ufop.edu.br
Paulo Marcos Cardoso Maciel	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	paulo.maciel@ufop.edu.br
Raquel Castro de Souza	Doutorado	Prof. Adjunta	D.E.	raquel.souza@ufop.edu.br
Ricardo Carlos Gomes	Doutorado	Prof. Associado	D.E.	ricardo.gomes@ufop.edu.br

Técnico-administrativos	Titulação	Situação Funcional	E-mail
Vinícius Souza de Oliveira	Mestrado	Secretário	deart@ufop.edu.br
Aguinaldo Antônio da Conceição	Graduação	Secretário do Colegiado	colegiado@ifac.ufop.edu.br

Fonte: Secretaria do DEART

4.2. Organização curricular

Levando em consideração o perfil do aluno ingressantes no curso de Licenciatura na atualidade – jovem, advindo de cidades de pequeno porte de diversas regiões brasileiras e com pouca vivência cultural no espectro do teatro formal – a formação inicial visa incluir o docente em formação no universo acadêmico, artístico e profissional, ao possibilitar a construção de processos investigação e prática artística e educacional. Esta proposta está em consonância com a resolução CNE n. 02/2015, que orienta: quanto à formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente.

4.2.1 Componentes curriculares e núcleos de conteúdo

O artigo n. 13 da Resolução n. 2/2015 define os seguintes componentes curriculares obrigatórios para os cursos de licenciatura: I) Práticas como componente curricular; II Estágios supervisionados; III) Atividades formativas; IV) Atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas. O artigo n. 12 da Resolução n. 2/2015 divide os conteúdos necessários à formação do Licenciando em três núcleos de conteúdos: a) Estudos de formação geral; b) Estudos de aprofundamento e diversificação; c) estudos integradores. Os dois primeiros núcleos de conteúdo – estudos de formação geral e estudos de aprofundamento e diversificação – são estruturados no componente curricular das Atividades formativas, enquanto o último – estudos integradores – estrutura-se nas Atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas). A Universidade Federal de Ouro Preto, ao estabelecer as diretrizes para seus cursos de Licenciatura, em sua Política Institucional de Formação de Professores (Resolução CEPE n. 7488²²), determina, no Sub-capítulo 3.4 (Diretrizes gerais para organização curricular dos cursos de licenciatura da UFOP) que os componentes curriculares de seus cursos de licenciatura estruturam-se nos seguintes conhecimentos/saberes básicos para a formação de professores: conhecimento sobre o objeto de ensino; conhecimento pedagógico geral; conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino; conhecimento “teórico-prático” (“estágio supervisionado”). A partir dessas diretrizes, os componentes que constituem a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Artes Cênicas estão assim organizados

²² Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488.pdf Acesso em: 11 mai 2025.

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso

Código	Nome do componente	carga horária total	PCC	EST	CPG	COE	CPOE	NEI
ART037	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO	60	30			30		
ART038	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO	60	30			30		
ART039	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO	60	30			30		
ART040	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO	30	15			15		
ART041	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO	30	15			15		
ART042	LABORATORIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTORIA E DRAMATURGIA EM EXTENSÃO	30				30		
ART100	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	60				60		
ART125	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	30	15				15	
ART127	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	30	15				15	
ART130	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	30	15				15	
ART166	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	30	15				15	
ART168	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	30	15				15	
ART211	MODULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	30	15				15	
ART043	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO AO JOGO TEATRAL	60	30				30	

ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	30				30	
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	60	30				30	
ART164	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	60	30				30	
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	60	30				30	
ART129	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES	105		105				
ART165	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	105		105				
ART167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA	105		105				
ART210	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA	105		105				
ART212	TCC: PORTIFÓLIO I	90				30	60	
ART213	TCC: PORTIFÓLIO II	90				45	45	
MIF 1	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30	15		15			
MIF 2	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30	15		15			
MIF 3	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30	15		15			
EDU252	HISTORIA EDUCAÇÃO (ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO)	60			60			
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60			60			
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60			60			

EDU253	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO)	60			60			
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60	30		30			
	ELETIVAS	1260				1260		
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200						200
	GARGA HORÁRIA TOTAL	3260	435	420	315	1545	345	200

LEGENDAS			
PCC	Prática como componente curricular	COE	Conteúdo sobre o Objeto de Ensino
EST	Estágio	CPOE	Conteúdo Pedagógico sobre Objeto de Ensino
CPG	Conteúdo Pedagógico Geral	NEI	Núcleo de estudos integradores
<p>Adequação aos Parâmetros da Resolução CNE n. 2/2015:</p> <p>PCC: 435 (no mínimo 400)</p> <p>EST = 420 (no mínimo 400)</p> <p>CPG+CPOE = 315+345 = 660 (no mínimo 1/5 da carga horária = 652h)</p> <p>COE = 1545 (entre 1.480 a 1.680)</p> <p>Núcleo de aprofundamento e diversificação (CPG+COE+CPOE) = 315+1545+345=2.205 (no mínimo 2.200)</p> <p>Núcleo de estudos integradores (ATVs) = 200 (no mínimo 200)</p>			

I. Práticas como componente curricular

No Parecer CNE/CP 9/2001, entende-se Prática como Componente Curricular enquanto uma “dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

Por outro lado, o Parecer CNE/CP 28/2001 orienta que a prática como componente curricular deve

[...] ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Acompanhando ambos os Pareceres, além da Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015²³, os alunos de Licenciatura devem cumprir no mínimo 400 horas de PCC durante sua formação. No presente projeto, serão vivenciadas no mínimo 435 horas ao longo do curso, como parte da carga horária dos seguintes componentes curriculares:

**I – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
(mínimo 400 horas)**

código	Disciplina	Carga horária total	carga horária prática
ART037	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO	60	30
ART038	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO	60	30
ART039	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO	60	30
ART040	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO	30	15
ART041	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO	30	15
ART125	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	30	15
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	30	15
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	30	15
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	30	15
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	30	15
ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	30	15
ART036	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO AO JOGO TEATRAL	60	30
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	30
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	60	30
ART164	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	60	30
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	60	30
MIF 1	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30	15
MIF 2	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30	15
MIF 3	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30	15
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60	30
TOTAL		870	435

Analisando a tabela acima, vê-se que:

²³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

1. Por um lado, há uma ênfase na prática cênica para a formação do licenciando, pois, 120 das 270 horas das disciplinas denominadas Laboratórios Integrados de Criação Cênica, são consideradas PCC (Práticas como Componentes Curriculares). Essa opção sinaliza o quanto a prática cênica é fundamental para a formação do professor, convicção que embasa este PPC;
2. Por outro lado, o componente curricular chamado Módulo de Acompanhamento Acadêmico tem metade de sua carga horária considerada PCC (180 horas, no total; 90 horas de PCC). Tal componente se enquadra na perspectiva da avaliação formativa que, de acordo com Benigna Villas Boas (2009), configura-se em espaços e tempos de troca e discussão das evidências de aprendizagem, recolhidas e organizadas pelos licenciandos, entre o 1º e 6º Períodos. Eis outra concepção pedagógica que fundamenta este PPC;
3. As disciplinas denominadas Processos Educacionais em Artes Cênicas I, II, III, IV e V contribuem com metade de sua carga horária para a realização das PCCs (300 horas no total, 150 horas de PCC), pois nessas disciplinas se trata especificamente do ensino de artes cênicas em diferentes contextos profissionais. A prática de atividades docentes, em caráter de experimentação, também sinaliza a ênfase que se dá, neste PPC, no exercício da prática pedagógica;
4. Os Módulos Interdisciplinares de Formação, também contribuem com metade de sua carga horária para a realização das PCCs (90 horas no total, 45 horas de PCC), pois essas disciplinas implicam o aporte de subsídios práticos e teóricos multidisciplinares para a formação do licenciando.
5. Por fim, a disciplina LET966, conforme a exigência legal, apresenta 30 horas consideradas PCCs, nas quais o estudante inicia-se na Língua Brasileira de Sinais, conforme a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras; o Decreto no5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no10.436/2002 e o art.18 da Lei no10.098/2000.

II. Estágio Supervisionado

A lei nº 11.788, de 25/09/2008²⁴, define o estágio como

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na mesma lei, diz-se que o “estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”.²⁵ Considerando essas citações, é possível dimensionar a relevância do estágio enquanto componente curricular em que teoria e prática devem, necessariamente, aliar-se uma à outra, para dar conta do desafio de exercitar as práticas educacionais, assumindo processualmente a função de professor de artes cênicas.

O estágio, portanto, recebe um destaque especial neste PPC, pois entende-se, tal como diz a supracitada lei, que é ao vivenciar esse componente curricular que o licenciando em Artes Cênicas tem acesso direto “ao aprendizado das competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.²⁶ Neste PPC, o estágio é concebido como um momento fundamental para a formação do licenciando. É no estágio que o aluno tem chance de fazer a ligação entre o que é ensinado-aprendido na universidade e o que são as demandas concretas do respectivo campo profissional.

Com a abertura dada pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015²⁷, de realizar o estágio antes da metade do curso, optou-se, neste PPC, pelo seguinte percurso: o estágio da Licenciatura em Artes Cênicas divide-se em quatro semestres, do 3º ao 6º períodos do curso, estruturando-o do ponto de vista da *praxis*. A cada semestre, a carga horária será de 105 horas/aula, totalizando uma carga horária total de 420 horas de estágio, acima do mínimo de 400 horas, exigido por lei, conforme a tabela abaixo.

II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO (mínimo 400 horas)

código	disciplina	carga horária semestral
---------------	-------------------	--------------------------------

²⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

²⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

²⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

²⁷ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

ART129	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES	105
ART165	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	105
ART167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA	105
ART210	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA	105
CARGA HORÁRIA TOTAL		420

Todos os estágios têm caráter tanto de observação quanto regência, pois, ao longo do tempo, tem-se verificado que o estagiário começa observando o contexto e as práticas pedagógicas e vai naturalmente se envolvendo e estabelecendo parceria com o professor regente da turma.

A carga horária de 105 horas de cada estágio divide-se da seguinte maneira:

- 60 horas no campo de estágio
- 15 horas não presenciais para elaboração de relatório
- 30 horas de encontros semanais com o professor de estágio e demais estagiários.

Em cada um dos estágios, o licenciando deve cumprir 60 horas de trabalho efetivo no campo de estágio, totalizando durante todo o curso 240 horas de trabalho no campo de estágio. Os alunos podem cumprir todas estas 240 horas em escolas de Educação Básica, mas podem escolher cumprir 60 horas de Observação Participante e 60 horas de Regência em contextos não escolares.

É importante ressaltar que somente o aluno matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado e cumprindo as exigências curriculares apresentadas neste PPC é considerado estagiário. Por outro lado, poderá ser validada enquanto carga horária até a metade de horas de práticas pedagógicas exigidas, ou seja, até 30 horas, devidamente comprovadas, que tiverem sido realizadas pelo licenciando no semestre imediatamente anterior àquele em que o aluno estiver matriculado. O estagiário deve apresentar ao respectivo professor a comprovação do estágio para verificar se as atividades podem ser consideradas práticas pedagógicas e, assim, cumprir a função de estágio.

Somente serão considerados aprovados nos Estágios Supervisionados os licenciandos que apresentarem pontualmente toda a documentação inicial e final, comparecerem às reuniões semanais de supervisão, guardando o mínimo de 75% de frequência, exigidos em qualquer disciplina, e apresentarem pontualmente seus respectivos relatórios de estágio.

O desempenho do aluno nos componentes curriculares que integram o Estágio Supervisionado será avaliado qualitativamente, ao longo dos encontros com o professor de estágio, e mediante o relatório. O resultado não se traduzirá em nota, mas apenas será indicada a frequência e a aprovação ou

reprovação – pelos termos APROVADO ou REPROVADO –, conquanto o aluno atenda aos critérios descritos neste subitem.

III. Atividades formativas

As atividades formativas estão distribuídas em 660 horas no Núcleo de estudos de formação geral (315 de Conhecimento pedagógico geral e 345 de Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino) e 1.545 horas no Núcleo de estudos de aprofundamento e diversificação, totalizando 2.205 horas, acima das 2.200 horas exigidas na Resolução CNE N. 2/2015.

a) Núcleo de estudos de formação geral

Desenvolvidos por meio de 660 horas de disciplinas obrigatórias do curso, abrange discussões ligadas a temas emergentes e reflexões globais acerca da formação do futuro professor de artes cênicas. Este núcleo está organizado em: 1) disciplinas de conhecimento pedagógico geral, que abarcam Fundamentos Educacionais de Antropologia e História, Psicologia, Organização do Trabalho Escolar, Política e Gestão Educacional, Metodologia Científica, e Língua Brasileira de Sinais; 2) disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, envolvendo noções teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, que envolvem elementos como expressão e criação corporal, vocal, cênica, visual e sonora, voltadas para a pedagogia do teatro); 3) disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino, que concernem os mesmos elementos do item anterior com suas técnicas e poéticas específicas.

- Conhecimento pedagógico geral

Os licenciandos terão contato com conceitos de história de educação, psicologia da educação, sociologia da educação, política e gestão da educação, preparando o futuro professor para compreender melhor o complexo contexto educacional do país, onde se dará a sua prática pedagógica profissional. Além disso terá noções básicas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), habilitando-se para a inclusão de estudantes com deficiências auditivas, totalizando 30 horas. Por fim, as disciplinas dos Módulos Interdisciplinares de Formação proporcionarão ao licenciando a possibilidade de aprofundar conhecimentos interdisciplinares que ampliaram suas possibilidades de trabalho em sala de aula

ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO GERAL (CPG)
(mínimo 240 horas)

Código	disciplina	carga horária semestral	CPG
EDU252	HISTÓRIA EDUCAÇÃO	60	60
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	60
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60	60
EDU253	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	60
MIF 1	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30	15
MIF 2	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30	15
MIF 3	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30	15
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		390	315

- Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino

Ao longo do curso, as disciplinas de Processos Educacionais em Artes Cênicas, os Módulos de Acompanhamento Acadêmico e os Trabalhos de Conclusão de Curso possibilitam a introdução do licenciando às questões fundamentais da docência. Contemplam noções de artes cênicas no contexto da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Técnico, e em outros contextos artísticos e educacionais. Propõem, também, discussões de temas transversais como questões étnico-raciais, ambientais, de gênero, de direitos humanos, ligadas à Educação Especial, à Educação Inclusiva, entre outras.

ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO SOBRE O OBJETO DE ENSINO (CPOE)
(somado às atividades formativas de conhecimento pedagógico geral deve estar entre 640 e 840 horas)

Código	disciplina	carga horária semestral	CPOE
ART036	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO AO JOGO TEATRAL	60	30
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	30
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	60	30
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	60	60
ART125	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	30	15
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	30	15
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	30	15
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	30	15
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	30	15

ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	30	15
ART212	TCC: PORTIFÓLIO I	90	60
ART213	TCC: PORTIFÓLIO II	45	45
CARGA HORÁRIA TOTAL		555	345

Conhecimento pedagógico geral + Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino: 315 + 345 = 660

b) Núcleo de estudos de aprofundamento e diversificação

Contendo 1.545 horas de disciplinas eletivas e obrigatórias relativas ao Conhecimento sobre o objeto de ensino, 315 horas de Conhecimento pedagógico geral e 345 horas de Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, este núcleo reúne atividades formativas diversificadas, de caráter prático, teórico e teórico-prático, que aprofundam os estudos das artes cênicas e suas relações com a educação sob variados pontos de vista – artístico, filosófico, histórico, social, etc. A predominância de disciplinas eletivas possibilitará ao aluno personalizar o seu percurso, a partir da oferta de disciplinas disponível.

- Conhecimento sobre o objeto de ensino

A matriz curricular do curso prevê uma carga horária de 1.545 horas de Conhecimento sobre o Objeto de Ensino, distribuídas nas disciplinas obrigatórias (285 horas) e eletivas (1260 horas)

A carga horária das disciplinas obrigatórias é composta por: 1) as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (Cena, Corpo, Voz, Elementos Visuais, Elementos Sonoros, Teoria/História/Dramaturgia), nas quais os licenciandos participarão de um processo de criação cênica dentro de um projeto interdisciplinar; 2) a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas, onde o estudante poderá aprender os princípios da metodologia científica e as especificidades da pesquisa em artes cênicas; 3) as duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, onde será possível aprofundar os conhecimentos da Metodologia de pesquisa em Artes Cênicas em um projeto artístico-pedagógico.

As disciplinas eletivas – de caráter prático, teórico ou teórico-prático – serão todas relativas ao conhecimento sobre o objeto de ensino – as Artes e as Artes Cênicas. Deste modo, será possível para o aluno criar um percurso singular de aprendizado, dentro de uma concepção do conhecimento não linear. O estudante tem a possibilidade de eleger na sua formação os temas relevantes para si, dentro de um leque de opções bem constituído. Todas as disciplinas eletivas previstas prescindem de pré-requisitos e podem ser cursadas por qualquer licenciando a partir do 2º Período, respeitando apenas o número de

vagas estabelecido. Nos Módulos de Acompanhamento Acadêmico o estudante será orientado em suas escolhas curriculares e na distribuição das eletivas ao longo de todo o curso.

Desse modo, este PPC estimula tanto a flexibilização curricular quanto a interdisciplinaridade, uma vez que tanto os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto as optativas de outros Departamentos e Institutos (respeitando as normas da instituição), poderão constituir efetivamente parte da carga horária de integralização do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, abrangendo, também, outras áreas de conhecimento.

**ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO SOBRE O OBJETO DE ENSINO (COE)
(entre 1.480 e 1.680 horas)**

Código	disciplina	carga horária semestral	COE
ART037	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO	60	30
ART038	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO	60	30
ART039	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO	60	30
ART040	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO	30	15
ART041	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO	30	15
ART042	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA EM EXTENSÃO	30	30
ART100	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	60	60
ART212	TCC: PORTIFÓLIO I	90	30
ART213	TCC: PORTIFÓLIO II	90	45
CARGA HORÁRIA TOTAL		510	285
Disciplinas eletivas de conhecimento sobre o objeto de ensino			1260
Total de horas de conhecimento sobre o objeto de ensino			1545

IV. Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas

Conforme está na Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015²⁸, as atividades de que trata este subitem devem integrar um mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, pertencentes ao núcleo de estudos integradores, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

²⁸ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

- Núcleo de estudos integradores

Este núcleo pode abranger uma variedade de áreas de conhecimento, uma vez que o discente poderá integrar a equipe de projetos de outros Departamentos e Institutos, além de outras iniciativas, tais como congressos, seminários, oficinas e workshops, dentre outras, conforme seu conjunto de interesses específicos, devendo sempre buscar relacionar sua participação nesses estudos com sua formação enquanto futuro professor de artes cênicas. Estas atividades podem abranger:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (CNE, 2015, p. 10-11).

O aproveitamento de atividades realizadas pelo aluno como Estudos Integradores, chamadas na UFOP “Atividades Acadêmico-científico-culturais”, se dará de acordo com a tabela a seguir:

ATRIBUIÇÃO DE HORAS PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIIS

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	VALOR EM HORAS
1 - Participação como bolsista ou voluntária/o em ação extensionista (programa, projeto, empresa júnior etc.).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável, contendo a carga horária.	Até 100 horas pela participação do aluno em cada ação.

2 - Participação como bolsista ou voluntária/o em projeto educacional (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Plano de Ação Pedagógica, Programa Residência Pedagógica etc.), Monitoria de disciplina, e bolsa Pró-ativa.	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável, contendo a carga horária.	Até 100 horas pela participação do aluno em cada projeto.
3 - Participação como bolsista ou voluntária/o em projeto de pesquisa (Iniciação Científica e outros tipos de projeto de pesquisa).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável, contendo a carga horária.	Até 100 horas pela participação do aluno em cada projeto.
4 - Disciplina facultativa cursada na UFOP ou em outra IFES.	Histórico Escolar com a respectiva carga horária.	Carga horária da disciplina.
5 - Participação em eventos científicos e socioculturais	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Carga horária indicada no documento comprobatório.

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	VALOR EM HORAS			
		Âmbito local	Âmbito regional	Âmbito nacional	
6 - Participação em eventos científicos e socioculturais cujo certificado venha sem o número de horas.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento.	Ouvinte	5h	10h	15h
		Apresentação de poster	10h	20h	30h
		Apresentação de trabalho ou mini-curso	15h	30h	45h
7 - Participação como membro de Comissão Organizadora de eventos científicos e sócio-culturais.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			
8 - Participação de processos de criação artística.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			
9 - Representação em órgãos colegiados da UFOP	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 20 horas por semestre.			

10 - Representação em entidade estudantil independente – CA, DA, DCE, UNE, etc.	Atas ou documentos similares (que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 40 horas por semestre.
11 - Condução de prática pedagógica (feita fora do Estágio Supervisionado Obrigatório)	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por semestre.

Não haverá limite máximo de horas de Estudos Integradores a serem apresentadas pelo aluno a cada semestre, porém só serão contabilizadas até 200 horas, conforme a Resolução CNE/CP 2.

Sugere-se que o aluno comprove, no mínimo, 25 horas de Estudos Integradores a cada Período. O aluno só poderá contabilizar as horas de Estudos Integradores caso ele seja aprovado em mais de 50% (cinquenta por cento) das disciplinas cursadas no semestre anterior.

Estão sujeitos ao cumprimento dos Estudos Integradores todos os alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ingressos a partir da implantação deste PPC. Para os alunos anteriores a este período e que já se encontrarem matriculados quando da efetiva implantação da regulamentação dos Estudos Integradores, deverão obedecer a proporcionalidade para o cumprimento das horas estipulada na RESOLUÇÃO COACE 001/2013 – 07/08/2013.

OBS: Casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas para análise.

4.2.2 Componentes curriculares específicos

- Módulo de Acompanhamento Acadêmico

Este componente curricular – atividade formativa do núcleo de estudos de formação geral, concernente ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino – está distribuído do 1º ao 6º período em seis disciplinas com carga horária semestral de 30 horas (ART125 Módulo de Acompanhamento Acadêmico I, ART127 Módulo de Acompanhamento Acadêmico II, ART130 Módulo de Acompanhamento Acadêmico III, ART166 Módulo de Acompanhamento Acadêmico IV, ART168 Módulo de Acompanhamento Acadêmico V, ART211 Módulo de Acompanhamento Acadêmico VI), e tem o objetivo de compartilhar os registros individuais das aprendizagens.

Ao conjunto desses materiais, dá-se o nome de portfólio, que, conforme Villas Boas,

[...] é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto-avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. A compreensão individual do que constitui qualidade em um determinado contexto e dos processos de aprendizagem envolvidos é desenvolvida pelos alunos desde o início de suas experiências escolares. Essa compreensão pode ser facilitada pela interação com colegas e professores e pela reflexão em vários momentos: a) de trabalho individual e em equipe; b) durante a apresentação dos portfólios pelos colegas; c) por meio do confronto da produção com os objetivos e descritores de avaliação. (VILLAS BOAS, 2009, p. 39)

Seguindo a definição da autora, o licenciando vai compartilhar seus registros de aprendizagem com o professor e os colegas, exercitando um processo contínuo de auto-avaliação. Poderá compreender melhor seus avanços e contextualizá-los no seu percurso de formação como professor de artes cênicas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Terá a oportunidade, também, de acompanhar a apresentação dos portfólios dos colegas, numa rica troca de pontos de vista diferentes, que podem inspirar novos caminhos para cada um dos envolvidos. Esse processo se dará mediante rodas de compartilhamento e reflexão.

Continuando com Villas Boas,

Um dos desafios do trabalho com o portfólio é como incluir atividades que não sejam escritas. Para fins de registro, o meio mais comum é a linguagem escrita. Porém, podem ser gravadas fitas cassetes e de vídeo, que serão nele incluídas. Alunos [...] poderão usar o computador e construir o portfólio eletrônico. Os alunos poderão escolher ou receber a sugestão de assistir filmes relacionados aos temas de estudo, fazer excursões, entrevistas, pesquisar em bibliotecas da comunidade, tirar fotos etc. (VILLAS BOAS, 2009, p. 51)

Na direção apontada pela autora, cada aluno vai apresentar um conjunto de materiais significativos de sua aprendizagem, que esteja recolhendo ou tenha recolhido ao longo do semestre: textos escritos, fotos, imagens, textos teóricos, poemas, canções, áudios, audiovisuais, diários de bordo, protocolos, trabalhos acadêmicos das disciplinas cursadas, objetos; enfim, evidências de aprendizagem que, de algum modo, constituam o registro da formação do licenciando. O portfólio de cada aluno poderá ser apresentado em suporte material, digital, virtual ou misto, conforme o trabalho desenvolvido por cada estudante.

A perspectiva pedagógica desse componente curricular é a da avaliação formativa, em sintonia com o que propõe Villas Boas:

A avaliação formativa é a que usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um

período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem. (VILLAS BOAS, 2009, p. 36)

A possibilidade de identificar, registrar e usar os dados obtidos via portfólio é o caminho pelo qual se opta neste componente curricular. Assim, os professores que conduzirem esse componente terão a chance de usar todas as informações apresentadas pelos licenciandos, a partir das quais se dará a interação entre professor e aluno. Será um acompanhamento contínuo do processo de formação dos alunos da Licenciatura em Artes Cênicas. Esse procedimento vai ao encontro de um dos fundamentos do trabalho com o portfólio, que é a troca entre os sujeitos, reconhecendo a autoria de cada pessoa em seu próprio modo de registrar o processo de formação, funcionando como uma maneira de acompanhar, do ponto de vista qualitativo, os processos de ensino-aprendizagem dos discentes ao longo do curso.

Do ponto de vista prático, o componente será concretizado por meio de encontros de orientação coletiva, totalizando 15 horas. As 15 horas restantes serão dedicadas à reunião de materiais indicadores dos vestígios de aprendizagem pelo licenciando. A avaliação da qualidade do desempenho do aluno nos Módulos de Acompanhamento Acadêmico se dará pela apuração da frequência e pelos termos APROVADO ou REPROVADO, sem atribuição de notas.

- **Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF)**

Os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) são componentes obrigatórios para as Licenciaturas e no curso de Artes Cênicas e estão estruturados neste PPC em três disciplinas de trinta horas que poderão ser ministradas em caráter intensivo, no formato de eventos, ou mesmo de forma regular, ao longo do semestre letivo. Tais disciplinas estão nomeadas da seguinte forma na matriz curricular: MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I, MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II, MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III e serão oferecidos pelos professores do DEART, DEMUS, DECSO, DEEDU, DEHIS, entre outros departamentos, conforme o PPL e a portaria PROGRAD nº 34/2019, que, assim, os define em seu segundo artigo: os MIFs partem de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que implicam na concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. Visam estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil e o fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas. Proporcionam, assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP.

A ênfase conceitual destes módulos será dada a partir de conteúdos programáticos previstos em lei para formação de docentes e que são priorizados neste PPC, tais como: artes, culturas indígenas,

matrizes africanas, educação inclusiva, poéticas latino-americanas, entre outros temas imprescindíveis e emergentes. Tais temáticas reiteradamente propostas, inclusive por documentos legais, são sugeridas pelas lacunas na formação docente. Justamente por isso, podem ser inseridas enquanto MIFs, pela sua dimensão de confluência de conhecimentos em mais de uma área. Logo, com os Módulos Interdisciplinares de Formação, em parceria com outros departamentos, uma formação mais completa se torna uma realidade neste PPC.

Os MIFs poderão ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância. e os alunos podem escolher MIFs em qualquer modalidade e em qualquer curso. Caso o aluno opte por realizar os três MIFs na modalidade a distância, a carga horária de 90h atende o disposto na Portaria N° 2117 de 06 de dezembro de 2019 que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presencial, não ultrapassando os 40% da carga horária do curso. Trata-se de um componente curricular obrigatório para as Licenciaturas, no entanto, cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP de forma colaborativa.

Segundo a referida portaria da PROGRAD os MIFs serão operacionalizados por um comitê gestor e no seu artigo décimo afirma que poderão ser inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades: laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; confecção de material didático; desenvolvimento de tecnologia educacional; simulação de práticas pedagógicas; desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; projetos de ensino; propostas curriculares; produção de textos pedagógicos; elaboração de unidades didáticas; simulação e reflexão de práticas; análise e produção de vídeos; produção de jogos; estudo de casos didáticos; elaboração de portfólios dentre outras atividades formativas.

Deste modo os MIFs ampliam os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares, possibilitam experiências coletivas de ensino e aprendizagem, flexibilizam e atualizam o currículo e oportunizam a construção e reunião de saberes coletivos partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento acadêmico.

A oferta dos MIFs é de responsabilidade dos Departamentos que possuem encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia Departamental. Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos e os casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor conforme a portaria da PROGRAD que também estabelece que não será permitido o trancamento de matrícula em MIF e que esse componente curricular não tem pré-requisitos.

- Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio

Neste PPC, opta-se pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em dois semestres letivos – disciplinas ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I (90 horas/aula) e ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II (90 horas/aula) –, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas. A metodologia do Portfólio remete à ideia de um processo contínuo de registro criterioso de evidências da aprendizagem do licenciando, construído ao longo do curso, nos seis Módulos de Acompanhamento Acadêmico.

Ao final dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico, tendo já elaborado um portfólio que registra seu percurso formativo, o aluno deve escolher o seu professor orientador, que o acompanhará no seu último ano na Licenciatura em Artes Cênicas. Pressupõe-se, portanto, uma continuidade entre os Módulos de Acompanhamento Acadêmico e o Trabalho de Conclusão de Curso, considerando, com Luckesi (2011, p. 89):

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritários. Se as aspirações socializantes da humanidade se traduzem num modelo socializante e democrático, a pedagogia e a avaliação também se transformarão na perspectiva de encaminhamentos democráticos.

Trata-se, então, de compreender o TCC como um registro organizado do percurso do aluno, desde o ingresso na Licenciatura até o término de sua Formação Inicial.

Na Matriz Curricular, o TCC será realizado em dois semestres letivos, a fim de que se obtenha a duração de um ano, tempo considerado ideal para a preparação do TCC. O produto a ser apresentado é uma reflexão artístico-pedagógica acerca da formação do licenciando, podendo adquirir formas diversas, adequadas ao meio acadêmico. É importante reforçar que os pontos de partida para a criação artístico-pedagógica serão os vestígios de aprendizagem recolhidos ao longo do curso e compartilhados ao longo dos seis Módulos de Acompanhamento Acadêmico. Se chegará, então, a produzir um portfólio, em parte artístico, em parte acadêmico, oriundo da experiência do licenciando em seu caminho de formação como professor de artes cênicas.

Em um primeiro momento, na disciplina ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I, o aluno deverá fazer um levantamento do seu percurso como licenciando na universidade, elaborando um *memorial descritivo*, levantando as experiências nos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao

longo dos anos na graduação. Além disso, o aluno poderá reunir em seu memorial imagens, materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas e diversas outras fontes que auxiliem na composição do *memorial* do aluno como artista-docente. A seguir, na disciplina ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II, o aluno deverá apresentar para uma banca o resultado da pesquisa teórica – um artigo, ou uma monografia – exercitando a escrita através de um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado, descrevendo as principais ideias acerca da temática que abordará e apoiando a sua argumentação em referenciais bibliográficos.

Ao final do primeiro semestre letivo do TCC, cada licenciando terá a oportunidade de apresentar o seu trabalho artístico-pedagógico em um momento de compartilhamento entre os estudantes matriculados nessa primeira fase do TCC, sendo avaliado qualitativamente por seu orientador, levando em conta a frequência, pelos termos APROVADO ou REPROVADO, sem atribuição de nota.

O licenciando dará continuidade, no semestre seguinte, à construção do seu trabalho artístico-pedagógico, que, ao final do semestre, apresentará para uma banca de dois professores mais o professor orientador, compartilhando o resultado final do seu trajeto reflexivo, dentro do tempo de até 30 minutos, sendo avaliado e recebendo o resultado final. Na avaliação, a qualidade do processo e dos resultados artísticos, pedagógicos e acadêmicos do aluno, nos dois componentes curriculares que compõem o TCC da Licenciatura em Artes Cênicas, não se traduzirá em nota, mas, apenas pelos termos APROVADO ou REPROVADO.

Mais informações, conferir o anexo C - Resoluções normativas do colegiado do curso.

4.3 Flexibilidade curricular

No intuito de promover uma maior flexibilidade curricular, de acordo com o proposto no PDI da UFOP (2016-2025), o presente PPC busca possibilitar ao estudante traçar um percurso pessoal de formação, de acordo com seus interesses e desejos, sem abrir mão de fornecer ao aluno os conhecimentos e competências elementares para que no futuro ele possa desempenhar as atividades necessárias para a profissão de professor de artes cênicas.

O currículo do curso busca promover a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, articulando ensino, pesquisa e extensão. Cerca de 40% das disciplinas da matriz curricular são eletivas, o que demonstra uma real possibilidade de escolha para o estudante. Deste modo, procuramos ir na direção do sentido etimológico do termo “matriz”: aquilo que gera, de onde procedem as coisas, espaço onde se vai à fonte do desejo e do sonho do educador e do educando.

Este PPC, por outro lado, incentiva não somente a flexibilidade curricular, mas também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso decorre da convicção de que os saberes

construídos em projetos de pesquisa e extensão podem ter tanto significado para a formação do professor de artes cênicas quanto aqueles das disciplinas.

Por fim, ao exigir que o aluno realize 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, este PPC busca incentivar a participação em uma diversidade de atividades que propiciem uma formação ampla e sintonizada com a contemporaneidade.

4.4 Matriz curricular

Neste PPC, a matriz curricular, além de seguir as orientações das Resoluções CNE n. 4/2004, que aprova as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em teatro e 02/2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura em nível superior, busca uma maior flexibilização curricular e uma maior integração entre teoria e prática. No quadro abaixo estão ordenadas as disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso e atividades integradoras que compõem o currículo do curso.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICIAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART036	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO AO JOGO TEATRAL	-	60	0	72	2	2	1º
ART037	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO	-	60	60	72	2	2	1º
ART038	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO	-	60	60	72	2	2	1º
ART039	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO	-	60	60	72	2	2	1º
ART040	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO	-	30	30	36	1	1	1º
ART041	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO	-	30	30	36	1	1	1º
ART042	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA EM EXTENSÃO	-	30	30	36	2	0	1º

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART125	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	-	30	0	36	1	1	1º
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		360					1º
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ART105	60	0	72	2	2	2º
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	ART125	30	0	36	1	1	2º
EDU252	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	2º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		180	0	216			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		330					2º
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	ART105, ART126	60	0	72	2	2	3º
ART129	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES	ART105, ART125, ART126, ART127	105	0	126	3	4	3º
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	3º
ART100	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	-	60	0	72	4	0	3º
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	ART125, ART127	30	0	36	1	1	3º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		120	0	144			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		435					3º
ART043	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	ART105, ART126, ART128	60	60	72	2	2	4º
ART165	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129,	105	0	126	3	4	4º
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	-	30	0	36	1	1	4º
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	ART125, ART127, ART130	30	0	36	1	1	4º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		180	0	216			

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		405					4º
ART167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166	105	0	126	3	4	5º
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	-	60	0	72	4	0	5º
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	-	60	0	72	2	2	5º
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	ART125, ART127, ART130, ART166	30	0	36	1	1	5º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		180	0	216			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		435					5º
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	ART105, ART126, ART128, ART164	60	0	72	2	2	6º
ART210	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168	105	0	126	3	4	6º
EDU253	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	6º
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	-	30	0	36	1	1	6º
ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	ART125, ART127, ART130, ART166, ART168	30	0	36	1	1	6º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		180	0	216			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		465					6º

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART212	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO I	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168, ART169, ART210, ART211	90	0	108	6	0	7º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		240	0	288			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		330					7º
ART213	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO II	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168, ART169, ART210, ART211, ART212	90	0	108	6	0	8º
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	-	30	0	36	1	1	8º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS SUGERIDA		180	0	216			
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		300					8º

DISCIPLINAS ELETIVAS

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART049	A ATUAÇÃO NO SÉCULO XX E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI	-	60	0	72	3	1	-
ART050	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL A PARTIR DAS AÇÕES FÍSICAS	-	60	0	72	1	3	-

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART051	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO	-	60	0	72	1	3	-
ART052	A ATUAÇÃO NAS ARTES CÊNICAS ORIENTAIS	-	60	0	72	3	1	-
ART053	DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	-	60	0	72	2	2	-
ART054	PEDAGOGIA DA UTILIZAÇÃO DAS MÁSCARAS TEATRAIS.	-	60	0	72	2	2	-
ART055	CONFECÇÃO DE MÁSCARAS TEATRAIS	-	60	0	72	2	2	-
ART056	PRODUÇÃO CULTURAL	-	60	0	72	2	2	-
ART057	OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO VOCAL E VERBAL	-	60	0	72	2	2	-
ART058	ARTE E PEDAGOGIA EM MINAS GERAIS	-	60	0	72	2	2	-
ART059	MODALIDADES DE JOGOS TEATRAIS	-	120	0	144	2	6	-
ART060	FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL – AS PERSONAGENS DE PLÍNIO MARCOS – O SUBVERSIVO INSTAURADO.	-	120	0	144	2	6	-
ART061	ARTE, EDUCAÇÃO E MÍDIA	-	60	0	72	2	2	-
ART062	CORPO E POLÍTICA NAS ARTES DA CENA	-	30	0	36	2	0	-
ART063	DANÇA BUTÔ	-	60	0	72	3	1	-
ART064	HISTÓRIA DA DANÇA	-	30	0	36	2	0	-
ART065	ESPAÇO CÊNICO E DIREÇÃO	-	60	0	72	2	2	-
ART066	DIREÇÃO DE ARTE	-	60	0	72	2	2	-
ART067	CENOGRAFIA	-	60	0	72	2	2	-
ART068	CHARACTERIZAÇÃO	-	60	0	72	2	2	-
ART069	A PERFORMANCE ARTÍSTICA COMO UM DOS EIXOS NORTEADORES DO ENSINO TEATRAL CONTEMPORÂNEO	-	120	0	144	2	6	-
ART070	DIMENSÃO ACÚSTICA DA CENA	-	60	0	72	2	2	-
ART071	JOGOS TEATRAIS COMO METODOLOGIA PARA A ENCENAÇÃO	-	60	0	72	2	2	-
ART072	LABORATÓRIO DE TEATRO MULTIMIDIÁTICO	-	60	0	72	2	2	-
ART073	O JOGO TEATRAL COMO ENQUADRAMENTO	-	60	0	72	2	2	-

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART074	ARTE-TERAPIA	-	60	0	72	2	2	-
ART075	TEATRO E CINEMA: ANÁLISE DE TEXTOS DRAMÁTICOS E DE FILMES DELES ORIGINADOS	-	60	0	72	4	0	-
ART076	LABORATÓRIO DE AÇÕES FÍSICAS	-	60	0	72	0	4	-
ART077	TEXTURAS CÊNICAS: ATELIÊ DE ESCRITAS	-	60	0	72	2	2	-
ART078	INTERVENÇÕES E PERFORMANCES URBANAS	-	60	0	72	2	2	-
ART079	O CANTO E A FORMAÇÃO VOCAL DO ATOR	-	60	0	72	0	4	-
ART080	ARTE E CONTEMPORANEIDADE	-	60	0	72	2	2	-
ART081	TEORIA E ESTÉTICA DO TEATRO	-	60	0	72	4	0	-
ART082	OFICINA DE PERCEPÇÃO VISUAL E CRIAÇÃO	-	60	0	72	1	3	-
ART083	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE	-	60	0	72	4	0	-
ART084	ESTUDOS DA IMAGEM E DE SUAS RELAÇÕES NO TEATRO	-	60	0	72	4	0	-
ART085	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DO TEATRO	-	60	0	72	4	0	-
ART086	ESTUDOS EM TEATRO BRASILEIRO III: A PRESENÇA DA CRÍTICA	-	60	0	72	4	0	-
ART087	ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO II: A PRESENÇA DAS MULHERES	-	60	0	72	4	0	-
ART088	ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO I: A PRESENÇA NEGRA	-	60	0	72	4	0	-
ART089	ESTUDOS DO TEATRO LATINO-AMERICANO	-	60	0	72	4	0	-
ART090	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	-	60	0	72	4	0	-
ART091	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	-	60	0	72	4	0	-
ART092	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO III	-	60	0	72	4	0	-
ART093	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II	-	60	0	72	4	0	-
ART094	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I	-	60	0	72	4	0	-
ART095	POÉTICA DO DRAMA MODERNO BRASILEIRO	-	60	0	72	4	0	-
ART096	TEATRO-DANÇA	-	60	0	72	1	3	-

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART097	OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL E MUSICAL	-	120	0	144	0	8	-
ART098	TEATRO E JOGO	-	120	0	144	2	6	-
ART099	PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO DA CENA CONTEMPORÂNEA: A IMAGEM COMO FUNÇÃO NARRATIVA MUDIÁTICA E AS INTERLOCUÇÕES ENTRE O TEATRO E O CINEMA	-	60	0	72	2	2	-
ART209	ARTES: CONTEÚDOS METODOLOGIAS E PRÁTICAS	-	60	0	72	2	2	-
ART361	DRAMATURGIA A	-	30	0	36	1	1	-
ART362	DRAMATURGIA B	ART361	30	0	36	1	1	-
ART363	DRAMATURGIA C	ART362	30	0	36	1	1	-
ART364	DRAMATURGIA D	-	30	0	36	1	1	-
ART413	OFICINA DE CRIAÇÃO A	-	60	0	72	0	4	-
ART414	OFICINA DE CRIAÇÃO B	-	60	0	72	0	4	-
ART416	ESTUDOS TEATRAIS A	-	60	0	72	4	0	-
ART417	ESTUDOS TEATRAIS B	-	60	0	72	4	0	-
ART422	PROCESSOS DE CRIAÇÃO COLABORATIVA	-	60	0	72	2	2	-
ART435	ILUMINAÇÃO II	ART577	30	0	36	0	2	-
ART501	JOGOS TEATRAIS I	-	60	0	72	2	2	-
ART503	EXPRESSÃO VOCAL I	-	60	0	72	2	2	-
ART504	EXPRESSÃO VOCAL II	ART503	60	0	72	2	2	-
ART505	EXPRESSÃO VOCAL III	ART504	60	0	72	2	2	-
ART506	EXPRESSÃO VOCAL IV	ART505	60	0	72	2	2	-
ART507	EXPRESSÃO CORPORAL I	-	60	0	72	2	2	-
ART508	EXPRESSÃO CORPORAL II	ART507	60	0	72	2	2	-
ART509	EXPRESSÃO CORPORAL III	ART508	60	0	72	2	2	-
ART510	EXPRESSÃO CORPORAL IV	ART509	60	0	72	2	2	-
ART517	INTERPRETAÇÃO I	-	60	0	72	2	2	-
ART518	INTERPRETAÇÃO II	ART517	60	0	72	2	2	-
ART520	DIREÇÃO I	ART565	60	0	72	2	2	-

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
ART521	DIREÇÃO II	ART20	60	0	72	2	2	-
ART522	DIREÇÃO III	ART521	60	0	72	2	2	-
ART523	DIREÇÃO IV	ART522	60	0	72	2	2	-
ART528	CENOGRAFIA I	-	60	0	72	2	2	-
ART529	CENOGRAFIA II	ART528	60	0	72	2	2	-
ART533	CARACTERIZAÇÃO	-	60	0	72	2	2	-
ART539	INTERPRETAÇÃO III	ART518	60	0	72	2	2	-
ART540	SOM E RITMO I		30	0	36	1	1	-
ART545	SOM E RITMO II	ART540	30	0	36	1	1	-
ART552	INTERPRETAÇÃO IV	ART539	60	0	72	2	2	-
ART553	INTERPRETAÇÃO V	ART552	60	0	72	2	2	-
ART565	FUNDAMENTOS DE DIREÇÃO TEATRAL	-	60	0	72	2	2	-
ART577	ILUMINAÇÃO I	-	60	0	72	2	2	-
ART579	MÚSICA CÊNICA I	-	30	0	36	0	2	-
ART580	MÚSICA CÊNICA II	-	60	0	72	2	2	-
EDU143	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	ART579	60	0	72	2	2	-
EDU144	SUJEITO E DIVERSIDADE	ART074	60	0	72	4	0	-
EDU145	PROFISSÃO, GÊNERO E CONDIÇÃO DOCENTE	-	60	0	72	4	0	-
EDU146	ESTUDOS FILOSÓFICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	-
EDU153	O CORPO, O BRINCAR E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	0	72	2	2	-
EDU164	CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA	-	60	0	72	4	0	-
EDU165	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO	-	60	0	72	4	0	-
EDU167	INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL	-	60	0	72	4	0	-
EDU169	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	-	60	0	72	4	0	-
EDU170	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	-	60	0	72	4	0	-
EDU230	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: ANTROPOLOGIA	-	30	0	36	2	0	-

Código	Disciplina	pré-requisito	CHS	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
EDU405	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	-
EDU408	EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL	-	60	0	72	4	0	-
EDU409	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES	-	60	0	72	4	0	-
EDU412	PSICOMOTRICIDADE	-	60	0	72	4	0	-
EDU519	OFICINA DE RECURSOS DIDÁTICOS	-	60	0	72	4	0	-
EDU532	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	-	30	0	36	2	0	-
EDU534	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO	-	30	0	36	2	0	-
FIL612	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA	-	60	0	72	3	1	-
FIL622	TEORIA DO CONHECIMENTO	-	60	0	72	3	1	-
FIL672	ESTÉTICA GERAL	-	60	0	72	3	1	-
FIL684	FILOSOFIA DA CULTURA	-	60	0	72	3	1	-
FIL685	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	-	60	0	72	3	1	-
MUS214	TÉCNICA VOCAL E ENSINO	-	30	0	36	1	1	-
MUS216	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS I	-	60	0	72	4	0	-
MUS222	HISTÓRIA DA MÚSICA A	-	60	0	72	4	0	-
MUS227	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL	-	60	0	72	0	4	-
MUS232	HISTÓRIA DA MÚSICA C	-	60	0	72	4	0	-
MUS245	PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	-	60	0	72	0	4	-
MUS439	MÚSICA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO MUSICAL	-	30	0	36	1	1	-
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS						1800		
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS ELETIVAS						1260		
ESTUDOS INTEGRADORES (Atividades Artístico-Científico-Culturais)						200		
CARGA HORÁRIA TOTAL						3260		

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades didáticas a serem desenvolvidas no curso são diversificadas, como são diferentes os vários campos dos estudos cênicos e educacionais que estão na base das disciplinas a serem cursadas, acompanhando suas respectivas naturezas.

É necessário ressaltar que, neste PPC, não se concebe teoria sem prática e vice versa, uma vez que os processos de conhecimento acontecem dialeticamente entre essas duas dimensões da *praxis*. É dentro desse pressuposto teórico-metodológico que se descrevem os modos pelos quais se pretende que ocorra o processo ensino-aprendizagem. Vale lembrar que resolução CNE/CP nº 2, de 2015, mais especificamente aos parágrafos 5º e 6º, determina que os projetos de formação dos cursos de licenciatura sejam elaborados e desenvolvidos de modo a garantir a articulação entre teoria e prática, articulação entre a instituição de Formação Superior e a Educação Básica. Neste sentido as metodologias propostas na sistematização de disciplinas deste PPC possibilitarão esta articulação dada pela *praxis*.

As disciplinas cuja ênfase é a teoria, além de aulas expositivas, lançam mão de recursos audiovisuais, entre outros oferecidos pelas tecnologias de comunicação e informação, tais como a possibilidade de assistir aos espetáculos, cenas e performances de reconhecido valor nacional e internacional, de modo a fazer uso destes recursos da *internet* que permitem o acesso a produções artísticas, ao debate a partir do conhecimento de grandes nomes das encenações contemporâneas, ou mesmo de arquivos antigos, do debates provenientes dessas filmagens, antes impensáveis sem os recursos multimidiáticos. Não se abrirá mão, contudo, das possíveis, idas ao teatro, que tanto favorecem a metodologia de seminários conduzidos pelos alunos, de elaboração de resenhas dos textos trabalhados, ou ainda dos procedimentos de relatórios escritos para uma compreensão melhor do que se trata em termos de teoria, história e dramaturgia, entre outros campos da teorização acerca do fenômeno teatral.

As disciplinas com ênfase tanto na teoria quanto na prática, da mesma forma, utilizam o intercâmbio entre momentos de reflexão com momentos de ação, os quais se completam uns aos outros, tornando-se propulsores de um processo contínuo de compreensão das questões a serem abordadas em cada disciplina dessa natureza. Leitura e discussão de textos, criação de cenas, seminários, sessões de atividades lúdicas, discussões de temas específicos, intervenções artísticas, são alguns dos procedimentos a serem utilizados nessas disciplinas.

As disciplinas onde a prática ganha destaque fundamentam-se no exercício técnico e expressivo do licenciando, seja em exercícios e improvisações corporais e vocais com a utilização criativa de elementos visuais e sonoros, seja na atuação, entre outras subáreas do conhecimento cênico. Cada um desses setores demanda inúmeros procedimentos, muito diferentes entre si, para o desenvolvimento das

competências e habilidades pretendidas, num processo de diálogo contínuo com conceitos relacionados, e vice-versa.

A interdisciplinaridade instaura-se desde o 1º Período, com a turma de ingressantes na Licenciatura em Artes Cênicas vivenciando conjuntamente um projeto interdisciplinar: sete subáreas diferentes dos estudos cênicos convergem para o desenvolvimento de um processo de criação. Ao longo do curso, deve haver integração entre as disciplinas para que haja diálogo entre os diversos conhecimentos abordados e construídos, na perspectiva de tornar mais significativa a experiência artística e educacionais na aprendizagem dos mais diferentes conteúdos.

Como estratégias de apoio e acompanhamento dos discentes, propõe-se uma série de disciplinas denominadas MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO, cuja dinâmica permitirá identificar a trajetória de cada licenciando, os significados que o discente vai atribuindo ao seu percurso de formação, as evidências de aprendizagem compartilhadas.

Além desse caminho curricular, a Coordenação do Curso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e cada professor individualmente, colocam-se, *a priori*, como interlocutores para atender as demandas de apoio e acompanhamento dos alunos, encaminhando-os para outros setores da UFOP, quando for o caso.

As monitorias também são estratégias de acompanhamento e apoio aos alunos, nesse caso, contando com a colaboração direta dos próprios estudantes monitores. Isso favorece um comprometimento diferenciado, pois, o monitor pode aproximar-se dos colegas, assim como ele, em processo de formação, de maneira complementar ao professor.

Os atendimentos educacionais especializados aos licenciandos com deficiência serão feitos em parceria com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão da UFOP.

Quanto ao desenvolvimento do conhecimento humano, neste PPC, tem-se a convicção de que os diversos saberes devem ser respeitados, sejam eles advindos do senso comum, da ciência, da religião, da arte ou da filosofia, desde que no espaço acadêmico sejam tratados com espírito crítico, levando em consideração os direitos humanos e os aspectos constitucionais que dizem respeito à liberdade de expressão.

Ainda no que diz respeito à formação de sujeitos autônomos e cidadãos, não se pode deixar de citar Paulo Freire:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de *transgressão*. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda

que “ele se ponha no seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora de seu educando, transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência. (FREIRE, 2008, p. 59-60)

Tal como indica o autor citado, para formar um professor de artes cênicas que seja autônomo e cidadão, é fundamental considerar os princípios democráticos da igualdade, da liberdade de expressão, do respeito às diferenças e aos valores humanos fundamentais. Autonomia e cidadania são ensinadas e aprendidas a partir das atitudes do professor e alunos.

6. APOIO AOS DISCENTES

6.1 Acompanhamento acadêmico do curso

Os professores deste curso de Artes Cênicas, através do acompanhamento das demandas manifestas pelo Colegiado darão suporte aos estudantes, buscando metodologias dialógicas que mobilizem o interesse discente e a permanência no curso, comprometidas com a continuidade dos discentes mediante a necessidade de conclusão do curso em período ideal ou o mais próximo possível desta meta.

A criação dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico I a VI neste PPC permitirá o real acompanhamento acadêmico do aluno, uma vez que será obrigatório a discussão da trajetória do discente neste componente curricular, logo, os docentes responsáveis por esta atividade deverão estar atentos à escolha das disciplinas, aos projetos complementares de formação, tornando ativos estes procedimentos tutoriais do aluno, para que seus potenciais sejam melhor aproveitados no âmbito da universidade.

De outro modo, os docentes devem se comprometer, ainda, como os discentes em situação de risco de jubramento, de baixo rendimento acadêmico, orientados pelo colegiado, pelas reuniões pedagógicas, buscando formas de superação coletivas mediante as dificuldades cognitivas, emocionais ou sociais que permeiam as trajetórias dos jovens em formação, abrindo-se a uma escuta sensível, em processos de comprometimento recíproco visando o sucesso da conclusão do curso, ou mesmo o encaminhamento para a satisfatória formação em habilitação compatível com seu perfil nas Artes Cênicas, ou mesmo buscando outras possibilidades de formação complementar nas demais áreas de artes e humanidades, entre outras da UFOP.

Existem diversas possibilidades de orientação e acompanhamento docente, seja nas disciplinas do curso ou de forma sistemática, como ocorre nos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) ou nos diversos projetos de pesquisa e extensão que acompanham a formação, e ainda no Programa de Monitoria, entre outros, quando os docentes conduzem ações que repercutem na dimensão do apoio estudantil, por vezes contemplados com bolsas. Isso ocorre também em outras atividades institucionais que se abrem para a comunidade local e regional, tais como a Mostra de Profissões, ou nas ações do Campus Aberto.

Quanto ao apoio educacional especializado (Decreto nº 7611/2011) os estudantes com deficiências ou com necessidades de acessibilidade, ingressos no curso de Licenciatura em Artes Cênicas serão acompanhados pelo corpo docente, a partir das determinações da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão da UFOP que buscará a devida capacitação e acompanhamento no que se refere às linguagens

específicas, à preparação e confecção de material didático, bem como aos modos específicos de avaliação determinados pela inclusão da pessoa com deficiência. As possibilidades de atendimento educacional especializado são determinadas pelo Decreto nº 7611/2011 e são viabilizadas com a imprescindível articulação com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão da UFOP.

6.2 Acompanhamento acadêmico institucional

Os processos de avaliação coletiva e sistêmica estão previstos, anualmente, de forma que a partir das reuniões periódicas do Colegiado e do NDE sejam documentadas as opiniões dos discentes e dos docentes, através dos debates e de suas conclusões alusivas ao DEART/UFOP. Com a participação dos representantes da instituição, através de suas pró-reitorias. Também serão levados em consideração, os resultados obtidos no ENADE e a consulta ao banco de dados dos egressos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, que deve ser instituído pelo colegiado do curso.

6.3 Assistência estudantil

As ações, projetos e atividades institucionais que estão vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) para promoção da permanência dos alunos nos cursos da Universidade, tais como os programas existentes – Programa Bolsas de Permanência (PBP) – entre outros, dependem das políticas públicas governamentais e terão todo o apoio do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Será imprescindível a intensificação da colaboração com a PRACE, com a participação das diversas pró-reitorias no sentido de se criar um apoio recíproco no que diz respeito às políticas de inclusão e permanência dos estudantes marcados pelos efeitos das sistêmicas desigualdades em nosso país: indígenas, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas LGTQIAPN+, refugiados e pessoas empobrecidas, excluídas do sistema econômico e do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. É preciso resistir aos mecanismos de desumanização e combater todas as formas de violência presentes também na universidade.

É preciso também acompanhar as ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) que assiste de forma efetiva todos os discentes que demandam um acompanhamento especial para o pleno desenvolvimento de seus estudos.

7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

7.1 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

Conforme o artigo 47 do Estatuto da UFOP, cada curso de graduação e de pós-graduação terá um colegiado responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares do seu projeto pedagógico. De acordo com o artigo 49 do mesmo documento, compete aos Colegiados de Curso:

- I. compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do respectivo curso e estabelecer as modificações necessárias;
- II. regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;
- III. deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;
- IV. propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;
- V. decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubramento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- VI. apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;
- VII. coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;
- VIII. indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;
- IX. indicar, no caso dos colegiados dos cursos de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso ou órgão similar, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado;
- X. recomendar ao departamento ou à organização de nível hierárquico equivalente a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.²⁹

Disponível em: <https://ufop.br/estatuto-e-regimento>. Acesso em: 11 mai 2025.

Abaixo a composição do atual Colegiado de Curso de Licenciatura Artes Cênicas:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi	DEART	Coordenador
Bruna Christófaros Matosinhos	DEART	Vice-coordenadora
Ernesto Gomes Valença	DEART	Membro
Marcos Vinicius Amaral Ribeiro	DEEDU	Membro
Aguinaldo Antônio da Conceição	IFAC	Membro

O mandato dos membros do Colegiado é de 2 anos e as atualizações em sua composição são determinadas por Resoluções CONGRAD.

7.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

A resolução CEPE 4.450 de 2010 institui que o Núcleo Docente Estruturante terá a competência acadêmica de acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, devendo zelar pela consolidação do perfil do egresso e pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. Tanto o Colegiado do Curso quanto o NDE São órgãos colegiados importantes no processo de consolidação deste novo PPC. Segue-se a composição do NDE em janeiro de 2023.

Abaixo a composição do atual NDE do curso de Licenciatura em Artes Cênicas:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Ernesto Gomes Valença	DEART	Presidente
Paulo Marcos Cardoso Maciel	DEART	Membro
Acevesmoreno Flores Piegaz	DEART	Membro
Raquel Castro de Souza	DEART	Membro
Ricardo Carlos Gomes	DEART	Membro

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se em um processo pessoal, coletivo e institucional. Sendo assim, não recai apenas sobre os discentes mas deve, sim, voltar-se para os processos de interação entre professores e alunos, bem como para o funcionamento da instituição acadêmica. Desse modo, é entendida, neste PPC, como aliada de ambos: aluno e professor servindo à identificação de situações de ensino e aprendizagem, favorecendo a reorganização das práticas pedagógicas, conforme Carlos Cipriano Luckesi:

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social. (LUCKESI, 2011, p. 93)

Partindo da visão do autor, propõe-se manter a atitude de contínua atenção à prática avaliativa, para que não seja apenas medidora do “nível” do aluno, através de uma nota, um número. Se as práticas avaliativas estão articuladas ao trabalho pedagógico baseado na reflexão, construção, criatividade, parceria, autonomia, então, todo o sistema de ensino deve ser inovado.

No contexto da Educação Superior, a avaliação está a serviço do trabalho pedagógico, principalmente se for levado em conta que se trata da formação de professores que também deverão aprender a lidar com sistemas avaliativos. Logo, a aprendizagem deve ser construtiva ou reconstrutiva, numa oposição ao instrucionismo ou reprodutivismo.

Professores e alunos são concebidos como protagonistas do processo em uma relação interativa com o objeto de conhecimento, tornando-se sujeitos da ação cognitiva e afetiva, envolvida na aprendizagem. O professor, necessariamente, precisa conhecer o saber que o aluno já traz, conferindo à avaliação os aspectos diagnóstico e prognóstico no desenvolvimento de saberes. Por vezes, é necessário variar os critérios de avaliação a partir de níveis distintos de conhecimento dos alunos.

Quanto ao nivelamento de conhecimentos, no começo do curso, o conjunto de disciplinas do 1º Período, integradas nos moldes de um projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), foi concebido para fornecer condições de uma experiência teatral conjunta, onde as diferenças sejam valorizadas, ao mesmo tempo em que todos estarão participando de um mesmo processo de criação, criando, dentro do possível, um ponto de partida comum aos ingressantes no curso.

Em função do exposto, alguns princípios avaliativos são delineados:

- a) O trabalho pedagógico deve ser entendido como construção conjunta entre professores e alunos, devendo o professor informar aos discentes sua proposta de avaliação no início de cada semestre, registrando-a por escrito no Plano de Ensino.
- b) A avaliação deve contemplar também as condições de funcionamento da instituição e de seu corpo docente, tornando-se participativa, qualitativa e inclusiva.
- c) A avaliação deve ser sistemática, processual e planejada.
- d) O aluno deve ser considerado em sua autonomia enquanto sujeito de sua aprendizagem, logo, o foco deve incidir no trabalho realizado, e não na sua pessoa.
- e) Avaliar os trabalhos artísticos exige critérios objetivos, de natureza estética e pedagógica, considerando-se o processo e o resultado.

Devem ser utilizados instrumentos diversos de avaliação: trabalhos individuais, grupais, seminários, produção de projetos, encenações, improvisações, produção de textos, provas escritas, etc. A eleição desses instrumentos dependerá dos objetivos da ação educacional em questão e deve envolver o caráter teórico e prático bem como os objetivos traçados pelo curso e pelas disciplinas da matriz curricular, conferindo uma integração ao processo avaliativo. A avaliação pode se dar por meio da problematização de temas, recortados da realidade do aluno, do professor, da sociedade.

Entende-se que toda aprendizagem significativa é resultado de um percurso de pesquisa, e essa ideia deve ser enfatizada nos processos educativos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, de modo a valorizar o espírito investigativo tanto de professores quanto alunos.

Por fim, neste PPC, tal como se disse em relação às metodologias de ensino-aprendizagem, pressupõe-se a autonomia do professor para definir o modo como vai avaliar cada turma em cada disciplina sob sua responsabilidade, uma vez que se pautar nos princípios apontados neste documento.

Os critérios de avaliação, de cunho mais geral, que se usarão podem se sintetizar em:

- Participação ativa e colaborativa nas atividades propostas;
- Assiduidade, pontualidade e empenho;
- Cumprimento das tarefas indicadas;
- Contribuição na melhoria do processo educativo.

Além disso, será constantemente observado, de acordo com os objetivos específicos de cada disciplina ou componente curricular, o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Nível de conhecimento da linguagem cênica, da história do teatro e da dramaturgia;
- b) Grau de domínio dos códigos teatrais;
- c) Uso da técnica e da expressividade corporal e vocal a serviço da expressão cênica;
- d) Consciência dos elementos visuais e sonoros da cena;
- e) Constância da reflexão crítica e da discussão conceitual das artes cênicas;
- f) Conhecimento dos mais relevantes processos pedagógicos;
- g) Disposição para participar de um processo de criação cênica;
- h) Constância de uma atitude investigativa refletida na escrita acadêmica;
- i) Segurança para planejar, executar e avaliar aulas de artes cênicas;
- j) Propriedade na produção de materiais pedagógicos ligados às artes cênicas;
- k) Autonomia na proposição de experimentos e indagações sobre linguagens cênicas;
- l) Recursos para promover uma boa convivência coletiva em processos educativos;
- m) Entendimento da escola dentro de um contexto social;
- n) Traços de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos trabalhos desenvolvidos.

Os instrumentos de avaliação que se utilizarão são, dentre outros:

- Registros de aulas e outras atividades acadêmicas, feito com texto, imagem e outros meios e materiais;
- Relatórios reflexivos sobre as atividades desenvolvidas;
- Diários de bordo;
- Seminários;
- Leitura e discussão de textos;
- Escrita de textos reflexivos;
- Encenações onde se utilizem os conteúdos trabalhados;
- Montagens de trabalhos artísticos;
- Rodas de discussão sobre temas pertinentes;
- Avaliações escritas.

A nota mínima exigida para aprovação é 6.0. O percentual mínimo de presença para aprovação é de 75%. Caso o aluno não atinja o mínimo da pontuação, mas tenha o mínimo de frequência, o professor deve aplicar o exame especial, no período indicado no Calendário Acadêmico.

No entanto, em que pese a importância das normas institucionais, será no diálogo que se procurará compreender os motivos de resultados discentes negativos nas disciplinas cursadas, e que vão além daqueles que se quantificam mediante nota, e que se manifestam por meio da frequência às aulas.

A aposta que se faz, neste PPC, de combate à evasão, é proporcionar ao licenciando um trajeto equilibrado entre conceitos, procedimentos e atitudes que ele deverá aprender, com conhecimentos que ele próprio poderá escolher, dentre o leque de opções compatível com as características do corpo docente do DEART e da UFOP como um todo. Supõe-se que, diante da oportunidade de ser sujeito de seu trajeto de formação, o licenciando envolva-se mais profundamente com o curso e permaneça até a sua conclusão.

Os alunos que apresentarem alguma demanda especial de acessibilidade na avaliação, comprovada por atestados médicos ou psicológicos, deverão ter suas avaliações adequadas ao grau ou à dificuldade específica apresentada pelo aluno, de forma que o colegiado, com a orientação do NEI, poderá informar os docentes e discentes quanto às possibilidades de adequação da avaliação caso a caso.

Também se faz necessária, após a reconhecida demanda por avaliação em circunstâncias especiais, o uso de dispositivos específicos, tais como salas especiais, recursos audiovisuais, entre outros, além da presença da mediação docente facilitando à pessoa com algum tipo de deficiência o acesso à circunstância das avaliações previstas.

8.1 Outras avaliações

- Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP informa os procedimentos utilizados para avaliar o projeto de curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes). Assim há o acompanhamento sistemático realizado de forma contínua pelas instâncias decisórias da UFOP, desde a AD do DEART, passando pelo CODIFAC e culminando com as aprovações do CONGRAD. O processo envolve, assim, os servidores ou Tas, todos os discentes, que tem participação nestes fóruns, e por todos os docentes em acentos em seus órgãos deliberativos. Deste modo os processos avaliação supõem os procedimentos coletivos de autoavaliação em seus fóruns de deliberação formais com a participação docente, discente e de técnicos administrativos. Por fim, o MEC, através de comissão externa instituída para este fim, procede a avaliação *in loco* do curso, verificando a adequação do curso às diretrizes nacionais.

- Pesquisa de egressos

Os egressos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas serão acompanhados e avaliados no quadriênio seguinte ao de sua formação, por meio de questionários ou entrevistas que possibilitem saber a área de atuação tanto em escolas, quanto em outros espaços educacionais, comunitários ou culturais,

as percepções acerca da formação recebida, as publicações feitas, bem como participação em eventos artísticos e educacionais, entre outros. Logo, os itens a serem abordados são organizados a partir das seguintes temáticas:

- a. Aprovação em concursos públicos ou processos seletivos.
- b. Atuação enquanto docente em escolas: pública, particular, outras.
- c. Atuação em outros espaços educacionais, comunitários ou de saúde integrada.
- d. Participação em órgãos de gestão cultural ou educacional.
- e. Participação em eventos educacionais e/ou artísticos.
- f. Publicações realizadas.
- g. Atuação, direção, produção ou qualquer colaboração em processos de encenação teatral.
- h. Outras informações importantes decorrentes da formação em Artes Cênicas.
- i. Premiações recebidas.

Será montado um banco de dados para avaliação quantitativa e qualitativa, buscando-se cruzar esses dados da formação acadêmica com os resultados no âmbito do trabalho, com enfoque especial na atuação docente em Artes Cênicas e em suas demais áreas de inserção profissional.

- Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

Tendo em vista o sistema institucional de avaliação e o acompanhamento semestral das disciplinas, o colegiado do curso se norteará pelo desempenho dos alunos, de forma a manter uma avaliação contínua e processual deste PPC. Será feito um banco de dados, a partir da coleta de informações acerca dos índices de aprovação, trancamento, reprovação, o que será uma fonte de pesquisa para o NDE, bem como para o corpo docente, de forma a se atualizar a oferta de disciplinas no quadriênio seguinte à implementação do PPC. Para tanto, serão utilizados, para a avaliação qualitativa desse banco de dados, os procedimentos institucionais de avaliação docente e discente que auxiliam na definição de medidas para o melhor desenvolvimento do aluno ao longo de sua vida acadêmica.

- Avaliação do PPC

Haverá o acompanhamento sistemático realizado de forma contínua pelo colegiado de curso e pelo NDE. O processo envolve, assim, os servidores – TAs – que atuam nos colegiados de curso e na secretaria do curso de Licenciatura. Os alunos devem participar destes fóruns de decisão, seja em reuniões, encontros e oficinas, devidamente representados por discentes eleitos, visando analisar o

projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

A avaliação da proposta será trienal. Também fica prevista a análise dos resultados dos discentes da primeira turma que concluírem esta formação, dentro da proposta deste PPC, a saber, em 2024 será avaliada a turma matriculada em 2020, e assim por diante. Deste modo, a atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, deve ser atenta e ativa, documentando todas as ações previstas neste PPC, contemplando as suas principais mudanças e efeitos na vida acadêmica discente e docente, bem como os dados do banco de egressos.

9. CURRICULARIZAÇÃO

Considerando: (i) o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988; (ii) a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024; (iii) a Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014; (iv) e a Resolução Cepe nº 7.852/2019, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP; os cursos de licenciatura devem definir, em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os componentes curriculares de extensão, que devem corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. Isso significa que todos(as) os(as) discentes dos cursos de graduação da UFOP regularmente matriculados(as) a partir de 2023 irão realizar, obrigatoriamente, dentre suas atividades acadêmicas, ações extensionistas, em uma carga horária correspondente a 10% da carga horária total do curso de graduação em que estiverem matriculados(as).

A Resolução Cepe nº 7.852 é resultado de um trabalho intenso de profissionais das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (PROEX) e de Graduação (Prograd) e também de técnicos administrativos em educação (TAEs) e docentes participantes de comissões de trabalho. Estes grupos, por meio de ações conjuntas, se propuseram a promover o debate sobre a curricularização da extensão universitária em nossa Universidade e também acerca das possibilidades de ampliação de oportunidades, espaços, iniciativas, sujeitos e recursos estruturais e financeiros.

A PROEX recomenda que a curricularização seja realizada contemplando uma diversidade de abordagens, evitando-se, ao mesmo tempo, a adoção de um método único para implantar a curricularização. Deve ser evitada também a pulverização de pequenas ações para cumprir a determinação da Resolução Cepe nº 7.852. Prima-se por maiores e melhores oportunidades para os(as) discentes, para que possam escolher como irão empregar a carga horária de extensão destinada à sua formação.

A curricularização objetiva a formação ampla de discentes, envolvendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; define a demanda local e a dialogicidade com a comunidade externa como pilares importantes para a formação profissional; reflete o protagonismo discente nas diversas etapas da ação extensionista; prima pela interdisciplinaridade e, se possível, pela interprofissionalidade, com impacto na formação discente, devido à transformação social provocada pela inclusão dos(as) estudantes na comunidade local.

Quanto à implementação da curricularização, pode-se dizer que ela entrou em vigor nos cursos de graduação da UFOP, cujos eixos avaliativos são pautados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesse caminho, a comissão da curricularização uniu esforços em comunhão com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), com a Pró-reitoria de graduação (PROGRAD) e com os colegiados de todos os cursos da UFOP, a fim de se discutir a importância histórica da extensão universitária e sua atualização a partir das novas normas acerca da curricularização. Nesse contexto, as propostas para a extensão representam um novo marco nesta universidade, que necessitou do empenho de toda a comunidade acadêmica durante a longa jornada de implementação e de desenvolvimento da curricularização.

O DEART/UFOP desenvolve há muito anos atividades extensionistas – por meio de diversos projetos de extensão – e educacionais – tais como estágios e programas como o PIBID e o Residência Pedagógica – em Ouro Preto e região, criando interlocução com diferentes grupos, associações e espaço educacionais formais e não formais. Além das Escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, algumas dessas instituições parceiras são: Casa de Cultura Negra, Associação de Amigos do Reinado (AMIREI), Casa de Cultura do Padre Faria, Escola de Samba Unidos do Padre Faria, Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana), Organização Cultural Ambiental (OCA), Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Ouro Preto e Mariana), dentre outras. Escolas de Samba, Sindicatos e demais instituições e entidades parceiras de Ouro Preto e da Região dos Inconfidentes.

É importante notar que as práticas do teatro junto a comunidades não são recentes e fazem parte da própria formação do teatro em nosso país. A relação histórica com diversos setores populares, seja em coligação com o âmbito acadêmico ou totalmente fora dele, ajudaram a desenvolver formas teatrais legitimamente brasileiras através de métodos de composição que incluem as próprias populações no processo de criação. Experiências como as do CPC da UNE, práticas diversas de Augusto Boal e uma longa série de experiências teatrais em comunidades fazem parte do modo de fazer teatro no Brasil.

Essa trajetória do teatro brasileiro, refletida nas práticas de ensino do teatro desenvolvidas no âmbito do DEART, se coadunam com alguns dos princípios e conceitos próprios da Extensão Universitária, tais como expressos, por exemplo, na Resolução CEPE 7.609, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da UFOP. Dessa forma, por exemplo, a interação dialógica – diretriz que indica a necessidade de substituição de um discurso hegemônico do conhecimento acadêmico por um novo conhecimento produzido a partir do diálogo e da troca de saberes com movimentos, organizações e setores sociais – já é uma das formas internalizadas nos modos de fazer e ensinar teatro no nosso Departamento.

Isso resulta numa postura de respeito, diálogo e reciprocidade com a comunidade ouropretana em todas as atividades de extensão realizadas no Departamento. Faz parte das orientações do

departamento em relação à extensão uma postura de não entender as comunidades como simples “público alvo” ou “audiência passiva”. Pelo contrário, a orientação geral do curso de Licenciatura, expresso em planos, ementas e bibliografias adotadas em muitas de nossas disciplinas, é não só a busca por espectadores ativos e críticos, mas a de entender os participantes de ações teatrais vindos de comunidades como criadores, parceiros de estudantes e docentes que realizam ações extensionistas. Nas ações e disciplinas extensionistas, nossa postura não é a de simplesmente levar montagens teatrais às comunidades, mas antes de reconhecer e valorizar modos de representação já existentes nas comunidades. Assim, busca-se criar um diálogo em que, por um lado, o conhecimento do fazer teatral acumulado no Departamento possa ser apropriado para as intenções traçadas pela própria comunidade e que, por outro lado, o Departamento se deixe influenciar pelos modos de organização e percepção estética e de representação das comunidades, enriquecendo e modificando os modos de fazer teatral do próprio curso de teatro.

Seguindo essas diretrizes, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas através do Colegiado e do NDE aprovou as seguintes disciplinas para contemplar a curricularização:

Código	Disciplina	carga horária semestral
ART037	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO	60
ART038	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO	60
ART039	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO	60
ART040	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO	30
ART041	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO	30
ART042	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA EM EXTENSÃO	30
ART043	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	60
Total de horas extensionistas		330

As disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Teatral (ART037, ART038, ART039, ART040, ART040 e ART041) e a disciplina Processos Educacionais em Teatro IV: Contextos Não Escolar (ART042), obrigatórias na Matriz Curricular do curso e Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP, levam

o discente a ter um contato direto com as comunidades, planejando, executando e avaliando processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, adaptados aos mais diversificados públicos e locais.

As disciplinas que compõem o Laboratório Integrado de Criação Teatral, no que diz respeito ao seu caráter extensionista, são fundamentadas em um trabalho de colaboração que prevê diferentes possibilidades de participações, trocas de experiências, além de apresentações abertas para as comunidades locais e regionais. O compartilhamento do processo de criação de espetáculos teatrais com a comunidade da cidade de Ouro Preto e região concretiza-se por meio de ensaios abertos, oficinas, intervenções artísticas, apresentações públicas etc. Tais atividades serão desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e em outras instituições comunitárias. Poderão ser realizadas, guardadas as especificidades de cada contexto, elaboração diagnóstica de questões relativas ao contexto social e cultural dessas comunidades. O processo completa-se quando, ao final, diante da decisão conjunta de compartilhá-lo, professores e discentes organizam apresentações abertas para a comunidade ouropretana.

A disciplina Processos Educacionais em Teatro IV: Contextos Não Escolares evidencia seu caráter extensionista por estar relacionada, justamente, aos espaços não escolares. A disciplina se volta às vivências em comunidades não acadêmicas, em que se apontam possibilidades de efetivar o perfil verdadeiramente extensionista da curricularização. Seu plano de ensino prevê a elaboração e execução de atividades práticas – projetos educativos, atividades didáticas, oficinas, workshops etc. – em espaços não formais da educação, com o objetivo de provocar reflexões acerca dos caminhos de ensino de teatro para crianças, adolescentes, jovens e adultos na Educação não Formal. Tais atividades podem ser desenvolvidas instituições comunitárias, tais como associações de moradores ou entidades de classe, associações religiosas, associações e/ou espaços culturais, instituições de ensino não formal, instituições de longa permanência para idosos etc.

Além dessas disciplinas obrigatórias, que por si só já constituem 330 horas/aula de curricularização da extensão, ou seja, mais que os 10% das 3200 horas que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, as/os discentes tem a oportunidade de participar de um ou mais dos diversos programas e projetos extensionistas desenvolvidos por professores e funcionários da UFOP, que serão computados em seu histórico escolar como ATVs extensionistas (ver Tabela de Atribuição de Horas para as Atividades Acadêmico-Científico Culturais, na p. 69-70). Historicamente, o DEART destaca-se como um departamento com forte vocação extensionista, como atestam as ações coordenadas por docentes do departamento, atualmente em desenvolvimento:

- Projetos: Centro de Culturas Clássicas Persas e Árabes; Mambembe - Música e Teatro Itinerante (com 20 anos de existência, atualmente desenvolve o projeto Mambembe 20 anos: Música e

Teatro nas ruas de Ouro Preto); Midiactors - Arte, tecnologias e Experiências de Interatividade; NINFEIAS (com 10 anos de existência, atualmente desenvolve o projeto NINFEIAS com a Escola 2023: gênero e educação pela igualdade) e TEU - Teatro Experimental da UFOP: grupo de investigação cênica e musical multilinguagem.

- Programa Estação Ouro Preto (com os projetos vinculados Circus: Circo Social, Artes Cênicas, Capoeira de Angola, Espaço Expositivo da Estação de Trem: preservação e educação; Vagão Sonoro e Vagão Biblioteca).
- Empresa Junior: MultiCultural Produções Artísticas.

Além disso, pessoas das comunidades poderão ser convidadas a participar ativamente desses processos artísticos, por meio de compartilhamento de experiências, cooperações recíprocas, enfrentamento demandas sociais e políticas, integração com grupos de resistência, criações, encenações e oficinas artísticas. As disciplinas e ações extensionistas possibilitam diferentes instâncias de participação: interações entre atividades cotidianas e ações culturais, uso de espaços compartilhados, integração entre universidade e cidade, periferias e áreas centrais, entre outras, por meio de encontros e intervenções nas ruas da cidade. Tais proposições serão realizadas a partir dos recursos possibilitados pela PROPLAD, PROGRAD e PROEX.

10. INFRAESTRUTURA

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas dispõe de três espaços para seu funcionamento. O principal encontra-se no Campus Morro do Cruzeiro e conta com secretaria, dois banheiros, um laboratório de informática, três salas para aulas teóricas, três salas para aulas práticas, uma sala/laboratório de encenação com equipamentos de iluminação e sonorização para espetáculos, um laboratório de caracterização e cenografia, uma sala bem pequena para almoçar, uma sala pequena de reuniões, duas salas pequenas para uso coletivo dos professores, uma sala onde funciona a Sessão de Ensino do IFAC, uma pequena copa/cozinha, e um depósito de materiais de limpeza. A cerca de 100 metros desse espaço, próxima ao Restaurante Universitário, encontra-se e uma pequena biblioteca, a partir da qual o aluno tem acesso a 20.887 títulos e 33.784 exemplares de obras da grande área de Linguística, Letras e Artes.

O segundo espaço, denominado Espaço das Artes, encontra-se no Centro de Artes e Convenções da UFOP. Atualmente, a prioridade no uso desse espaço é do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do IFAC, no entanto, ele também está disponível para a utilização dos cursos de graduação do DEART. Ele é composto por quatro salas para aulas práticas, uma sala de reuniões, uma sala para apoio a projetos de extensão, um auditório de pequeno porte (cinquenta lugares) e quatro pequenas salas com isolamento acústico.

O terceiro espaço encontra-se no prédio da Escola de Minas que fica no Centro Histórico, Praça Tiradentes. São três salas reservadas ao DEART: a sala 35 que funciona como espaço para aulas práticas e ensaios; as salas 63 e 65 que, respectivamente, abrigam o acervo de figurino e de cenários do DEART. Todas essas salas precisam de reformas estruturais – parte elétrica, hidráulica e alvenaria, de forma que aguardam as novas diretrizes políticas nacionais que beneficiem as reformas deste importante espaço para ações culturais localizado no centro da cidade de Ouro Preto. Sua localização estratégica na Praça Tiradentes, favorece o sentimento de pertencimento do DEART – e de todos os seus integrantes e parceiros – neste importante centro histórico, favorecendo ainda as manifestações artísticas para o público desta cidade, bem como para os visitantes em ocasiões específicas como é o caso do Festival de Inverno.

O que se constata, justamente, é que nossas instalações são suficientes, no entanto, neste limiar, estão precárias uma vez que a comunidade acadêmica do DEART cresceu muito, bem como pelo fato de terem sido prédios adaptados para os cursos, diferentemente de terem sido projetados desde o início para esta finalidade escolar. Existe a perspectiva futura de um novo prédio a ser construído, em padrões ideais, as para atividades acadêmicas dos cursos de Artes Cênicas, previsto nas mediações concha

acústica, no entanto, com o atual cenário político e educacional, há que se aguardar para o empreendimento em novas instalações.

Quanto à acessibilidade, tem sido perceptível o esforço da administração superior no que se refere às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todos os ambientes da UFOP, conforme a Constituição Federal de 1988, que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência na UFOP e também a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9.050/2004.

11. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para a capacitação docente, o DEART criou a seguinte Normativa referente aos afastamentos para capacitação docente do DEART/UFOP³⁰:

O presente documento apresenta critérios e normas para subsidiar o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto para o quinquênio 2021-2025. Por contemplar planejamento de longo prazo, cabe enfatizar que este precisará ser anualmente revisto, referendado de forma soberana pela assembleia departamental e re-submetido à PROPPI, o que dá margem para alterações futuras conforme necessidade:

1. Os afastamentos para capacitação docente são possíveis para realização de doutorado (de 24 a 48 meses, prorrogáveis por mais 6 meses), pós-doutorado (de 3 a 12 meses, prorrogáveis por mais 6 meses) ou licença capacitação (formação específica ou técnica de até 3 meses, seguidos ou não, a cada 5 anos, não cumulativa) e são regidos principalmente pelas resoluções e normativas específicas da UFOP e do Ministério da Educação (INSTRUÇÃO NORMATIVA No 201, DE 11 DE SETEMBRO DE 2019; DECRETO N. 9.991, DE 28 DE AGOSTO DE 2019).
2. Em consonância com as normativas superiores, ressalta-se que a realização de diferentes afastamentos para capacitação de um/a mesmo/a docente devem resguardar um período intersticial equivalente ao período que permaneceu afastado em sua última capacitação (o/a docente deve aguardar 48 meses para realizar um outro afastamento caso tenha retornado de um doutorado pleno; 12 meses caso tenha voltado de um pós-doc pleno; e assim por diante).
3. Considerando uma dinâmica ideal de funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas do departamento como um todo, define-se aqui a possibilidade de um limite máximo de **três** professore/as afastado/as para capacitação durante um mesmo semestre, sendo permitido o afastamento simultâneo de no máximo **metade dos professores de cada** subárea.
 - 3.1. No caso das subáreas com apenas um/a professor/a, será permitido seu afastamento.
 - 3.2. Caso o Departamento obtenha das instâncias superiores a concessão de ao menos um/a professor/a substituto/a, este limite pode ser alterado por decisão de assembleia departamental.
4. A ordem da sequência de afastamentos para capacitação baseia-se prioritariamente pelo desejo

³⁰ Este documento foi feito em concordância com o Programa de Formação Docente Sala Aberta da PROGRAD, mais informações no link: <https://www.prograd.ufop.br/sala-aberta-docencia-no-ensino-superior>

expresso do/as docentes em documento específico organizado pela Comissão de afastamentos para capacitação docente do DEART, disponível online de forma permanente.

5. Caso existam mais do que três docentes pleiteando o afastamento durante o mesmo semestre acadêmico, ou dois docentes da mesma subárea (ANEXO 1), critérios de desempate para concessão dos afastamentos para capacitação se fazem necessários, visando com que nem o departamento como um todo e nem nenhuma subárea fique completamente desguarnecida ou sobrecarregada durante o semestre em questão. Em ordem de prioridade, os critérios seriam:
 - 5.1. Preferências nos afastamentos para: 1) doutorado; 2) pós-doutorado (levando em conta a ordem de antiguidade de doutoramento ou de realização do último pós-doutorado); 3) licenças capacitação com o direito adquirido a mais tempo e que incidam sobre os encargos didáticos do departamento;
 - 5.2. Menor tempo de afastamento para capacitações anteriores;
 - 5.3. Maior Produtividade institucional, utilizando-se como referência a tabela de progressão proposta pela PROGEP (disponível em [https://cgp.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/tabela de pontuacao progressao promocao.do.c?](https://cgp.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/tabela_de_pontuacao_progressao_promocao.do.c?), uma vez que essa avalia o trabalho em todos os âmbitos: ensino, pesquisa, produção científica, extensão, cargos ou funções exercidas na universidade etc.;
 - 5.4. Antiguidade no Departamento.
6. Caso a licença capacitação para a realização de curso técnico e/ou específico - com duração de até três meses a cada cinco anos - ocorra totalmente ou parcialmente durante os recessos acadêmicos da graduação, de modo a não prejudicar a oferta de disciplinas por parte do professor em nenhum semestre, a mesma não concorrerá com os demais pedidos de afastamento (doutorados e pós-doutorados) e pode ser concedida automaticamente, mediante a aprovação pela assembleia departamental do plano de reposição de aulas das disciplinas sob sua responsabilidade, quando necessário.
 - 6.1. Caso não seja possível para o/a docente cumprir com os encargos didáticos sob sua responsabilidade, de modo a não prejudicar o oferecimento de disciplinas durante o período de seu afastamento, o seu pedido de licença capacitação automaticamente passa a concorrer igualmente com os demais pedidos de afastamento (doutorados e pós-doutorados), ficando assim passível dos mesmos critérios normativos e de desempate aqui apresentados. O/as docentes credenciado/as junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP, ou

a outro PPG, só poderão realizar seus períodos de afastamento para capacitação apresentando documento com a anuência explícita dos respectivos colegiados. As questões omissas na presente normativa serão dirimidas e decididas de forma soberana pela Assembleia Departamental do DEART/UFOP.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PPC é resultado de diversos fóruns de discussão que ocorreram desde 2010 quando já se percebia a necessidade de adequação do curso de Licenciatura em Artes Cênicas no contexto das grandes e constantes mudanças educacionais, legais e, especialmente, sociais. Ele é resultado de um olhar coletivo para essas inquietações percebidas tanto no campo educacional, quanto na área artística.

Desde 2015, vários estudos vêm sendo realizados a partir de outros cursos de Licenciatura em Artes Cênicas e Teatro no cenário nacional. Se por um lado as mudanças demoraram para acontecer, é possível constatar que a construção deste PPC teve um caráter democrático e investigativo, de forma que todos os interessados participaram amplamente, e as modificações foram pautadas nos problemas encontrados, ou seja, visando saídas para que o curso se torne mais atrativo e propicie uma melhor formação voltada para os desafios da atualidade. Também foi possível ouvir docentes e discentes advindos de outras realidades, de forma que a concepção atual é mais aberta às práticas educacionais contemporâneas, voltadas para um pensamento crítico e político em Artes e Humanidades.

Espera-se, então, que entre 2020 e 2024, com esta nova matriz curricular, uma formação melhor seja possível, de forma que as adequações favoreçam também àqueles que finalizam sua formação com base no currículo anterior. Há que se considerar que muitas modificações de flexibilização curricular incorporam as diretrizes de aspectos revolucionários das Artes e da Educação, o que demonstra que a dinâmica acadêmica precisa acompanhar os movimentos sociais a partir de uma visão tanto macro, quanto micropolítica, de forma a tornar a formação acadêmica mais libertária em todos os seus aspectos, sem temer as necessárias mudanças do porvir. E que nos anos seguintes, nova avaliação seja feita, sem deixar de perceber os erros e acertos desta experiência.

13. REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Afonso. O teatro em Minas Gerais: sec. XVIII e XIX. Barroco: Belo Horizonte. 1977.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2009.
- DEART/IFAC/UFOP. Projeto Pedagógico dos Cursos de Artes Cênicas. Ouro Preto: [arquivo digital], 2005 (aprovado pela Resolução CEPE nº 2.694, de 11 de março de 2005).
- DUARTE, Regina Horta. Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais do século XIX. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Albert Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2012.
- UFOP. Estatuto. Aprovado pela RESOLUÇÃO CUNI Nº 1868, datada de 17/02/2017. Disponível em: <<https://ufop.br/estatuto-e-regimento>> Acesso em: 11 mai 2025.
- UFOP. Regimento. Aprovado pela RESOLUÇÃO CUNI Nº 1959, datada de 28/11/2017. Disponível em: <<https://ufop.br/estatuto-e-regimento>>. Acesso em: 11 mai 2025.
- UFOP. Orientações para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), elaboradas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP. 2020. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/elaboracao-de-projeto-pedagogico>> Acesso em: 11 mai 2025.

14. ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO AO JOGO TEATRAL		Código: ART036	
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER I: INTRODUCTION TO THEATRICAL GAME			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 0 horas	Teórica 2 horas/aulas	Prática 2 horas/aulas
Ementa: Abordagem histórica do ensino-aprendizagem de teatro. Reconhecimento e discussão dos modos de ensino-aprendizagem de teatro. A experiência estética e o ensino-aprendizagem de teatro. As diversas subáreas do teatro e as perspectivas do seu ensino-aprendizagem. O teatro como jogo nas concepções de diversos estudiosos teatrais, bem como, sua inserção no processo educativo. Práticas e conceitos da Pedagogia do Teatro no Brasil. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: As possíveis interações com a prática escolar. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Aspectos da história do ensino-aprendizagem de Arte. Os modos de ensino-aprendizagem de teatro a partir da ideia de jogo. A experiência estética como elemento fundamental do ensino-aprendizagem de teatro. História do teatro, dramaturgia, interpretação, direção, cenografia, figurino, iluminação, entre outras subáreas do teatro e as possibilidades do seu ensino-aprendizagem. Visa elaborar também como tais conceitos podem ser associados ao Ensino, em suas diferentes instâncias. Sendo assim, os jogos dramáticos e os jogos teatrais aparecem como formas de desenvolvimento corpóreo, além de ampliar a capacidade criativa, estimulando o sentido do pensamento autônomo, bem como o senso crítico, estético do aluno em sua diversidade, auxiliando, assim, na formação de professores.			

Desde os meados do século XX, o jogo no teatro aparece como um dos principais eixos norteadores da criação, além de ser fonte de Ensino e de Pesquisa na educação. O componente curricular é destinado aos discentes da Licenciatura que não tiveram, necessariamente, contato com teatro, cuja intenção é passar as noções básicas de jogos, de vivência e de dinâmicas em grupo para que os docentes em formação possam desenvolver os trabalhos em grupo, buscando maior interatividade em sala, aplicando tais metodologias em seus estágios supervisionados e em suas carreiras profissionais, no âmbito da Licenciatura. Os princípios dos jogos se baseiam nas manifestações culturais, tais como: criatividade, improvisação, gestualidade, estesia, oralidade.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec / Edições Mandacaru, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e Fusari. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução sob direção de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar:

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo: Processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luis/MA: EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA EM EXTENSÃO		Código: ART037	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: SCENE IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 60 horas	teórica 2 hora/aula	prática 2 horas/aula
Ementa: Dimensão pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica, em relação a seus aspectos cênicos. O ensino de Teatro sob a perspectiva dos processos de criação. Componentes de uma equipe de criação e sua articulação coletiva. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório (ART 106, ART 107, ART 108, ART109, ART 110, ART 124, ART125). Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para montagens; inclusão de pessoas como atuantes ou como colaboradores em áreas afins como figurino, cenografia, iluminação, música e outras; além de apresentações de ensaios abertos ainda em processo e montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da			

disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Tradução de Ana Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SCHINO, Mirella. **Alquimistas do palco** – os laboratórios teatrais na Europa. São Paulo: Perspectiva, 2012.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO EM EXTENSÃO		Código: ART038	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: BODY IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 60 horas	teórica 2 hora/aula	prática 2 horas/aula
Ementa: Dimensão Pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica. Sensibilização e consciência corporal. Relação do corpo com espaço e tempo. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório (ART 106, ART 107, ART 108, ART109, ART 110, ART 124, ART125). Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. Oficinas de percepção/consciência corporal. A relação do corpo com o espaço/tempo. Jogos corporais. Técnicas de alongamento muscular. Técnicas de massagem e relaxamento. Criação e preparação corporal. Composição de partitura de ações físicas relacionadas às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125).			

As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para as práticas corporais a serem desenvolvidas na disciplina; inclusão de danças e outras práticas artísticas populares que ocorrem nas comunidades nas práticas corporais da disciplina, tais como congado, capoeira e outras; apresentações de ensaios abertos e pequenas criações corporais ainda em processo; além da apresentação de montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Sonia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1971.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento** (vol. 1 e 2). Tradução de Sophie Guernet. São Paulo: Editora Manole, 1991.

Bibliografia complementar:

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BOUCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo, Annablume: 2007.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva 2010.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ EM EXTENSÃO		Código: ART039	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: VOICE IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 60 horas	teórica 2 hora/aula	prática 2 horas/aula
Ementa: Dimensão Pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica. Estudos da anatomia do instrumento vocal. Estudos da Fisiologia do Instrumento vocal. Abordagens sobre aspectos da saúde vocal e introdução ao estudo dos recursos vocais por meio de oficinas em contextos possíveis na cidade de Ouro Preto. Interdisciplinaridade com conteúdos das disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125). Excursão curricular. Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. Conhecimento dos elementos básicos de anatomia vocal e percepção cinestésica da fisiologia vocal. Aquecimento vocal e emissão da voz. Experimentação e improvisação vocal. Relações entre voz falada e voz cantada. Ressonância, articulação, projeção. Composição de partitura de ações vocais, relacionadas às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125).			

As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para as práticas corporais a serem desenvolvidas na disciplina; inclusão de danças e outras práticas artísticas populares que ocorrem nas comunidades nas práticas corporais da disciplina, tais como congado, capoeira e outras; apresentações de ensaios abertos e pequenas criações corporais ainda em processo; além da apresentação de montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Tradução de Ana Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS EM EXTENSÃO		Código: ART040	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: VISUAL ELEMENTS IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 30 horas	teórica 1 hora/aula	prática 1 horas/aula
Ementa: Dimensão Pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica. O ensino de Teatro sob a perspectiva dos processos de criação. Componentes de uma equipe de criação e sua articulação coletiva. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório (ART 106, ART 107, ART 108, ART109, ART 110, ART 124). Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. As relações entre espaço, corpo e objetos no acontecimento teatral. A cenografia como expressão cênica. Criação de figurinos e elementos cenográficos, relacionados às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125).			

As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para a criação de elementos visuais a serem desenvolvidos na disciplina; inclusão de técnicas, objetos e práticas artísticas populares, sugeridas pela própria comunidade, nas práticas de criação de elementos visuais da disciplina; apresentações de ensaios abertos e pequenas criações de elementos visuais ainda em processo; além da apresentação de montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Tradução de Ana Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS EM EXTENSÃO		Código: ART041	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: SOUND ELEMENTS IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 30 horas	teórica 1 hora/aula	prática 1 horas/aula
Ementa: Dimensão Pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica. O ensino de Teatro sob a perspectiva dos processos de criação. Componentes de uma equipe de criação e sua articulação coletiva. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório (ART 106, ART 107, ART 108, ART109, ART 110, ART 124). Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. Conhecimentos básicos sobre questões relativas à linguagem musical como: melodia, harmonia, contraponto, ritmo, dinâmica, timbre, densidade, caráter expressivo, forma, fraseologia dentre outros. Exercícios para a compreensão dos parâmetros rítmicos e musicais. Criação de elementos rítmicos e musicais relacionados às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125).			

As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para as práticas de elementos sonoros a serem desenvolvidas na disciplina; inclusão de músicas, instrumentos, objetos sonoros, gravações de sons ambientes e outras práticas musicais e sonoras populares, sugeridas pela própria comunidade, nas práticas de criação de elementos sonoros da disciplina; apresentações de ensaios abertos e pequenas criações musicais e sonoras ainda em processo; além da apresentação de montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Tradução de Ana Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA EM EXTENSÃO		Código: ART042	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: THEORY, HISTORY AND DRAMATURGY IN EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 30 horas	teórica 2 hora/aula	prática 0 horas/aula
Ementa Dimensão Pedagógica, criativa, artística e extensionista da Prática em Laboratórios de Criação Cênica. O ensino de Teatro sob a perspectiva dos processos de criação. Componentes de uma equipe de criação e sua articulação coletiva. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório (ART 106, ART 107, ART 108, ART109, ART 110, ART 124). Trata-se de disciplina introdutória de componente curricular que permite a integração entre discentes, docentes e demais moradores da região de Ouro Preto no processo de ensino-aprendizagem em extensão. Excursão curricular.			
Conteúdo programático: Discussões acerca da dimensão pedagógica da prática em processos coletivos de criação cênica. Criação de espetáculo através de pesquisa do tema, discussão coletiva e ensaios. Vivência de criação e montagem de cenas teatrais junto à comunidade de Ouro Preto. Apresentação pública de espetáculo e debate de interação com o público. O ensino-aprendizagem do processo de criação cênica na extensão com a comunidade. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramatúrgicas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política. relacionados às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124, ART125).			

As diferentes possibilidades de participação e trocas de experiências extensionistas com as comunidades dependerão dos planejamentos de aula de cada docente responsável pela disciplina a cada semestre e podem incluir: realização de aulas nas sedes de entidades comunitárias; participação da comunidade na seleção de temas para o estudo da teoria, história e dramaturgia, bem como da criação dramaturgica propriamente dita, a serem desenvolvidas na disciplina; inclusão de contos, histórias, modos de escrita e formas de transmissão orais, sugeridas pela própria comunidade, nas práticas de criação dramaturgica da disciplina; apresentações de ensaios abertos e pequenas criações de dramaturgia ainda em processo; além da apresentação de montagens finais para as comunidades locais e regionais. A dimensão extensionista da disciplina será realizada junto a entidades, associações, clubes, escolas de samba, entre outras, a exemplo de instituições com as quais o DEART já mantém relações, tais como: Casa de Cultura Negra; Festeco (Festival de Teatro Comunitário de Mariana) e Organização Cultural Ambiental (OCA).

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Tradução de Ana Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I		Código: ART125
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 1º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do 1º Período. Assuntos de interesse da turma relacionados à formação em andamento		
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Campinas: Papirus, 2009.		
Bibliografia complementar: KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo : uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1977		

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>		<p>Código: ART126</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER II: CHILD EDUCATION AND FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 2 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 2 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das possibilidades de ensino-aprendizagem de teatro em escolas de Educação Básica que atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Investigação das relações da criança com o teatro. Trabalho de campo para observar os correspondentes campos de trabalho do professor de teatro. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O ensino-aprendizagem de teatro na escola de Educação Básica, nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As concepções da infância e sua relação com o ensino-aprendizagem de teatro. O planejamento e a avaliação de práticas teatrais, psicomotoras e afins, junto a crianças nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional: teoria e prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Editora Summus, 1986.</p> <p>WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. São Paulo: Imago Editora, 1971.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OKLAENDER, Violet. Descobrimo crianças. São Paulo: Summus, 1980.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II		Código: ART127
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 2º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU252
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: METOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS		Código: ART100
Nome do Componente Curricular em inglês: PERFORMING ARTS RESEARSCH METHODOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas - DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teorias e práticas da pesquisa científica e criativa em Artes Cênicas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Paradigma estético e paradigma científico. O pensamento crítico, formativo e investigativo nas artes cênicas, com ênfase no teatro. Metodologia da pesquisa, dispositivos e agenciamentos de questões sistêmicas. Pesquisa qualitativa e quantitativa; referências, dados e fontes. Iconografia na pesquisa. O trabalho com fontes primárias. Método Comparativo. Entrevistas e seleção de materiais. Modelos de projetos teóricos e práticos de pesquisa em teatro. A linguagem acadêmica e seus desdobramentos. Estrutura de um projeto de pesquisa. Procedimentos metodológicos de investigação. Principais linhas da pesquisa cênica no Brasil e seus interlocutores. Metodologias interdisciplinares de criação. O método cartográfico nas Artes Cênicas. Os elementos básicos do procedimento científico: a questão-problema, o referencial teórico, a hipótese, os procedimentos empíricos, as indicações-conclusões. A pesquisa qualitativa, crítica e acadêmica de obras artísticas. Abordagens experimentais da linguagem teatral, envolvendo desde as noções de <i>work in progress</i> , pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, abordagens etnográficas e produção de subjetividades em campos educacionais.		
Bibliografia básica: BRANDÃO, Tânia. Metodologia de pesquisa em artes cênicas no Brasil . Santa Catarina: UDESC, 2003. BAUER, Martin W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som . São Paulo: Vozes, 2005. CARREIRA, André et al (org.). Metodologias de pesquisa em artes cênicas . Rio de Janeiro: FGV, 2006. PASSOS, Eduardo.; KASTRUP, Viginia.& ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2015. ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência . 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.		

Bibliografia complementar:

BEIGUI, Alex BRAGA, Bya (Orgs). **Treinamentos e modos de existência**. Natal: EDUFRN, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **A crise na ciências humanas**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2019.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO</p>		<p>Código: ART128</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER III: FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION AND MIDDLE SCHOOL</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 2 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 2 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das possibilidades de ensino-aprendizagem de teatro em escolas de Educação Básica que atendem alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (incluindo a EJA). Noções do ensino-aprendizagem em cursos técnicos de ator e em cursos técnicos com os dos Institutos Federais e Colégios de Aplicação. Excursão curricular. Trabalho de campo para observar os correspondentes campos de trabalho do professor de teatro. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O ensino-aprendizagem de teatro na escola de Educação Básica, nos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo EJA). O planejamento e a avaliação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRÉ, Carminda. Teatro pós-dramático na escola: inventando espaços – estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora Unesp, 2011.</p> <p>SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero – o ensino e teatro na escola pública. São Paulo: Aderaldo & Rotschild; Hucitec, 2010.</p> <p>MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. São Paulo: Digitexto, 2012.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TRILLA, Jaume. A pedagogia da felicidade: superando a escola entediante. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES		Código: ART129
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE I: PARTICIPANT OBSERVATION IN EDUCATIONAL CONTEXTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.		
Bibliografia básica: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor . São Paulo: Paz e Terra, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia complementar: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte (Ensino de quinta à oitava série). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010. MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum: arte – proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em < http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010.		

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III		Código: ART130
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE III		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
<p>Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 3º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.</p>		
<p>Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar: KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Código: EDU 256
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos. 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.</p> <p>COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>		

Bibliografia complementar:

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. *Psicologia: ciência e profissão*, v.4, n.1,1984. (Disponível on-line)

GOULART, Iris B. *Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. *Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas*. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line)

BRASIL. Ministério da Educação. *Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Conteúdo programático:

O ensino-aprendizagem de teatro fora da escola de Educação Básica, em outros contextos artísticos e educacionais. O planejamento e a avaliação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima.

Esta disciplina terá parte da estética de Augusto Boal como foco de ensino. Tal autor acredita que o espectador deve sempre assumir uma posição crítica a fim de transformar a realidade que o cerca. Segundo Boal (2008), o teatro pode assumir um lugar de expressão em que o espectador corporifica os signos da intervenção e vivencia os elementos da linguagem apresentados a ele. O autor defende ainda, que o espectador não pode ser mais vítima das imagens, mas sim, deve tentar encontrar novas respostas a partir de novas imagens:

- A criação do projeto de teatro em Espaço não escolar;
- O Teatro político de Boal: a estética do oprimido como eixo norteador do Ensino de Teatro em espaços não formais;
- Estudo de vida e obra de Augusto Boal;
- Caminhos e saberes para o Ensino do Teatro em Espaços não escolares;
- Estudos sobre os conceitos, termos e práticas supracitados.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. O pensamento sensível e o pensamento simbólico no teatro do oprimido. Sala Preta, São Paulo, n. 6, 2006, p.189-195.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BOAL. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular. São Paulo: Hucitec, 1979.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paz e Terra, 1996 (Leitura)

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES		Código: ART165
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE II: PARTICIPANT OBSERVATION IN NON EDUCATIONAL CONTEXTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.		
Bibliografia básica: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor . São Paulo: Paz e Terra, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia complementar: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte (Ensino de quinta à oitava série). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010. MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum: arte – proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em < http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010.		

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV		Código: ART166
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE IV		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 4º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.		
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Campinas: Papirus, 2009.		
Bibliografia complementar: KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo : uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1977.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA		Código: ART167
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE III: REGENCY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte (Ensino de quinta à oitava série). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.</p> <p>MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum: arte – proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V		Código: ART168
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE V		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 5º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.		
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Campinas: Papyrus, 2009.		
Bibliografia complementar: KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo : uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1977.		

Nome do Componente Curricular em português: POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL		Código: EDU254
Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p>		

Bibliografia complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.

SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados., 2005.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUCAO A LIBRAS		Código: LET966
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		
Conteúdo programático: A) Conceitual 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS; 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais; 6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS. B) Procedimental 1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;		

- 2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;
- 3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;
- 4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;
- 5) Princípiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;
- 6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

- 1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;
- 2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;
- 3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;
- 4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;
- 5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

GÓES, Maria Cecília Rafael de **Linguagem, surdez e educação**. 4ª ed. Brasil: Autores Associadas, 2000.

GESSER, Audrei **Libras? que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1ª ed. Brasil: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia **A criança surda: Linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. 2ª ed. Brasil: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Intérprete De Libras: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 7ª ed. Brasil: Mediação, 2015.

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS		Código: ART169
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER V: EXPANDED SEMINARS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Discussão de temáticas transversais previstas nas leis educacionais brasileiras, e sua relação com o ensino-aprendizagem de teatro. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: As relações etnoraciais e o impacto de suas questões sobre a cultura e a arte. Educação ambiental, cultura e arte. Educação em Direitos Humanos e sua inserção cultural e artística. As questões LGBT e suas implicações na cultura e na arte. Outros assuntos pertinentes às características específicas da turma e seus interesses na discussão de temáticas pertinentes à sua formação enquanto futuros professores de teatro.		
Bibliografia básica: MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Digitexto, 2012. FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : apresentação dos temas transversais; ética. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf >. Acesso em 12/10/2105.		
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social . São Paulo: Editora UNESP, 2009. COELHO, José Teixeira. A cultura e seu contrário : cultura, arte e política pós-2001. Iluminuras: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: < http://www.itaucultural.org.br/os-livros-do-observatorio/a-cultura-e-seu-contrario/ >. Acesso em 12/10/2015.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA		Código: ART210
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE IV: OBSERVATION AND REGENCY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.		
Bibliografia básica: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor . São Paulo: Paz e Terra, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia complementar: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte (Ensino de quinta à oitava série). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010. MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum: arte – proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em < http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf >. Acesso em 03/08/2010.		

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI		Código: ART211
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE VI		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 6º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU253
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.		
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III – As desigualdades sociais face ao ensino		
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.		

Bibliografia complementar:

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17-88).

DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997.

ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf>

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121).

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

RAMOS, Francieleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf>>.

Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO I		Código: ART212
Nome do Componente Curricular em inglês: COURSE COMPLETION WORK: PORTFOLIO I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 6 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Início e desenvolvimento do processo de elaboração de um trabalho acadêmico de cunho artístico-pedagógico por meio do qual o licenciando relate e reflita, descreva e discuta, coloque e problematize o (s) principal (is) tema (s) relacionado (s) à sua formação enquanto professor de teatro. Seleção e organização dos registros feitos ao longo dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Levantamento do percurso do licenciando na universidade, elaborando um <i>memorial descritivo</i>, levantando as experiências nos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao longo dos anos na graduação.</p> <p>Reunião de imagens, materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas e diversas outras fontes que auxiliem na composição do <i>memorial</i> do aluno como artista-docente. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2009.</p>		

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O Teatro Pós-Dramático nas Escolas**. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado)

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2017. [Versão eletrônica (e-book)].

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luis/MA: EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO II		Código: ART213
Nome do Componente Curricular em inglês: COURSE COMPLETION WORK: PORTFOLIO II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 6 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Continuidade e finalização do processo de elaboração de um trabalho acadêmico de cunho artístico-pedagógico por meio do qual o licenciando relate e reflita, descreva e discuta, coloque e problematize o (s) principal (is) tema (s) relacionado (s) à sua formação enquanto professor de teatro. Seleção e organização dos registros feitos ao longo dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico.		
Conteúdo programático: Elaboração artístico-acadêmica do processo de formação do licenciando em teatro em seu ano final. Redação do resultado da pesquisa teórica, por meio de um artigo, ou uma monografia em um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado, descrevendo as principais ideias acerca da temática que abordará e apoiando a sua argumentação em referenciais bibliográficos. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8º edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1977. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Campinas – SP: Papirus, 2009.		
Bibliografia complementar: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores . São Luis/MA: EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].		

15. ANEXO B – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<p>Nome do Componente Curricular em português: A ATUAÇÃO NO SÉCULO XX E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: ACTING IN XX CENTURY AND IT'S PERSPECTIVES FOR THE XXI CENTURY</p>		<p>Código: ART049</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 3 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 1 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Análise do conceito e da prática da atuação, desde o ponto de vista técnico e estético até seus desdobramentos éticos, políticos e existenciais.</p> <p>História da atuação no século XX e estudo sobre a pluralidade de possibilidades abertas na contemporaneidade. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>As transformações das práticas e dos conceitos de teatro e atuação a partir da Grande Reforma do teatro no começo do século XX e seus desdobramentos nos teatros-laboratório da segunda metade do século XX.</p> <p>As possibilidades abertas no início do século XXI para as práticas e os conceitos de teatro e atuação a partir da progressiva dissolução das fronteiras entre as artes e da fricção entre teatralidade e performatividade</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>SCHECHNER, Richard. Performance e antropologia de Richard Schechner. Org. Zeca Ligiéro. Rio de Janeiro: Editora Mauad; Nepaa-Unirio, 2012.</p> <p>SQUINO, Mirella. Alquimistas do palco: os laboratórios teatrais na Europa. Tradução Anita K. Guimarães e Maria Clara Cescato. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>		

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. Mônica Stahel e Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BROOK, Peter. **O ponto de mudança**: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Trad. Antonio Mercado e Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. Org. Denis Bablet. Trad. Jacó Guinsburg, Isa Kopelman, Maria Lúcia Pupo e Sílvia Fernandes. São Paulo: Perspectiva; Edições Sesc SP, 2008.

BARBA, Eugenio. **Teatro: solidão, ofício, revolta**. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. Brasília: Dulcina Editora e Teatro Caleidoscópio, 2010.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Trad. Fiama Paes Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

LIMA, Tatiana Motta. **Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959-1974**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MÈREDIEU, Florence de. **Eis Antonin Artaud**. (trad. Isa Kopelman). São Paulo: Perspectiva, 2011.

TAKEDA, Cristiane Layher. **O cotidiano de uma lenda** — Cartas do Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL A PARTIR DAS AÇÕES FÍSICAS		Código: ART050
Nome do Componente Curricular em inglês: ANALYZING THE THEATRICAL TEXT FROM PHYSICAL ACTIONS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: A atuação a partir das ações físicas. Construção da personagem a partir da análise ativa do texto teatral. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Trabalho sobre os fundamentos das ações físicas no jogo de atuação. Trabalho sobre o tempo-ritmo das ações, a contracenação (ação e reação), a relação entre corpo e voz e a precisão das ações e intenções. Estudo da relação entre as ações físicas e as ações vocais. Criação da personagem teatral a partir da linha de ações físicas de uma estrutura narrativa ou dramática pré-existente e das próprias memórias, sensações e convicções.		
Bibliografia básica: KNEBEL, Maria. Análise-ação: práticas das ideias teatrais de Stanislávski. (organização Anatoli Vassiliev; tradução Marina Tenório e Diego Moschovich). São Paulo: Editora 34, 2016. TOPORKOV, Vassíli. Stanislávski ensaia: memórias. (tradução Diego Moschovich). São Paulo: É Realizações, 2016. RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. (tradução Patrícia Furtado de Mendonça). São Paulo: Perspectiva, 2012.		

Bibliografia complementar:

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. (tradução Álvaro Cabral). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUINSBURG, J. **Stanislavski, Meyerhold & Cia**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MEYERHOLD, Vsévolod. **Do teatro**. (tradução Diego Moschkovich). São Paulo: Iluminuras, 2012.

PICON-VALLIN, Beatrice. **Meierhold**. (tradução Fátima Saadi e Isa Kopelman). São Paulo: Perspectiva, 2013.

STANISLÁVSKI, Konstantín. **O trabalho do ator** – o diário de um aluno. São Paulo, Martins Fontes, 2017.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. (tradução Pontes de Paula Lima). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

VASSINA, Elena; LABAKI, Aimar. **Stanislavski** – vida obra e sistema. São Paulo: Funarte, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO		Código: ART051
Nome do Componente Curricular em inglês: ACTING LABORATORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e prática da dimensão laboratorial do teatro. Atuação como trabalho sobre si. Investigação sobre os processos psicofísicos da atuação. Criação de partituras de ações a partir da relação do corpo com o tempo/espaço e com suas sensações e memórias. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Estudo sobre o conceito de teatro-laboratório e sua aplicação na prática da atuação.</p> <p>Exercícios corporais e improvisação sobre o tempo-ritmo da ação, a relação com o espaço, a relação com o outro e a relação entre o movimento, a ação e seu impulso.</p> <p>Trabalho sobre o conceito de dramaturgia da atuação enquanto dimensão autônoma de criação de sentido a partir da tessitura de ações psicofísicas.</p> <p>Criação e formalização de partituras de ações físicas e vocais com precisão e sentido, individualmente e/ou em grupo, utilizando imagens, sons, músicas, textos, objetos e/ou outros estímulos e elementos de composição.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator – da técnica à representação. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>BROOK, Peter. A porta aberta. Trad. Antonio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy, FLASZEN, Ludwik, BARBA, Eugenio. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 – textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba. Organização de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva; Fondazione Pontedera; Edições SESCSP, 2001.</p> <p>QUILICI, Cassiano Sydow. O ator-performer e as poéticas da transformação de si. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>SCHINO, Mirella. Alquimistas do palco – os laboratórios teatrais na Europa. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>		

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator** – um dicionário de Antropologia Teatral. (tradução Patrícia Furtado de Mendonça). São Paulo: É Realizações, 2012.

BROOK, Peter. **Avec Grotowski**. (trad. Celina Sodré e Raphael Andrade). Brasília: Dulcina Editora e Teatro Caleidoscópio, 2011.

CARRERI, Roberta. **Rastros**. (trad. Bruna Longo). São Paulo: Perspectiva, 2011.

GROTOWSKI, Jerzy. **Para um teatro pobre**. Brasília : Caleidoscópio; Dulcina, 2011.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético** – uma pedagogia da cria o teatral. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Edi es Sesc SP, 2011.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. (tradu o Marcelo Gomes). São Paulo: Via Lettera, 2010.

VARLEY, Julia. **Pedras d'água**: bloco de notas de uma atriz. Trad. Juliana Zancanaro e Luciana Martuchelli.

Nome do Componente Curricular em português: A ATUAÇÃO NAS ARTES CÊNICAS ORIENTAIS		Código: ART052
Nome do Componente Curricular em inglês: ACTING IN ORIENTAL PERFORMING ARTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A atuação no teatro oriental, suas técnicas, sua ética e sua estética. Introdução ao estudo da atuação a partir de uma abordagem intercultural e transcultural. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Visão panorâmica das mais conhecidas formas de teatro oriental: Teatro Nô e Kabuki (Japão), Ópera de Pequim (China), Teatro balinês (Indonésia) e Teatro-dança clássico indiano.</p> <p>A influência do teatro oriental na cena ocidental do século XX, com particular atenção à arte do ator.</p> <p>Aprendizado prático de técnicas de atuação de tradições cênicas orientais e investigação sobre suas perspectivas de utilização no trabalho do ator contemporâneo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBA, E. e SAVARESE N. A arte secreta do ator. São Paulo : Hucitec e Unicamp, 1995.</p> <p>GIROUX, Sakae Murakami. Zeami: cena e pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva; Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.</p> <p>SAID E. W. Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.</p>		

Bibliografia complementar:

BARBA, E. **A canoa de papel**. São Paulo : Hucitec, 1994.

GREINER, Christine. **O Teatro Nô e o Ocidente**. São Paulo: Anablume: FAPESP, 2000.

HOBSBAWM E. J. e RANGER T. **A invenção das tradições**. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

KOKHAR M. **Traditions of indian classical dance**. New Delhi : Clarion Books, 1979.

OIDA Y. **O ator invisível**. São Paulo : Beca, 2001.

PRONKO L. C. **Teatro leste & oeste – perspectivas para um teatro total**. São Paulo : Perspectiva, 1986.

SAVARESE N. **Teatro e spettacolo fra Oriente e Occidente**. Roma : Laterza, 1992.

Nome do Componente Curricular em português: DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		Código: ART053
Nome do Componente Curricular em inglês: MODERN AND CONTEMPORARY DRAMATURGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Dramaturgia do século XX e perspectivas para o século XXI. Análise da técnica dramaturgical empregada pelos principais dramaturgos do período. Elementos de construção da dramaturgia contemporânea. Exercícios de dramaturgia: criação de textos teatrais a partir de modos de composição contemporâneos. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Drama moderno: da crise do drama à conversão de formas. Drama épico e Teatro do Absurdo. Dramaturgia Moderna no Brasil. O Teatro Experimental do Negro.</p> <p>Transcrições teatrais: do épico literário ao épico teatral.</p> <p>Precursos da dramaturgia contemporânea: Stein, Müller e Beckett. Dramaturgia rapsódica. A desconstrução do diálogo e da personagem. Modos contemporâneos de composição dramaturgical.</p> <p>Dramaturgia e cena negra contemporânea.</p> <p>Dramaturgia e cena latino-americana.</p> <p>Processos compartilhados de criação dramaturgical.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>MARTINS, Leda. Cena em Sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo : Cosac & Naify, 2011.</p> <p>SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno [1880-1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>		

Bibliografia complementar:

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 1. Número 1. 2º Semestre 2014.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 2. Número 2. 2º Semestre 2016.

LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (org.). **Dramaturgia Negra**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2019.

LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o Teatro Negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum**. Tese de Doutorado. Campinas: Instituto de Artes/UNICAMP, 2010.

NASCIMENTO, Abdias. **Drama para Negros e Prólogos para Brancos**. Rio de Janeiro: TEN, 1961.

Nome do Componente Curricular em português: PEDAGOGIA DA UTILIZAÇÃO DAS MÁSCARAS TEATRAIS		Código: ART054
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGY OF USE OF THEATRICAL MASKS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Processo criativo e improvisação através da utilização da máscara teatral. Utilização das máscaras: neutra, larvária e expressivas. Aplicação do uso no método pedagógico de Jacques Lecoq. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A instrumentalização técnica para interpretar e improvisar um personagem ou um tipo por meio do uso da máscara teatral. Uso da máscara neutra na formação da expressão corporal do aluno-ator. Improvisação com máscaras teatrais. Criação de cenas com as máscaras teatrais. O personagem-tipo da <i>Commedia dell'Arte</i> como ferramenta para a expressão do aluno-ator.		
Bibliografia básica: FO, Dario. Manual Mínimo do Ator . Tradução: Lucas Baldovino e Carlso David Szlak. São Paulo: SENAC, 1998. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral . Tradução Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac: 2010.		
Bibliografia complementar: BARNI, Roberta (org). A Loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'Arte . São Paulo: Iluminuras, 2003. SARTORI, Donato et al. Museu Internacional da Máscara. A Arte Mágica de Amleto e Donato Sartori . Tradução de Maria Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013. 287p.		

Nome do Componente Curricular em português: CONFEÇÃO DE MÁSCARAS TEATRAIS		Código: ART055
Nome do Componente Curricular em inglês: CONFECTION OF THEATRICAL MASKS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O estudo dos aspectos visuais do teatro através da máscara teatral. Aspectos históricos e estéticos da máscara teatral e sua utilização na cena. Panorama estético de diferentes culturas que utilizam a máscara como elemento de cena e de ritual. Aspectos da confecção da máscara em papel com a pedagogia dos mascareiros Amleto e Donato Sartori. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Panorama teórico sobre a máscara teatral em diferentes culturas ocidentais e orientais e seu emprego da máscara como objeto cênico ou ritualístico. O processo de confecção da máscara em papel ou em couro.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SARTORI, Donato et al. Museu Internacional da Máscara. A Arte Mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013. 287p.</p> <p>AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos. 3ed. São Paulo: Edusp, 1996. 313p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Um dicionário de antropologia teatral. International School of Theater Antropology (ISTA). Editora Realizações Editora, Livraria e Distribuidora LTDA. São Paulo/SP, 2012.</p> <p>LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Título original: <i>Le corps poétique; un enseignement de la création théâtrale.</i> Tradução Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2010, 236p.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: PRODUÇÃO CULTURAL		Código: ART056
Nome do Componente Curricular em inglês: CULTURAL PRODUCTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Noções de papel do produtor cultural na área teatral. Plano de direção. Estruturação das etapas de produção de um espetáculo. A logística de utilização dos elementos sonoros e visuais (luz, figurino, cenário) em eventos teatrais. Cronograma, produção, temporada. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Oferecer ao aluno de graduação em Artes Cênicas conhecimentos básicos relativos à produção cultural, proporcionando a vivência de práticas características do universo da produção cultural. Debater a temática da Produção Cultural Acadêmica, oferecendo métodos e ferramentas que auxiliem ação de produção cultural.		
Bibliografia básica: AVELAR, Rômulo. <i>O Averso da cena</i> . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. CARREIRA, André L.A . NETTO, Marcelo Sila Mendes e SERRALHEIRO, Wendie de Oliveira. <i>Os processos de Produção Teatral no Contexto da Cultura Regional: o caso dos grupos teatrais do Estado de Santa Catarina</i> . Relatório de Pesquisa, PIBIC-CNPq, UDESC/CEART, Fevereiro 1998. VILHENA, Deolinda Catarina França de. <i>Produção Teatral: da prática à teoria. A sistematização de uma disciplina</i> . Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf		

Bibliografia complementar:

CARDOSO & SILVA, A função da produção no Teatro. Florianópolis, 2004. FREAKLEY, Vivien. Essential Guide to Business in the Performing Arts. London: Hodder & Stoughton, 1996.

MICHALSKI, Yan e TROTTA, Rosyane. Teatro e Estado. As Companhias Oficiais de Teatro no Brasil: História e Polêmica. São Paulo, Hucitec, 1992.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. Políticas culturais no Brasil. Salvador: UFBA, 2007. p. 11-36.

SILVA, Edinice Mei. A Organização Excelente: diretrizes para os grupos teatrais. Florianópolis, 2001. Tese (Engenharia da Produção) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO VOCAL E VERBAL		Código: ART057
Nome do Componente Curricular em inglês: VOICE AND SPEECH WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A voz enquanto identidade, a personalidade vocal. A fala, sua prosódia, a ação verbal . A expressividade oral em performance, voz e discurso em diálogo. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Reconhecimento dos recursos vocais; prática dos recursos vocais; voz cantada x voz falada; expressividade e a performance da oralidade teatral.		
Bibliografia básica: DAVINI, Silvia Adriana. Cartografias da Voz no Teatro Contemporâneo. Brasília/DF. Universidade de Brasilia, PPG-CEN, 2019. VARGENS, Meran. A Voz Articulada pelo Coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo. Perspectiva, 2013. ALEIXO, Fernando. Corpo-Voz: revisitando temas, revisando conceitos. Jundiaí/SP. Paco Editorial, 2016.		
Bibliografia complementar: JACOBS, Daiane Dordete Steckert. Práticas e Poéticas Vocais – Volume 2. Uberlândia. EDUFU, 2016. PEREIRA, Eugêio Tadeu. Práticas Lúdicas na Formação Vocal do Ator. São Paulo. HUCITEC Editora, 2019.		

Nome do Componente Curricular em português: ARTE E PEDAGOGIA EM MINAS GERAIS		Código: ART058
Nome do Componente Curricular em inglês: ARTS AND PEDAGOGY IN MINAS GERAIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. Produção artística como produto cultural e como objeto de apreciação significativa. Arte, cultura e sociedade: relações e implicações. Conhecimento e cultura. A produção artística e o ensino de Artes no Estado e em municípios de Minas Gerais: Os paradoxos do Ensino de Arte na contemporaneidade. Fundamentos do Ensino da Arte. As relações presentes entre a proposta curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) para o Ensino Fundamental no Estado de Minas Gerais. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos sobre a produção artística e o Ensino de Arte na contemporaneidade, fundamentando-se a partir de diversos teóricos que dissertaram sobre a Arte-educação. A partir da fundamentação teórica, a proposta do curso será correlacionar tais conceitos à realidade do Estado e municípios de Minas Gerais, focando as contradições e dificuldades do Ensino atual.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.) <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília: MEC, 2017. Disponível no site: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em JULHO de 2019.</p> <p>GUENÓN, Denis. <i>O Teatro é Necessário?</i> São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MINAS GERAIS. <i>Currículo Básico Comum: arte: proposta curricular</i>. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em JULHO DE 2019</p>		

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental *Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996.

DESGRANGES, F. *Pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

VIGANO, Suzana Schimidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: MODALIDADES DE JOGOS TEATRAIS		Código: ART059
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATRICAL GAMES MODALITIES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 06 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O teatro como jogo nas concepções de diversos estudiosos teatrais tais como: Augusto Boal, Jean Pierre Rynngaert, Viola Spolin, entre outros, bem como, sua inserção no processo educativo. Práticas e conceitos da Pedagogia do Teatro no Brasil. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: As possíveis interações com a prática escolar. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Esta disciplina pretende discutir e aplicar diversos conceitos sobre os diferentes tipos de jogos no processo educativo através das artes cênicas e como tais conceitos podem ser associados ao Ensino Teatral. No que se referem ao âmbito artístico, os jogos teatrais aparecem como formas de desenvolvimento corpóreo e sensorial, além de ampliar a capacidade criativa, estimulando o sentido do pensamento autônomo, bem como o senso crítico e estético. Desde os meados do século XX, o jogo no teatro aparece como um dos principais eixos norteadores da criação, além de ser fonte de Ensino e Pesquisa Teatral.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2004.</p> <p>RYNGAERT, Jean Pierre. <i>Jogar, representar</i>. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais na sala de aula: um manual do professor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p>		

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.

CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MUNIZ, Mariana Lima. Improvisação como espetáculo: Processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978. SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

<p>Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL – AS PERSONAGENS DE PLÍNIO MARCOS – O SUBVERSIVO INSTAURADO.</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: FOUNDATIONS OF DRAMA INTERPRETATION – THE PLINIO MARCOS CHARACTERS – THE INSTATED SUBVERSIVE.</p>		<p>Código: ART060</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 120 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 02 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 06 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo prático de elementos técnicos pertencentes às diferentes técnicas de atuação: realismo, naturalismo, performatividade. Estudo e apresentação de cenas. Estudo aprofundado dos personagens marginais criados pelo dramaturgo Plínio Marcos. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Esta disciplina propõe estudar as diferentes obras dramáticas de Plínio Marcos, cujos personagens criados carregam uma crítica contundente acerca das questões sociais, pautadas na exposição da marginalidade e na denúncia de diferentes realidades brasileiras. Mesmo que sua dramaturgia apareça, olhando pela superfície, como um conjunto de textos datados, elas são contemporâneas quanto às rupturas de linguagem, como também, por retratar o realismo das personagens que vivem à beira da realidade social. A partir dos estudos de tais dramaturgias, haverá diversas etapas de construção de personagens por parte dos alunos, verticalizando a proposta através de exercícios cênicos, chegando a um produto parcial: cenas coletivas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCOS, Plínio. <i>A Navalha na Carne</i>. São Paulo: Senzala, 1968</p> <p>MARCOS, Plínio. <i>Abajur Lilás</i>. São Paulo: Senzala, 1969</p> <p>MARCOS, Plínio. <i>Querô-Uma Reportagem maldita</i>. São Paulo: Senzala, 1969</p>		

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção do personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

Nome do Componente Curricular em português: ARTE, EDUCAÇÃO E MÍDIA		Código: ART061
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION AND MEDIA		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Os paradoxos da contemporaneidade: A arte, a alienação, a indústria cultural e a sociedade do espetáculo. As contribuições da tecnologia em sala de aula. Os meios tecnológicos na educação. Inter-relação entre a comunicação e a educação. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos da contemporaneidade envolvendo arte, educação e mídia. Até que ponto a mídia interfere diretamente na construção do sujeito? Até que ponto a exposição dos conteúdos televisivos e/ou midiáticos podem ser benéficos às crianças e adolescentes? Como podemos usar os meios midiáticos a favor da educação? Qual é o limite pedagógico de utilização dos recursos tecnológicos? Como romper estruturas de massificação aliadas à Sociedade do Espetáculo? Estas são algumas das questões que esta disciplina pretende aprofundar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. Tradução de Maria Helena Ruschel. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>DEBORD, Guy. <i>A Sociedade do Espetáculo</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>NOVAES, Adauto. A imagem e o espetáculo. In: _____ (Org.). <i>Muito além do espetáculo</i>. São Paulo: SENAC, 2005,</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. (org.). <i>Arte-Educação: leitura no subsolo</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. <i>Teoria da Cultura de massa</i>. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.</p> <p>DESGRANGES, F. <i>Pedagogia do espectador</i>. São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p>FISCHER, Rosa, M. B. <i>Televisão e Educação: fruir e pensar a TV</i>. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.</p> <p>FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, César. (Org.). <i>Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano</i>. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: CORPO E POLÍTICA NAS ARTES DA CENA		Código: ART062
Nome do Componente Curricular em inglês: BODY AND POLITICS IN PERFORMING ARTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A centralidade do corpo nas revoluções estéticas e poéticas das artes da cena no século XX. A biopolítica e a sua problematização nas relações entre o corpo e a sociedade no contexto moderno e contemporâneo das artes da cena. Excursão curricular. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A redescoberta do corpo na sociedade ocidental moderna e suas reverberações no campo artístico, principalmente no teatro, na dança e na performance. Estudo sobre experiências cênicas modernas e contemporâneas que assumem a dimensão política da presença do corpo humano – atual e virtual – como fundamento de suas obras.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O aberto: o homem e o animal. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.</p> <p>CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários Liminares – teatralidades, performances e política. Tradução de Luis Alberto Alonso e Angela Reis. Uberlândia: EDUFU, 2011.</p> <p>ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p>		

Bibliografia complementar:

CASINI ROPA, Eugenia. **A dança e o agit-prop: os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

CSORDAS, Thomas J. Embodiment as a paradigm for anthropology. In Ethnos, no 18, 1990.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea.** In: Revista Sala Preta, v.8, n.1. São Paulo, PPGAC da ECA-USP, 2008, pp. 237-238.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1993.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo.** Petrópolis: Vozes, 1986.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte.** Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Nome do Componente Curricular em português: DANÇA BUTÔ		Código: ART063
Nome do Componente Curricular em inglês: BUTOH DANCE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Matrizes históricas, filosóficas e poéticas que deram origem à dança Butô. Biografia de seus fundadores. Práticas de criação e composição coreográfica. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: História da dança Butô. Influências ocidentais e orientais em sua poética. Vida e obra de Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno. Diferentes metodologias de construção do corpo cênico na dança Butô.		
Bibliografia básica: OHNO, Kazuo. Treino e(m) poema . n-1: São Paulo, 2016. PERETTA, Éden. O soldado nu: raízes da dança butô . Perspectiva: São Paulo, 2015. UNO, Kuniichi. Tatsumi Hijikata – pensar um corpo esgotado . São Paulo: n-1 edições, 2018.		
Bibliografia complementar: BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d’alma . Palas Athenas: São Paulo, 1995. EPHEMERA. Dossiê Dança Butô: Diásporas do corpo de carne . Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Ouro Preto: PPGAC/UFOP, 2019. GREINER, Christine. Butô – pensamento em evolução . Escrituras: São Paulo, 1998. MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille . Iluminuras: São Paulo, 2010. THE DRAMA REVIEW (TDR). Hijikata Tatsumi: The Words of Butoh , 1, vol. 44, (T165), Kurihara, Nanako (org.), Spring, 2000.		

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA DANÇA		Código: ART064
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCE HISTORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: História da dança ocidental. Relações políticas e sociais entre a dança e a sociedade. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Dança de corte, dança acadêmica, dança moderna, dança pós-moderna, dança de expressão, teatro-dança e dança contemporânea. Dança e descolonização. Nova historiografia da dança. Dança e sociedade. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente – São Paulo: Martins Fontes, 1987. CASINI ROPA, Eugenia. A dança e o agit-prop: os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX . São Paulo: Perspectiva, 2014. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Lisboa: Orfeu Negro, 2012.		
Bibliografia complementar: GARAUDY, Roger. Dançar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. GIL, José. Movimento total : o corpo e a dança . São Paulo: Iluminuras, 2005. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1971. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade . São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun, 2009 SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As origens da modern dance: uma análise sociológica . São Paulo: Annablume, 2009.		

Nome do Componente Curricular em português: ESPAÇO CÊNICO E DIREÇÃO		Código: ART065
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENIC SPACE AND DIRECTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: O Espaço Cênico como ambiente da cena. Espaço, Cenografia e narrativa cênica. Performance e Cenografia. A Cenografia no Campo Expandido. A Instalação de Arte. Cenografia no Espaço Urbano. Espaço Cênico e o uso dos media. Excursão Curricular.		
Conteúdo programático: Conceitos: Deriva, Campo Expandido. Relação entre Cenografia e Direção de Cena. A criação da cena, da cenografia e da indumentária a partir do espaço. Teatro sem ator: a experiência de Heiner Goebbels. Intervenção cênica no espaço urbano. A cenografia, o espaço cênico e sua relação com as artes plásticas – a performance e a instalação <i>site specific</i> . Trabalho Prático: Criação de espaços para cenas teatrais, elaboração de projetos e realização experimental.		
Bibliografia básica: DEBORD, Guy; et al. Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Org. Paola Berenstein. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Casa da Palavra, 2003. FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias, marcas permanentes: Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea – Rio de Janeiro: Casa da palavra: Faperj, 2013 REBOUÇAS, Evill. <i>A dramaturgia e a Encenação no Espaço não Convencional</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2009.		
Bibliografia complementar: BERENSTEIN, Paola. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Helio Oiticica – 3ªed. São Paulo: Casa da Palavra, 2003. BROOK, Peter. O Teatro e Seu Espaço . Petrópolis, Editora Vozes, 1970. COSTA, Cacilda Teixeira da. Roupa de Artista . O Vestuário na Obra de Arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Edusp, 2009. LOCKE, Adrian. Art & Place: Site-Specific Art of The Americas . London: Phaidon Press. 2013. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: perspectiva, 1999.		

Nome do Componente Curricular em português: DIREÇÃO DE ARTE		Código: ART066
Nome do Componente Curricular em inglês: ART DIRECTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: A Direção de Arte nas produções audiovisuais. A relação entre a Direção de Cena e a Direção de Arte. Espaço e Narrativa. As etapas da criação – do roteiro ao SET de filmagens. A Equipe de Arte. Pesquisas e referências de imagem. Excursão Curricular para visita de estudos. A Direção de Arte e as Artes Cênicas. Estética da cena. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Cenografia e Caracterização na Direção de Arte. Decupagem de Roteiros e textos. Processo de criação. Visualização e análise de filmes, séries, produções audiovisuais e espetáculos teatrais. Direção de Arte para Locação. Cenografia para Estúdio de gravação. Objetos e Adereços de Cena. Materiais e cores. A Produção de Arte (A pré-produção, a produção e a pós-produção). Coordenação de produção. Trabalho Prático: Divisão da turma em equipes de Arte para produção e criação de uma cena de vídeo.		
Bibliografia básica: ANCHIETA, José de. Cenograficamente: da cenografia ao figurino. São Paulo: SESC. 2015. CESAR, Newton. Os Primeiros Segredos da Direção de Arte. São Paulo: SENAC. 2009. HAMBURGUER, Vera. Arte em cena: A direção de arte e cenografia no cinema brasileiro. São Paulo: Edições Sesc. 2014.		
Bibliografia complementar: AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. FILHO, Daniel. O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2007 MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2000 PARAIRE, Philippe. O cinema de Hollywood. São Paulo: Martins Fontes, 1994.		

Nome do Componente Curricular em português: CENOGRAFIA		Código: ART067
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENOGRAPHY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Introdução aos conceitos de Cenografia, Cenotécnica, Arquitetura Cênica. A caixa cênica. O Edifício Teatral: da Antiguidade Clássica ao Barroco. Os diferentes Espaços Cênicos: tipos de palco, teatro de rua, performance, instalação, <i>site specific</i> , etc. A Cenografia como instrumento do ator na ocupação do Espaço. Cenografia e tecnologias. Cor e Espaço. Luz e Espaço. Excursão Curricular.		
Conteúdo programático: Conceitos: Espaço Cênico e Cenografia. Elementos do Palco. Maquinaria e tecnologias. História do edifício teatral. Meios de criação: projeto e maquete. Teoria da Cor. Cenografia além do teatro: Cinema, exposição, museologia, eventos, arquitetura, etc. Excursão Curricular. Visita a teatros e assistência crítica de espetáculos.		
Bibliografia básica: HAWORD, Pamela. O que é cenografia? São Paulo: Edições SESC SP, 2015. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. SERRONI, José Carlos. Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições SESC SP, 2013.		
Bibliografia complementar: BARROS, L. R. M. A cor no processo criativo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. BABLET, Denis. Les Revolutions sceniques du XXe. siècle. Paris: Societé internationale d'art, XXe. siècle, 1975. CAMPOS, Geir. Glossário de termos técnicos do espetáculo. Niterói: EDUFF, 1989. FUNARTE/Departamento de Pesquisa e Documentação. 100 termos básicos de cenotécnica: caixa cênica italiana, Rio de Janeiro: Funarte, 1996. VIANA, Fausto (org.) e CAMPELLO NETO, Antonio Heráclito C. Introdução histórica sobre cenografia. São Paulo: Fausto Viana, 2010.		

Nome do Componente Curricular em português: CARACTERIZAÇÃO		Código: ART068
Nome do Componente Curricular em inglês: COSTUME AND MAKE UP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Caracterização cênica. Figurino & Maquiagem. Elementos fundamentais da maquiagem. Elementos fundamentais do figurino. O figurino como forma de expressão cênica. A maquiagem como forma de expressão cênica. A Caracterização e as demais linguagens da Cena (Cenografia, Iluminação, Direção, etc.). Excursão Curricular.		
Conteúdo programático: Figurinos e adereços. Aspectos psicológicos do figurino. Pesquisa e projeto de figurino e maquiagem. Introdução ao desenho de figurino. Integração da indumentária com outros elementos cênicos. Exercícios de caracterização de personagens. Material para maquiagem. O claro e o escuro. Maquiagem realista. Maquiagem estilizada. Exercícios de maquiagem. Exemplos de criação – Visitas a grupos teatrais. O Vestuário na obra de arte (figurino como cenografia).		
Bibliografia básica: MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena . Rio de Janeiro: Editora: SENAC RIO. 2004. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária; subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. VOSS, Denise. Desenho de Moda e Anatomia . São Paulo: Ed. Cléo Rodrigues, 2009.		
Bibliografia complementar: ECO, Umberto e allii. Psicologia do vestir . Lisboa: Assiro e Alvim, 1982 LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LEHNERT, Gertrud. História da moda no século XX . Könnemann, 2001. PEDROSA, Ismail. Da Cor à Cor Inexistente . Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2010. MOLINOS, Duda. Maquiagem . São Paulo: SENAC, 2002.		

Nome do Componente Curricular em português: A PERFORMANCE ARTÍSTICA COMO UM DOS EIXOS NORTEADORES DO ENSINO TEATRAL CONTEMPORÂNEO		Código: ART069
Nome do Componente Curricular em inglês: PERFORMANCE ART AS ONE OF THE GUIDING AXES OF CONTEMPORARY THEATRICAL TEACHING		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 06 horas/aula
Ementa: Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de atuar a partir de diferentes referências, tendo determinados elementos constituintes da performance artística e diversos autores que estudam esta área como eixos norteadores da disciplina. Excursão Curricular.		
Conteúdo programático: Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos de Performance e como tais conceitos podem ser aplicados ao Ensino Teatral. No que se refere ao âmbito artístico, a Performance Artística emerge na segunda metade do século XX como uma linguagem híbrida e interdisciplinar, mesclando elementos adjacentes das Artes Plásticas, Teatro, Música, Poesia e diversas Mídias. No que se refere ao campo de Ensino Teatral, a Performance tem se mostrado eficaz em diversas experiências de Ensino Formal e Não-Formal, transpassando a ideia da Representação Clássica como pressuposto metodológico inicial e obrigatório de Ensino do Teatro para se tornar uma forte ferramenta pedagógica para a Educação Teatral. Sendo assim, esta disciplina propõe investigar, através de elementos teóricos e práticos, o lugar da Performance como um dos principais eixos norteadores da criação artística contemporânea e como fonte de Ensino e Pesquisa Teatral.		
Bibliografia básica: ANDRÉ, Carmina Mendes. <i>O Teatro Pós-Dramático nas Escolas</i> . São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado) CARLSON, Marvin A. <i>Performance: uma introdução crítica</i> . Tradução de Thaís F. N. Diniz e Maria A. Pereira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. <i>Teatro pós-dramático</i> . Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.		

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. In: *Sala Preta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

JACQUES, Paola B.; BRITTO, Fabiana D. **Corpografias urbanas: relações entre o corpo e a cidade**. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.). *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 182-192.

MEDEIROS, Maria Beatriz. **Da atualidade da linguagem artística performática**. In:

TEIXEIRA, J. Gabriel; GUSMÃO, Rita; LANGDON, E. J. (Orgs.). *Performáticos, performance e sociedade*. Brasília: UNB, 1997. p.71-73.

SCHECHNER, RICHARD. *O que é performance?* In: *O Percevejo*, ano 11, 2003, nº 12: p. 25 a 50.

Nome do Componente Curricular em português: DIMENSÃO ACÚSTICA DA CENA		Código: ART070
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENE ACOUSTIC DIMENSION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo e práticas em torno da dimensão acústica da cena, integrando as esferas da palavra, música, acústica, sonoplastia e desenho sonoro. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O conceito de dimensão acústica da cena. Estudo dos conceitos e percepção de paisagem e território sonoro. Especificidades da voz e da palavra. Elementos da linguagem musical. Componentes e estrutura do som e da acústica. Desenvolvimentos da sonoplastia no teatro e outras artes. Estética e desenho do som no espaço. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: CHION, Michel. A audiovisualização. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. DAVINI, Silvia Adriana. Cartografias de la voz em la performance teatral contemporanea. Buenos Aires: Grupo Redes – EdUNQ, 2007. SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.		
Bibliografia complementar: CASTILHO, Jacyan. Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2013. MALETTA, Ernani. Atuação polifônica: princípios e práticas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Cia das Letras, 2006.		

Nome do Componente Curricular em português: JOGOS TEATRAIS COMO METODOLOGIA PARA A ENCENAÇÃO		Código: ART071
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER GAMES AS A METHODOLOGY FOR THE STAGING		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Processos de criação cênica e encenação a partir do jogo teatral. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A criação cênica como meio de ensino e aprendizagem de teatro. Práticas de jogos teatrais visando a construção do espetáculo. O jogo com o espaço como desencadeador do processo de encenação. Jogo com texto dramático e não dramático. Jogo com elementos do teatro: iluminação, sonoplastia, cenografia.		
Bibliografia básica: BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo. São Paulo, Hucitec, 2004. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.		
Bibliografia complementar: BOOK, Peter. O Espaço Vazio. Lisboa: Orfeu Negro, 2011. OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998		

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE TEATRO MULTIMIDIÁTICO		Código: ART072
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER MULTIMEDIA LABORATORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Laboratório de interação do artista cênico com as tecnologias audiovisuais e midiáticas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O conceito de tecnologia. O conceito de 4ª Revolução Tecnológica e suas novas tecnologias. Práticas de interação do artista cênico (diretor, cenógrafo, sonoplasta, professor de teatro) com as novas tecnologias. Práticas de interação de novas tecnologias com o corpo presencial do ator. Práticas com equipamentos como câmeras e projetores. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011. PICON-VALLIN, Béatrice. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
Bibliografia complementar: MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008. SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.		

Nome do Componente Curricular em português: O JOGO TEATRAL COMO ENQUADRAMENTO		Código: ART073
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER GAME AS FRAMEWORK		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo e prática do jogo teatral a partir do conceito de enquadramento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O jogo como componente do teatro. As abordagens práticas de Viola Spolin e Jean-Pierre Ryngaert. As abordagens sócio antropológicas de Johan Huizinga, Roger Caillois, Victor Turner e Richard Schechner. Relações entre jogo e performance. O papel do jogo no teatro performativo/pós-dramático. O conceito de enquadramento em Erving Goffman. Práticas de criação a partir do enquadramento. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: GOFFMAN, Erving. Os quadros da experiência social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
Bibliografia complementar: CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, LTDA., 1990. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.		

Nome do Componente Curricular em português: ARTE-TERAPIA		Código: ART074
Nome do Componente Curricular em inglês: ART THERAPY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A integração de oficinas de artes aos processos psicoterapêuticos. Atividades expressivas e criativas relacionadas aos cuidados de si e do outro. O trabalho artístico em espaços tais como CAPS, APAES, CREAS, hospitais-dia ou grupos de atendimentos comunitários ou psicossociais voltados para a saúde, integração e cultura. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A oficina de arte. Os processos terapêuticos. Arte e saúde. Expressão e criação como cuidado de si e do outro. A arte em contextos diversos, no enfoque terapêutico.		
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional: teoria e prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.		
Bibliografia complementar: CHEMAMA, Roland (Org.). Dicionário de Psicanálise. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.. LAPIERRE, Andre & AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Tradução de Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.		

Nome do Componente Curricular em português: TEATRO E CINEMA: ANÁLISE DE TEXTOS DRAMÁTICOS E DE FILMES DELES ORIGINADOS		Código: ART075
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND CINEMA: ANALYSIS OF DRAMATIC TEXTS AND MOVIES ORIGINATED FROM THEM		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Análise comparativa de textos dramáticos e dos filmes deles originados. Excursão curricular		
Conteúdo programático: O texto dramático e sua análise. O texto cinematográfico e sua análise. A articulação da análise do texto dramático e do filme correspondente. As conexões históricas e estéticas entre o texto dramático e o filme correspondente.		
Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Campinas – SP: Papyrus, 1995. BALL, David. Para Trás e Para Frente: um guia para leitura de peças teatrais. Tradução de Leila Cury. São Paulo: Perspectiva, 1999. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.		
Bibliografia complementar: BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.		

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE AÇÕES FÍSICAS		Código: ART076
Nome do Componente Curricular em inglês: LABORATORY OF PHYSICAL ACTIONS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 0 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: O trabalho prático atoral. O corpo e a voz no espaço. Estabelecimento de conexões entre a interpretação e a estética cênica. Encenação de uma cena. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Preparação física e vocal. A construção de uma “base neutra” para o ator. Relação entre o ator e seu entorno de jogo. Construção do “corpo do ator”. A estética de uma possível mostra dos resultados dos trabalhos. Encenação de uma cena.		
Bibliografia básica: BRECHT, Bertolt. <i>Estudos sobre teatro</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.		
Bibliografia complementar: COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i> . Tradução de Oscar Araripe e Tessy Calado. Petrópolis: Vozes, 1970.		

Nome do Componente Curricular em português: TEXTURAS CÊNICAS: ATELIÊ DE ESCRITAS		Código: ART077
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENIC TEXTURES: WRITING WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Escrituras da cena: relações texto/cena e perspectivas dramáticas do século XXI. Processos e poéticas da cena contemporânea. Ateliê de escrita: criação de textos para a cena, a partir de modos de composição contemporâneos. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A relação entre texto e cena e os conceitos abrangentes de dramaturgia na contemporaneidade.</p> <p>Os processos compartilhados de criação e a problemática da autoria.</p> <p>A autoria compartilhada: a cena como eixo. O ator-pensador. A improvisação do dramaturgo. O diretor e a cena. O público colaborador.</p> <p>Exercícios de Escrita I: criação de uma cena curta.</p> <p>Questões da Cena Contemporânea: texto e contexto. Escrita rapsódica e polifonia: fragmentação, simultaneidade, coralidade. Poéticas híbridas da cena contemporânea.</p> <p>Hipóteses dramáticas e máquinas de fabricar conversas.</p> <p>Escrita performativa e teatro pós-dramático. O texto como materialidade.</p> <p>Exercícios de Escrita II e III: procedimentos de colagem, edição e outros modos de composição.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo : Cosac & Naify, 2011.</p>		

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. IN: SALA PRETA, revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP, n. 8, 2008, pp. 197-210.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 1. Número 1. 2º Semestre 2014.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 2. Número 2. 2º Semestre 2016.

LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (org.). **Dramaturgia Negra**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2019.

PEREIRA, Elvina M. Caetano. **Tecido de vozes: texturas polifônicas na cena contemporânea mineira**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2011.

RIZK, Beatriz J. **Teatro Latino Americano: incursões históricas e teóricas das últimas décadas a partir da Contemporaneidade**. In: O Percevejo: periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Unirio, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-27, jul. a dez. 2016.

Nome do Componente Curricular em português: INTERVENÇÕES E PERFORMANCES URBANAS		Código: ART078
Nome do Componente Curricular em inglês: URBAN INTERVENTIONS AND PERFORMANCES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina tem caráter teórico-prático e propõe – a partir da discussão em torno das relações entre corpo e cidade, arte e política – a criação de ações performativas e de instalações/intervenções em lugares públicos por meio do desenvolvimento tanto de práticas relacionadas ao espaço urbano e seus habitantes, quanto da manipulação de objetos e narrativas. Discute-se ainda as noções de modernidade, colonialidade e contemporaneidade, bem como a noção de Arte contemporânea a partir das relações entre obra/artista/espectador, instituição artística, mercado e academia. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Noções de modernidade, colonialidade e contemporaneidade. Relações entre obra/artista/espectador, instituição artística, mercado e academia.</p> <p>Noções de performatividade e performance. Micropolíticas da performance: liminaridades e efetividade da ação na cena contemporânea. Elementos em relação na (com) a performance: corpo, espaço, tempo, afetos e memória.</p> <p>Práticas espaciais: Derivas, caminhadas performáticas e outras ocupações de espaços públicos.</p> <p>Jogos relacionais com o espaço. Estética relacional e convívio.</p> <p>Corpo e presença, Corpos Ausentes, Corpo latente. Corpo, afetos e memória.</p> <p>Produção de escritas: listas, inventários. Experimentações performáticas. Instalação cênica de imagens: ideia/situação. Realização de intervenções no espaço público.</p> <p>Criação e realização de programas de performance: exercícios de escrita de ações ou como fabricar um manual performativo.</p>		

Bibliografia básica:

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares: teatralidades, performance e política**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CANONGIA, Lígia. **Artur Barrio**. Rio de Janeiro: Modo, 2002.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites – teoria e pratica do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACQUES, Paola Berenstein (org.). **Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Bibliografia complementar:

BERNSTEIN, Ana. **Marina Abramovic – do corpo do artista ao corpo do público**. IN: AZEVEDO, Carlito, SUSSEKIND, Flora e DIAS, Tania (Org.) **Vozes Femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001, p. 378-402

FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O Corpo-em-experiência**. Revista LUME Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais UNICAMP n.4. Campinas, 2013.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. IN: Revista Sala Preta, do PPGAC-ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, n.8, 2008, pp. 235-246.

MIGNOLO, Walter. **COLONIALIDADE: O lado mais escuro da modernidade**. IN: Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. São Paulo. Vol. 32 n° 94 junho/2017.

RAMIREZ, Merle Ivone Barriga. **As Ações de Artur Barrio: um modelo não representacional para o ator contemporâneo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – PPGAC-ECA/USP.

ROCHA, Winny Silva. **Performance Preta: encruzilhadas entre arte e política**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto/ IFAC-UFOP, Ouro Preto, 2018.

SANTOS, Adriana P. & BAUMGÄRTEL, Stephen A. **Dos guetos que habito: negritudes em procedimentos poéticos cênicos**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 1, n. 24, julho de 2015.

Nome do Componente Curricular em português: O CANTO E A FORMAÇÃO VOCAL DO ATOR		Código: ART079
Nome do Componente Curricular em inglês: THE SINGING AND THE VOCAL ACTOR'S FORMATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: O trabalho com voz cantada para o ator. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O canto na história do teatro. A relação voz e corpo no trabalho do ator. Trabalhando os recursos vocais por meio do canto. Atuação com texto falado e texto cantado. O coro como recurso de amplificação vocal na cena teatral.		
Bibliografia básica: BEUTTENMÜLLER, Glorinha, Expressão Vocal e Expressão Corporal. Enelivros: Rio de Janeiro, RJ, 1989. QUINTEIRO, Eudósia Acuña, Estética da Voz: uma Voz para o Ator. Summus Editorial: São Paulo, 1989. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz Partitura da Ação. Summus Editorial: São Paulo, 1997.		
Bibliografia complementar: GUBERFAIN, Jane Celeste. Voz Em Cena I. Livraria e Editora Revinter: Rio de Janeiro, RJ, 2004. GUBERFAIN, Jane Celeste. Voz Em Cena II. Livraria e Editora Revinter: Rio de Janeiro, RJ, 2004.		

Nome do Componente Curricular em português: ARTE E CONTEMPORANEIDADE		Código: ART080
Nome do Componente Curricular em inglês: ART AND CONTEMPORARY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Arte e sociedade nos séculos XX e XXI. Modernidade, Colonialidade e Pós-Modernidade. As transformações no conceito de Arte. Condição da arte na realidade contemporânea. Campo expandido, hibridismos, memória, corpo, espaço e tempo. Excursão curricular</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Modernidade, colonialidade e identidade cultural na pós-modernidade.</p> <p>Indústria cultural, sociedade do espetáculo e cultura de massa. Instituição artística, mercado e academia. Representação, processos de criação e recepção da obra.</p> <p>Possibilidades, transformações, características e questões que cercam a arte na contemporaneidade. Especificidades e contradições do fazer artístico contemporâneo. Interseções entre teoria e prática, conceitos, artistas e obras, na contemporaneidade.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: Revista Sala Preta, do PPGAC-ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, n.8, 2008.</p> <p>MIGNOLO, Walter. COLONIALIDADE: O lado mais escuro da modernidade. IN: Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. São Paulo. Vol. 32 n° 94 junho/2017.</p> <p>NOVAES, Adauto (org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>		

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Carminda. **Arte, Biopolítica e Resistência**. In: Revista Brasileira de Estudos da Presença, UFRGS, Porto Alegre, v.1, n.2, pp. 426-442, Jul./Dez., 2011.

BACELLAR, Camila Bastos. **Performance e Feminismos: diálogos para habitar o corpo-encruzilhada**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 2, n. 27, dezembro de 2016.

CANONGIA, Lígia. **Artur Barrio**. Rio de Janeiro: Modo, 2002.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. **Cenários Liminares: teatralidades, performances e política**. Uberlândia: Editora UFU, 2011.

SANTOS, Adriana P. & BAUMGÄRTEL, Stephen A. **Dos guetos que habito: negritudes em procedimentos poéticos cênicos**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 1, n. 24, julho de 2015.

BERNSTEIN, Ana. **Marina Abramovic – do corpo do artista ao corpo do público**. IN: AZEVEDO, Carlito, SUSSEKIND, Flora e DIAS, Tania (Org.) *Vozes Femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001, p. 378-402.

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA E ESTÉTICA DO TEATRO		Código: ART081
Nome do Componente Curricular em inglês: THEORY AND AESTHETICS OF THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Definição da Estética como campo de estudos e investigação da linguagem teatral pelo enfoque das teorias estéticas. Estudo de autores e obras representativas de diversas teorias estéticas, historicamente determinadas, sobre a arte dramática. Teorias centradas no texto, teorias centradas no espetáculo. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Questões conceituais e estéticas relevantes para a discussão do fenômeno teatral. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BORIE, M.; ROUGEMONT, M. de; SCHERER, J. Estética Teatral. Textos de Platão à Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.</p> <p>ROUBINE, J.J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Sobre o teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE PERCEPÇÃO VISUAL E CRIAÇÃO		Código: ART082
Nome do Componente Curricular em inglês: VISUAL PERCEPTION AND CREATION WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: As teorias contemporâneas da percepção visual e sua contribuição para a criação artística. Oficinas de criação a partir do conteúdo discutido. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Percepção – conceituação, descrição, métodos de pesquisa. Bases filosóficas da percepção. Organização perceptual. Fenomenologia da percepção. Percepção da forma. Percepção da cor Percepção do espaço. Percepção do movimento. Percepção da expressão. Correspondência entre os sentidos – sinestesia. Ilusões e constâncias perceptuais. Aprendizagem, atenção, motivação e cultura – seus efeitos sobre a percepção. Percepção e arte.		
Bibliografia básica: OSTROWER, Fayga. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004. SCRUTON, Roger. Beleza . Lisboa: Editora Guerra & Paz, 2009, p. 92-121. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
Bibliografia complementar: PIGNATTI, T. O Desenho de Altamira a Picasso . São Paulo: Editora Abril, s/d. ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia Da Visão Criadora . São Paulo: Pioneira, 1998.		

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE		Código: ART083
Nome do Componente Curricular em inglês: ART THEORY AND HISTORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina de conteúdo programático variável e caráter analítico que tem por objetivo o estudo da imagem de arte, de sua história e de suas relações com os demais campos da vida e do conhecimento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A imagem do ponto de vista da teoria, da crítica e da história da arte. A imagem na estética e suas relações com os demais campos da vida, da sociedade e da cultura, bem como seus desdobramentos teóricos, críticos e históricos para compreensão da arte.		
Bibliografia básica: BAYER, Raymond. <i>História da Estética</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1979. DIDI-HUBERMAN. <i>Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2015. MAMMÍ, Lorenzo. <i>O que resta: arte e crítica de arte</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.		
Bibliografia complementar: ADORNO, Theodor W. <i>A arte e as artes: primeira introdução à teoria estética</i> . Rio de Janeiro: Bazer do tempo, 2017. DUARTE, Rodrigo (org.). <i>O Belo autônomo: textos clássicos de estética</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1997. FOUCAULT, Michel. <i>Isto não é um cachimbo</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GOMBRICH, E.H. <i>A história da arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. WARBURG, Aby. <i>A presença do antigo: escritos inéditos, Volume 1</i> . Organização Cassio Fernandes. São Paulo: Editora UNICAMP, 2019.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DA IMAGEM E DE SUAS RELAÇÕES NO TEATRO		Código: ART084
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES OF THE IMAGE AND IT'S RELATIONSHIPS IN THE THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo da imagem teatral. A imagem teatral e suas relações com os demais elementos e os demais campos das artes e da cultura. Imagem na cena e no texto teatral. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A imagem e seus desdobramentos na concepção da arte teatral. O que vemos e o que nos olha dentro e fora do teatro. Relações entre história, imagem e escritura no teatro. Relações entre teatro, artes visuais e cinema. Relações da imagem de arte com a sociedade, a política e a cultura.		
Bibliografia básica: DIDI-HUBERMAN, G. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Editora 34, 2010. MATERNO, Angela. O Olho e a Névoa – Considerações sobre a teoria do teatro. <i>Sala Preta</i> , Vol 3 (2003), pp. 31-41. STRACTICO, José Fernando A. A escrita-leitura da imagem no teatro. <i>Anais II Encontro Nacional de Estudos da Imagem</i> , 12, 13 e 14 de maio de 2009 – Londrina-PR.		
Bibliografia complementar: BENJAMIM, W. <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i> . Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, Vol. 1. CALVINO, Italo. <i>Lições americanas: seis propostas para o próximo milênio</i> . Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. LEHMANN, Hans-Thies. <i>Teatro Pós-dramático</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. MATERNO, Angela. Dobras e redobras da imagem teatral. <i>TFC</i> , ed. 1, Ano 03, 2006. SUSSEKIND, Flora. <i>Cinematografo das letras</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1987.		

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DO TEATRO		Código: ART085
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE HISTORICAL STUDIES OF THEATRE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina que visa uma compreensão mais geral acerca da história do teatro. Conceitos básicos de história e historiografia do teatro. Procedimentos de investigação e metodologias de pesquisa em história de teatro. Relações entre memória e história no teatro. Acervos. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Conceitos de história e suas relações com o teatro. Objetos, abordagens e problemas em história do teatro. A história da história do teatro no Brasil. Práticas de pesquisa em acervo, fontes de estudo e metodologias de análise.		
Bibliografia básica: FONTANA, Fabiana Siqueira. O que existe de permanente no reino do efêmero – os arquivos pessoais e o patrimônio documental do teatro. <i>Sala Preta</i> , Vol. 17, N. 2, 2017, pp. 11-25. PATRIOTA, Rosângela. A escrita da história do teatro no Brasil: questões temáticas e aspectos metodológicos. <i>História</i> , São Paulo, v.24, N.2, P.79-110, 2005. RABETTI, Beti. Observações sobre a prática historiográfica nas artes do espetáculo. Apud. CARREIRA, Andre, CABRAL, Biange, RAMOS, Luiz Fernando, FARIAS, Sergio Coelho. <i>Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas</i> . Rio de Janeiro: Abrace, 7Letras, 2006, pp. 32-62.		

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRANDÃO, Tania. *Ora, direis ouvir estrelas: história e historiografia do teatro brasileiro. Sala Preta*, Vol. 1 (2001), pp. 199-217.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, Vol. 1, pp. 222-234.

BLOCH, Marc. *Apologia da Historia* ou O Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiadora Kneipp. 4ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, 1992, 1995, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM TEATRO BRASILEIRO III: A PRESENÇA DA CRÍTICA		Código: ART086
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER III: THE PRESENCE OF CRITICISM		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina que visa uma compreensão mais geral acerca da crítica teatral no Brasil. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Conceitos de crítica história e suas relações com o teatro brasileiro. A crítica teatral no Brasil do século XXIX aos dias atuais. Temas, questões e problemas em crítica teatral. Trajetórias, plataformas, coletivos, autores e autoras, obras. Objetos, formatos e suportes da crítica teatral moderna e contemporânea no Brasil.		
Bibliografia básica: COSTA, Iná Camargo. <i>Sinta o drama</i> . Petrópolis: Vozes, 1998. FERNANDES, Sílvia, GUINSBERG, J (orgs). <i>O pós-dramático</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. SUSSEKIND, Flora. <i>Papéis colados</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.		

Bibliografia complementar:

DEL RIOS, Jeferson; HELIODORA, Barbara; MAGALDI, Sábado. *A função da crítica*. Recife: Editora Giostri, 2014.

MEDEIROS, Christine Junqueira Leite de. *Yan Michalski e a consolidação da crítica moderna carioca no início dos anos 60: a trajetória da crítica no teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: Unirio, 2002. Dissertação de Mestrado em Teatro.

MELLO, Helena Maria. *Aspectos da crítica teatral brasileira na era digital*. Porto Alegre, UFRGS, 2010. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas.

RAMOS, Luiz Fernando. Da pateada à apatia: o teatro da bagunça de Alcântara Machado e a crítica de teatro no Brasil. *O Percevejo*, Rio de Janeiro, v. 2, n.8, 1994, p. 48-51.

SMALL, Daniele Ávila. *O crítico ignorante: uma negociação teórica meio complicada*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO II: A PRESENÇA DAS MULHERES		Código: ART087
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER II: THE PRESENCE OF WOMEN		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos dirigidos em história, teoria e crítica voltados a inserção e ao papel das mulheres no teatro brasileiro desde a colônia até os dias atuais. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais da inserção e da participação das mulheres na história do teatro brasileiro. Atrizes, encenadoras, críticas, dramaturgas, personagens, grupos e coletivos teatrais no Brasil. O lugar das mulheres na dramaturgia e na cena teatral do país. Trajetórias, dramaturgias, processos de criação e espetáculos de mulheres no teatro brasileiro desde a colônia até os dias atuais.		
Bibliografia básica: ANDRADE, Ana Lucia Vieira de; EDELWEISS, Ana Maria B. de Carvalho. <i>A mulher e o teatro brasileiro do século XX</i> . Rio de Janeiro: Hucitec, 2008. LEITE, Luiza Barreto. <i>A mulher no teatro brasileiro</i> . São Paulo: Edições Espetáculo, 1965. VINCENZO, Elza Cunha. <i>Um teatro da mulher – dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo</i> . São Paulo: Edusp, Editora Perspectiva, 1992.		

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Marcelo Braga. *Myrian Muniz: uma pedagoga do teatro*. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

COSTA, Ina Camargo. *Papeis femininos no teatro brasileiro moderno*. In. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DENSER, Márcia. Crítica feminista no Brasil. Apud. SILVA, JS. *Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguaias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, pp. 41-49.

OLIVEIRA, Leticia Mendes de. (In)visibilidades e empoderamento das encenadoras no teatro brasileiro. *Urdimento*, Florianópolis, v.3, n.33, p. 157-173, dez. 2018.

PONTES, Heloisa. Teatro, gênero e sociedade (1940-1968). *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 22, n. 1, pp. 29-46.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO I: A PRESENÇA NEGRA		Código: ART088
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER I: THE BLACK PRESENCE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos dirigidos do teatro brasileiro voltados a inserção e ao papel dos negros ao longo de sua história. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Estudos dirigidos em história, teórica e crítica acerca da presença, inserção e participação negra no teatro brasileiro. Atores e ou atrizes, encenadores e ou encenadoras, críticos e dramaturgos, personagens, grupos e coletivos teatrais, negros no Brasil. O lugar do negro na dramaturgia e na cena teatral do país. Trajetórias, dramaturgias, processos de criação e espetáculos negros no teatro brasileiro, desde a colônia até os dias atuais.		
Bibliografia básica: JESUS, Cristiane Sobral Correa. <i>Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira</i> . 2016. [160] f., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. SANTOS, Joel Rufino. <i>A história do negro no teatro brasileiro</i> . São Paulo: Novas Edições, 2004. SÜSSEKIND, Flora. <i>O negro como Arlequim: teatro & discriminação</i> . Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.		

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. *O teatro negro em perspectiva dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba*. Salvador: Editora Malê, 2017.

BARROS, Orlando de. *Corações de Chocolate*. A história da Companhia Negra de Revistas (1926-27), Rio de Janeiro, Livre Expressão, 2005.

GOMES, Tiago de Melo. *Um Espelho no Palco*: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos de 1920. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

MENDES, Miriam Garcia. *A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888*. São Paulo: Ática, 1982.

NASCIMENTO, Abdias. *Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões*. *Estud. av.*, vol.18, n. 50, São Paulo, Jan./Apr. 2004.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DO TEATRO LATINO-AMERICANO		Código: ART089
Nome do Componente Curricular em inglês: LATIN-AMERICAN THEATER STUDIES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudos dirigidos em história, teórica e crítica do teatro latino-americano abarcando temas, problemas e objetos concernentes ao tema e questões ligadas ao seu desenvolvimento histórico, social, cultural, artístico e político, desde o passado até aos dias atuais. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Aspectos históricos, teóricos e críticos gerais e particulares do teatro latino-americano. Formação do teatro no continente, teatro colonial, constituição e modernização dos teatros locais, seu desenvolvimento no século XXI. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida social, cultural e política.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARBONARI, Marília. <i>Teatro épico na América Latina: estudo comparativo da dramaturgia das peças 'Perguntas inúteis', de Enrique Buenaventura (TEC-Colômbia), e 'O nome do sujeito', de Sérgio de Carvalho e Márcio Marciano (Cia do Latão – Brasil)</i>. 2006. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em: 2019-10-24.</p> <p>RISK, Beatriz J (org). <i>Teatro latino-americano: incursões das últimas décadas a partir da contemporaneidade. O percebejo</i>, periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO, vol. 8, n. 2, 2016.</p> <p>VERSÉNYI, Adam. <i>El teatro en América Latina</i>. New York: Cambridge University Press, 1996.</p>		

Bibliografia complementar:

BRIONES, Héctor, POVOAS, Cacilda (orgs). *Trânsitos na cena latino-americana contemporânea*. SALVADOR: Edufba, 2008.

CARREIRA, André e outros (Orgs.) *Mediações performáticas latino-americanas*. Belo Horizonte: FALE, 2003.

DIEGUEZ, Ileana Caballero. *Cenários liminares: teatralidades, performances e política*. Uberlândia (MG): Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

MORENO, César Fernández (org). *América Latina em sua literatura*. Coleção Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

ROCAMORA, J. Luis Trenti. *El teatro em la America Colonial*. Buenos Aires: Editorial Huarpes, 1947.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II		Código: ART090
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER HISTORY II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro abarcando temas, problemas e objetos concernentes ao teatro brasileiro moderno e contemporâneo. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares da história do teatro no Brasil dos séculos XX e XXI. O teatro moderno e contemporâneo no Brasil. Temas, questões e problemas ligados as condições da encenação, as formas dramáticas, as técnicas de atuação, as concepções de teatro e as outras relações com a vida em geral, suas trocas com a produção teatral latino-americana, europeia e ou norte-americana.		
Bibliografia básica: COSTA, Iná Camargo. <i>Sinta o drama</i> . Petrópolis: Vozes, 1998. FARIA, João Roberto (coord.) <i>História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas</i> (volume II). São Paulo, Perspectiva, 2013. FERNANDES, Silvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2016.		
Bibliografia complementar: BASUALDO, Carlos (org). <i>Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. BRANDAO, T. <i>A máquina de repetir e a fábrica de estrelas</i> . Teatro dos Sete. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. MARQUES, Fernando. <i>Com os séculos nos olhos: teatro musical e político do Brasil dos anos de 1960 e 1970</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014. MOSTAÇO, Edelcio. <i>Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião – Uma interpretação da cultura de esquerda</i> . São Paulo: Proposta Editorial, 1982. NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. <i>Estud. av.</i> , vol.18, n. 50, São Paulo, Jan./Apr. 2004.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I		Código: ART091
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER HISTORY I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro abarcando temas, problemas e questões concernentes ao desenvolvimento do teatro brasileiro desde a colônia até o século XIX. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares da história do teatro brasileiro da colônia até o século XIX. Performances ameríndias e suas relações com o teatro colonial. Danças Dramáticas no Brasil. Formação do teatro no Brasil e seu desenvolvimento ao longo do período circunscrito. Temas, questões e problemas ligados as condições da encenação, as formas dramatúrgicas, as técnicas de atuação, as concepções de teatro e as outras relações com a vida em geral, suas trocas com a produção teatral latino-americana, europeia e ou norte-americana.		
Bibliografia básica: FARIA, João Roberto. (org). <i>História do Teatro Brasileiro</i> : vol. I – das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo, Perspectiva, 2012. MOURA, Carlos Francisco. <i>Teatro a bordo de naus portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII</i> . Rio de Janeiro: Instituto Luso-Brasileiro de História; Liceu Literário Português, 2000. PRADO, Décio de Almeida. <i>História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908</i> . São Paulo: EDUSP, 2008.		

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Mário de. *As danças dramáticas do Brasil*. Tomo I. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1982.

CARVALHO, Sérgio. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço. *Sala Preta*, PPGAC/USP, v15, n.1, 2015, pp192-235.

LIGIERO, Zeca. *Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias*. Brasília: Editora Garamont, 2019.

MENCARELLI, Fernando Antonio. *A voz e a partitura: teatro musical, indústria e diversidade cultural no Rio de Janeiro (1868-1908)*. Tese (Doutorado em História). UNICAMP, Campinas, 2003.

SOUZA, Silvia Cristina Martins. *As noites do Ginásio*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO III		Código: ART092
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY III		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro mundial do século XIX até a contemporaneidade abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares do teatro mundial dos séculos XIX, XX e XXI. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.		
Bibliografia básica: HUBERT, Marie-Claude. <i>As grandes teorias do teatro</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. MOLINARI, Cesare. <i>História do teatro</i> . Lisboa: Edições 70, 1996. WILLIAMS, Raymond. <i>Tragédia Moderna</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.		
Bibliografia complementar: CHARLE, Christophe. <i>A gênese da sociedade do espetáculo: teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. LEHMANN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2014. SANCHEZ, Jose A. <i>Prácticas de lo real en la escena contemporânea</i> . Madrid: Visor Libros, 2007. ROSENFELD, Anatol. <i>O Teatro Épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 1997. SARRAZAC, Jean-Pierre. <i>O futuro da drama</i> . Trad. Alexandra Moreira da Silva. Porto: campo das Letras, 2002.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II		Código: ART093
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro mundial do Renascimento até o século XVIII abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares do teatro renascentista, barroco, elisabetano e formação do teatro burguês na Europa dos séculos XVII e XVIII. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.		
Bibliografia básica: BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. HUBERT, Marie-Claude. <i>As grandes teorias do teatro</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. MOLINARI, Cesare. <i>História do teatro</i> . Lisboa: Edições 70, 1996.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Origem do drama trágico alemão</i> . Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. BURKE, Peter. <i>Cultura popular na Idade Moderna – Europa, 1500-1800</i> . Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. GUINSBURG, J, CUNHA, Newton (orgs). <i>Teatro espanhol do século de Ouro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2012. THOMASSEAU, Jean-Marie. <i>O melodrama</i> . São Paulo, Perspectiva, 2005. WILLIAMS, Raymond. <i>Drama em cena</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2010.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I		Código: ART094
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro mundial antigo e medieval abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares do teatro grego, romano e medieval. Formação do teatro no ocidente e seu desenvolvimento até o Renascimento. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.		
Bibliografia básica: ARAÚJO, Nelson. <i>História do teatro</i> . Salvador: Fundação cultural do Estado da Bahia, 1978. HUBERT, Marie-Claude. <i>As grandes teorias do teatro</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. MOLINARI, Cesare. <i>História do teatro</i> . Lisboa: Edições 70, 1996.		
Bibliografia complementar: BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i> . Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, Editora da UNB, 1987. LIGIERO, Zeca. <i>Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias</i> . Brasília: Editora Garamont, 2019. GASSNER, John. <i>Mestres do teatro I</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974. WILLIAMS, Raymond. <i>Drama em cena</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2010.		

Nome do Componente Curricular em português: POÉTICA DO DRAMA MODERNO BRASILEIRO		Código: ART095
Nome do Componente Curricular em inglês: POETIC OF THE BRAZILIAN MODERN DRAMA		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Investigação da modernização dramática no Brasil, em seu caráter teórico-crítico, atrelando a composição do drama à especificidade da cena nacional ao longo do século XX. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Propostas de renovação teatral (1910-1930): João do Rio, Roberto Gomes, Renato Vianna, Oduvaldo Vianna, Álvaro Moreyra, Flávio de Carvalho. Formulações do drama moderno: Oswald de Andrade, Alcântara Machado, Nelson Rodrigues, Jorge Andrade. Consolidação da modernidade dramática: Ariano Suassuna, Oduvaldo Vianna Filho, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Carlos Alberto Soffredini, Plínio Marcos. Teatro de origem popular: circo-teatro.		
Bibliografia básica: FARIA, João Roberto (org.). História do teatro brasileiro . 2.vol. São Paulo, Perspectiva/SESC, 2012/2013. PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno . São Paulo, Perspectiva, 2001. SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo . São Paulo, Cosac Naify, 2012.		
Bibliografia complementar: SARRAZAC, Jean-Pierre. O futuro do drama . Porto, Campo das Letras, 2002. PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do teatro brasileiro moderno . São Paulo, Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens . São Paulo, Companhia das Letras, 1993.		

Nome do Componente Curricular em português: TEATRO-DANÇA		Código: ART096
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCE THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: O processo de surgimento do teatro-dança como manifestação artística. Princípios técnicos, poéticos e estéticos do teatro-dança. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Introdução aos fundamentos históricos e poéticos do teatro-dança. Prática de exercícios de dança moderna e contemporânea. Exercícios de criação e composição coreográfica.		
Bibliografia básica: FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo, Annablume: 2007. SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo: Perspectiva, 2010. SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As origens da modern dance: uma análise sociológica. São Paulo: Annablume, 2009.		
Bibliografia complementar: BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente – São Paulo: Martins Fontes, 1987. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade. São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun, 2009 LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012. GIL, José. Movimento total : o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005. VIANNA, Klauss. A dança. SP: Siciliano, 1990.		

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL E MUSICAL		Código: ART097
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND MUSICAL CREATION WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 08 horas/aula
Ementa: Processo de criação teatral e musical a partir do repertório artístico e cultural do professor e alunos da disciplina. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Diálogos possíveis entre teatro e música no âmbito de processos conjuntos de criação. O fazer artístico e a formação do ator, diretor e professor de teatro, do professor de música, do filósofo e do professor de filosofia. O repertório artístico e cultural dos integrantes da equipe de criação como ponto de partida para a criação teatral e musical.		
Bibliografia básica: PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . Tradução sob direção de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música : edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRAGTENBERG, Livio. Música de cena : dramaturgia sonora. São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 1999.		
Bibliografia complementar: CAMARGO, Roberto Gill. Som e cena . Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001. WISNIK, Jose Miguel (1999). O som e o sentido: uma outra história das músicas . São Paulo: Companhia das Letras (inclui CD-Rom).		

Nome do Componente Curricular em português: TEATRO E JOGO		Código: ART098
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND GAME		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 06 horas/aula
Ementa: Diálogos possíveis entre teatro e jogo. Prática e invenção de jogos que reúnam teatralidade e ludicidade. Relações entre jogo teatral e criação de cenas. O jogo teatral e o professor de teatro. O jogo teatral e o ator. O jogo teatral e o diretor. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Características do jogo teatral. A invenção de jogos teatrais como caminho para a sua compreensão. O jogo teatral e o professor de teatro. O jogo teatral e o diretor de teatro. O jogo teatral e o ator.		
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação . Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1978.		
Bibliografia complementar: KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 1999. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral . São Paulo: Perspectiva / Capes-SP / Fapesp-SP, 2005.		

16. ANEXO C – RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO COLEGIADO DE CURSO

RESOLUÇÃO COLAC 001/2025

O Colegiado do curso Licenciatura em Artes Cênicas, do Departamento de Artes (DEART), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no uso de suas atribuições:

RESOLVE

Retificar a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura (TCC) – Matriz V, nos seguintes termos:

Art. 1º - Respeitada a legislação vigente e as normas estabelecidas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), conforme as regras da UFOP em seu estatuto e em seu regimento, essa resolução define os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), atividades obrigatórias para a conclusão do curso de Licenciatura. Será exigido de discentes que se matricularem em Licenciatura o cumprimento das disciplinas **“ART212 - Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I”** (60 horas/aula, sendo 30h de orientação e 30h destinadas à escrita do TCC) e **“ART213- Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II”**(60 horas/aula, sendo 30h de orientação e 30h destinadas à escrita do TCC), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas; **Art. 2º** - Ao final dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico, tendo já elaborado parte de um portfólio prévio que registre o seu percurso formativo, discentes serão acompanhados por docentes orientadores no seu último ano na Licenciatura em Artes Cênicas. Pressupõe-se, portanto, uma continuidade entre os **“Módulos de Acompanhamento Acadêmico”** e o **“Trabalho de Conclusão de Curso”**. Discentes que se matriculam em **“Portfólio I”** devem procurar a algum docente para orientação de TCC, com o perfil acadêmico que mais se aproxime do seu tema de pesquisa.

§1º - O colegiado reitera o conteúdo do documento “Proposta de regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)”, aprovado na 138ª Assembleia Departamental do DEART/IFAC/UFOP, no dia 07 de maio de 2025, acatando o limite máximo estabelecido pela mesma assembleia, de 06 (quatro) orientações por docente a cada período letivo para as atividades de TCC, considerando os cursos de ambos os colegiados (COBAC e COLAC). Esta resolução segue também a aprovação da assembleia departamental no mesmo documento supracitado acerca das atribuições de encargos didáticos de 30h, de 01 (uma) até 03 (três) orientações por docente e de 60h para até 06 (seis) orientações assumidas.



§2º - Docentes serão responsáveis pelo acompanhamento discente, bem como, pela organização de sua banca de avaliação.

Art. 3º - Discentes realizarão o Trabalho de Conclusão de Curso em períodos correspondentes, uma vez que tenha cumprido todos os pré-requisitos exigidos. A defesa deverá ser realizada dentro do período estabelecido.

Art. 4º - Ao final do período em que discentes cursaram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), será registrado no seu histórico escolar, uma das seguintes situações, de acordo com o seu desempenho acadêmico: aprovação, ou reprovação, sem atribuição de notas.

Art. 5º - Na disciplina “**ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I**”, discentes deverão fazer um levantamento do seu percurso como licencianda/o na UFOP, elaborando um memorial descritivo, ao organizar as experiências dos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita de um portfólio, através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao longo dos anos na graduação. Além disso, serão reunidos no portfólio, imagens, documentos, certificados, materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas e diversas outras fontes que auxiliem na composição do Portfólio, monografia e/ou artigo como docente.

Art. 6º - Na disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**”, discentes devem apresentar para uma banca o resultado da pesquisa teórica – um artigo ou uma monografia, ou, ainda, um portfólio – exercitando a escrita através de um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado com referenciais bibliográficos.

Art. 7º - Além de docentes orientadores, o Colegiado de Licenciatura designará, também, alguém do corpo docente que fará a coordenação geral dos processos dos Trabalhos de Conclusão de Curso no período letivo, e, assim, será atribuída uma carga horária de 30 horas para essa função.

Art. 8º - Ao final da disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**” será realizada uma banca composta por três participantes: docente que faz a orientação; docente do DEART e outra pessoa docente de outro curso da UFOP, de outra instituição de ensino superior ou, ainda, uma/um artista, cujo currículo justifique a participação na banca do TCC. A composição da banca ficará a critério docente com a participação discente. A (o) membra (o) externa (o) poderá apresentar sua arguição de modo virtual ao vivo, não podendo ser previamente gravada. A (o) presidente da banca ficará responsável por todos os recursos



necessários para tal feitura. As (os) demais membras (os) da banca e o (a) aluno (a) que fará a defesa deverão estar na mesa de modo presencial.

Art. 9º - Na disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**”, O trabalho, seja monográfico ou em formato de artigo ou, ainda, portfólio deverá obedecer à seguinte sequência: título, que deve ser centralizado, em maiúsculas com negrito, no alto da primeira página e subtítulo, quando houver com letras minúsculas; nome da/ou autora/autor, por extenso, duas linhas abaixo do título, alinhado à direita; Resumo (com, no máximo, duzentas palavras), duas linhas abaixo do título, sem adentramento e em espaçamento simples; mantendo-se o espaçamento simples, duas linhas abaixo do resumo deverão constar as palavras-chave (no máximo cinco), separadas por ponto e vírgula; duas linhas após o término do texto, à esquerda, em negrito e sem adentramento, deverão constar agradecimentos (quando houver). O trabalho deverá seguir as normas da ABNT em sua redação. Recomenda-se que o artigo tenha uma extensão mínima de 15 (quinze) e máxima de vinte (25) páginas (incluindo referências), e recomenda-se que a monografia e/ou portfólio tenha uma extensão mínima de 30 (trinta) e máxima de 60 (sessenta) páginas (incluindo referências). As referências devem ser dispostas em ordem alfabética, seguindo as regras da ABNT. As notas de rodapé devem ser explicativas, deixando as referências para o final do texto.

Art. 10 - Após a defesa, discentes terão o prazo de 60 (sessenta) dias para depositar no repositório on-line o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), respeitando a Resolução CEPE 5.525, de 07 de novembro de 2013, que regulamenta a política de informação do Repositório Institucional da UFOP. Para retirar qualquer dúvida, o repositório disponibiliza no Site da UFOP, um tutorial para submissões no repositório institucional (ri) da Universidade Federal de Ouro preto (UFOP).

Parágrafo único – Os casos omissos nesta resolução serão encaminhados ao Colegiado de Licenciatura em Artes Cênicas.

Ouro Preto, 19 de maio de 2025.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Artes Cênicas Licenciatura



RESOLUÇÃO COLAC Nº 002 - 2019

O Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Departamento de Artes da UFOP, no uso de suas atribuições legais,

Considerando:

A Resolução No 2 de 1o de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

A Resolução CEPE 7488, que aprova a política institucional de formação de professores da UFOP (PPL).

Resolve:

Regulamentar o aproveitamento das Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC), enquanto requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 1º - O licenciando em Artes Cênicas deverá, ao longo do curso, realizar Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC) para a integralização do mínimo de 200 horas obrigatórias de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, pertencente ao núcleo de atividades integradoras, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 2º - As AACC englobam atividades de iniciação científica, iniciação à docência (monitoria, tutoria, pró-ativa, etc.), PIBID, extensão, dentre outras, desenvolvidas dentro e fora da universidade, bem como as atividades culturais disponíveis fora da universidade.

Art. 3º - O aproveitamento das AACC realizadas pelo aluno se dará de acordo com a tabela a seguir:

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	VALOR EM HORAS
1 – Pesquisa (Iniciação científica).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.
2- Projeto de Extensão	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.



3 - Monitoria de disciplina	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.			
4- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Plano de Ação Pedagógica (PAP).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.			
5-Mobilidade Estudantil/ intercâmbio	Certificado/declaração de participação	50 horas por semestre			
6 – Disciplina facultativa cursada na UFOP ou em outra IFES.	Histórico Escolar com a respectiva carga horária.	Carga horária da disciplina.			
7 – Participação em eventos científicos e socioculturais	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Carga horária indicada no documento comprobatório.			
8 – Participação em eventos científicos e socioculturais cujo certificado venha sem o número de horas.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento		Âmbito local	Âmbito regional	Âmbito nacional
		Ouvinte	10h	20h	30h
		Apresentação de poster	15h	30h	45h
		Apresentação de trabalho ou mini-curso	20h	40h	60h
9– Participação como membro de Comissão Organizadora de eventos científicos e sócio-culturais.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			
10 – Participação de processos de criação artística.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			



11 – Representação em órgãos colegiados da UFOP	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 20 horas por semestre.
12 – Representação em entidade estudantil independente – CA, DA, DCE, UNE, etc.	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 40 horas por semestre.
13 – Condução de prática pedagógica (feita fora do Estágio Supervisionado Obrigatório)	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por semestre.

Art. 4º - Não haverá limite máximo de horas de AACC a serem apresentadas pelo aluno a cada semestre, porém só serão contabilizadas até 200 horas. O aluno só poderá contabilizar as horas de AACC caso ele seja aprovado em mais de 50% (cinquenta por cento) das disciplinas cursadas no semestre anterior.

§1º - A Carga horária máxima a integralizar, por tipo de atividade concluída, é de 100 horas, atribuídas de acordo com a tabela anexa.

Art. 5º - Não será permitido o cômputo concomitante de AACC com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

Art. 6º - Não serão computadas, dentro da carga horária a ser cumprida em AACC, atividades anteriores ao ingresso do estudante no curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP.

§1º - Excepcionalmente, ao estudante que ingressar no curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP por meio de transferência, é facultado o aproveitamento das horas de AACC integralizadas na IES de procedência, cabendo ao Colegiado do Curso analisar a pertinência da(s) atividade(s) realizada(s) e atribuir-lhe(s) carga horária, de acordo com o estabelecido nesta resolução.

Art. 7º - Por meio de requerimento específico a ser realizado na Seção de Ensino, de acordo com os prazos estipulados pelo calendário acadêmico o licenciando deverá informar ao Colegiado do curso as atividades realizadas, anexando os respectivos comprovantes. O licenciando poderá optar por apresentar as AACC por meio de diversos requerimentos ao longo do curso ou um único requerimento com a comprovação de todas as AACC, desde que comprove o cumprimento das 200 horas obrigatórias até a conclusão do curso.



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura - IFAC
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas



Art. 8º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, revogada a as disposições em contrário em especial a Resolução COACE nº 001/2013.

Parágrafo único - Os casos não previstos nesta Resolução serão analisados e dirimidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Ouro Preto, 18 de novembro de 2019.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Artes Cênicas Licenciatura



RESOLUÇÃO COLAC Nº 03 – 0019

O Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Departamento de Artes da UFOP, no uso de suas atribuições legais,

Considerando:

A Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

A Resolução CEPE 7488, que aprova a política institucional de formação de professores da UFOP (PPL).

Resolve:

Definir os procedimentos necessários para a realização do estágio supervisionado na área de ensino das artes com ênfase em artes cênicas, requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 1º - Como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas, será exigido da aluna/do aluno matriculada/o no curso de Licenciatura em Artes Cênicas o cumprimento de 420 horas de estágio, divididas em quatro disciplinas de 105 horas/aula cada (ART129 Estágio Supervisionado I: Observação Participante em Contextos Escolares; ART165 Estágio Supervisionado II: Observação Participante em Contextos Não Escolares; ART167 Estágio Supervisionado III: Regência; ART210 Estágio Supervisionado IV: Regência), a serem realizados do 3º ao 6º períodos do curso.

Art. 2º - A carga horária de 105 horas de cada estágio divide-se da seguinte maneira:

- 60 horas no campo de estágio
- 15 horas não presenciais para elaboração de relatório
- 30 horas de encontros semanais com o professor de estágio e demais estagiários.

Art. 3º - Os alunos podem cumprir todas estas 240 horas em escolas de Educação Básica, mas podem escolher cumprir 60 horas de Observação Participante e 60 horas de Regência em contextos não-escolares.

Art. 4º - Para a realização do estágio é necessária a matrícula nas disciplinas listadas acima. O aluno regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado poderá, entretanto, validar enquanto carga horária de estágio até 30 horas de práticas pedagógicas, devidamente comprovadas, que tenham sido realizadas no semestre imediatamente anterior àquele em que o aluno estiver matriculado. Para tanto, o estagiário deverá apresentar ao respectivo professor da disciplina a comprovação do estágio, que verificará se as atividades realizadas podem ser consideradas práticas pedagógicas adequadas à função de estágio.

Art. 5º - Somente serão considerados aprovados nos Estágios Supervisionados os licenciandos que apresentarem pontualmente toda a documentação exigida pela Pró-reitoria de Graduação da UFOP, cujos modelos estão disponíveis em seu website¹ (a saber: Carta de Apresentação a ser entregue ao responsável instituição onde será realizado o estágio, Termo de Compromisso do Estagiário; Plano de Atividades, Ficha de Controle de Frequência e Atividades, Avaliação do Professor Supervisor do Campo de Estágio; Avaliação do Professor Orientador da UFOP,



Declaração de Realização de Estágio, Relatório Final de Estágio) e comparecerem aos encontros semanais de supervisão, com um mínimo de 75% de frequência.

Art. 6º - O desempenho do aluno nos componentes curriculares que integram o Estágio Supervisionado será avaliado qualitativamente, ao longo dos encontros com o professor de estágio, e mediante os relatórios apresentados. O resultado não se traduzirá em nota, mas apenas será indicada a frequência e a aprovação ou reprovação – pelos termos APROVADO ou REPROVADO –, conquanto o aluno atenda aos critérios descritos nesta Resolução.

Art. 7º - Os alunos/as que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas (Art. 1º, Parágrafo Único, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002).

Parágrafo único - Os casos não previstos nesta Resolução serão analisados e dirimidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Prof. Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Licenciatura em Artes Cênicas